



Cátia Valéria Fernandes da Silva

**Uma Expressão Eclesial:
estudo da RCCBrasil à luz das atuais transformações espaciais**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Teologia do Departamento de Teologia da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Joel Portella Amado

Rio de Janeiro
Abril de 2014



Cátia Valéria Fernandes da Silva

Uma Expressão Eclesial: estudo da RCCBrasil à luz das atuais transformações espaciais

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Joel Portella Amado

Orientador

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof^a. Jenura Clotilde Boff

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Gilson José Macedo da Silveira

Vicariato Suburbano

Prof^a. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 01 de abril de 2014.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Cátia Valéria Fernandes da Silva

Graduou-se em Geografia pela UFF (Universidade Federal Fluminense) e em Teologia pela PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). Especializou-se em Planejamento e Uso do Solo Urbano no IPPUR (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano), Políticas Sociais e Educação para Gestão Ambiental pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Professora da rede pública de ensino. Atuou como catequista, agente de pastoral, membro do FORJOC (Força Jovem com Cristo) e da PJ (Pastoral da Juventude), palestrante e coordenadora de Círculos Bíblicos para jovens.

Ficha Catalográfica

Silva, Cátia Valéria Fernandes da

Uma expressão eclesial: estudo da RCCBrasil à luz das atuais transformações espaciais / Cátia Valéria Fernandes da Silva ; orientador: Joel Portella Amado. – 2014.

121 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2014.

Inclui bibliografia.

1. Teologia – Teses. 2. RCC. 3. Espaço urbano. 4. Território. I. Amado, Joel Portella. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

Agradecimentos

A Deus, por seu infinito amor.

À PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado

Ao meu orientador, professor Doutor Joel Portella Amado, pela paciência e parceria durante a realização desta dissertação.

Aos professores da PUC, pelos importantes ensinamentos ministrados.

Aos colegas da PUC, pelo acolhimento e amizade.

Aos meus familiares, que me apoiaram durante a realização deste trabalho.

A todos os amigos, pelo estímulo.

Resumo

Silva, Cátia Valéria Fernandes da; AMADO, Joel Portella. **Uma expressão eclesial: estudo da RCCBrasil à luz das atuais transformações espaciais.** Rio de Janeiro, 2014. 121p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho teve por objetivo fazer uma reflexão sobre a RCCBrasil à luz das atuais transformações espaciais urbanas com a intenção de evidenciar as implicações para o meio eclesial católico. Toda a atuação da RCCBrasil no território brasileiro, desde o seu surgimento, está inserida nas principais cidades do país. Assim, é de extrema importância o destaque que esse trabalho dá às implicações do espaço urbano e suas decorrências para a composição do ambiente eclesial católico. Essas implicações permitem pensar sobre as possibilidades da ação evangelizadora em lugares marcados por novos usos, arranjos espaciais e transformações constantes. Esta dissertação vai retratar como a RCCBrasil foi estendendo suas atividades por todo o território brasileiro ao longo dos anos e organizando uma estrutura para dar suporte ao surgimento dos grupos de oração, eventos de louvor e formação. A pesquisa demonstra que o desenvolvimento da RCCBrasil foi rápido, e a diversidade regional não foi um obstáculo para o crescimento do número de membros, que são assessorados pelos diversos ministérios, pelo Escritório Nacional e pelas coordenações locais e regionais. Este trabalho ressalta a ligação da RCCBrasil com a RCC em vários países e a importância da identidade do movimento carismático católico como uma forma de reavivamento religioso que se estendeu por vários continentes. O uso dos meios de comunicação pela RCCBrasil serve como forma de divulgar suas atividades, identidade e a doutrina católica. A RCCBrasil coloca à disposição dos membros, principalmente no espaço virtual, informações sobre a Igreja Católica no Brasil e em Roma, destacando pronunciamentos dos bispos e do Papa.

Palavras-chave

RCC; espaço urbano; território.

Abstract

Silva, Cátia Valéria Fernandes da; Amado, Joel Portella (Advisor). **An ecclesiastic expression: a study of RCCBrasil in the light of current spacial transformation.** Rio de Janeiro, 2014. 121p. MSc. Dissertation – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This current work aims at placing a reflection on RCCBrasil and the current urban space transformation in order to highlight the implications for the catholic ecclesiastic world. All the action of the RCCBrasil in the Brazilian territory since its beginning has occurred in the major cities of the country. Therefore, the focus given in this work to the implications of the urban space and its consequences in the composition of the catholic ecclesiastic environment is extremely important. These implications enable a reflection on the possibilities of the evangelical action in places marked by new uses, special arrangements and frequent transformation. This dissertation is going to portrait how RCCBrasil has stretched its activities all over the Brazilian territory throughout the years and organized a structure to support the beginning of groups of prayer, formation events and praise. The research shows that the development of RCCBrasil has been fast, and the regional diversity has not prevented the growth in the number of members, who are assisted by several ministries, by the National Office and by the local and regional coordination. This work enhances the connection between RCCBrasil and RCC in several countries and the importance of the identity of the catholic charismatic movement as a means of religious revival which has spread to several continents. The use of media by RCCBrasil grants its members the access to information, mainly on the internet, about the Catholic Church in Brazil and in Rome, highlighting the Pope's and the bishops' speeches.

Keywords

RCC; urban space; territory.

Sumário

1 Introdução	10
2 Aspectos históricos, antropológicos e eclesiológicos da Renovação Carismática Católica do Brasil.	13
2.1 Desenvolvimento e organização da Renovação Carismática Católica do Brasil	19
2.2 Caracterização e estrutura	25
2.2.1 Ministérios	32
2.3 Identidade	35
2.3.1 O Batismo no Espírito Santo	37
2.3.2 Prática dos carismas	41
2.3.3 Vivência Comunitária	44
2.4 Grupo de Oração	45
2.4.1 A Localização dos Grupos de Oração	50
3 O espaço urbano: suas configurações e as implicações para a RCCBrasil	52
3.1 O espaço urbano	56
3.1.1 A socialização no espaço urbano	62
3.1.2 O individualismo	64
3.2 O lugar	66
3.3 Multiterritorialidade	68
4 A RCCBrasil e a ação evangelizadora	81
4.1 A Evangelização e suas condições mínimas de realização	84
4.1.1 A transmissão da fé	90
4.1.2 A participação na comunidade eclesial	94
4.2 A RCCBrasil e a multiterritorialidade	102
4.3 As possibilidades evangelizadoras na multiterritorialidade	105
5 Conclusão	110
6 Referências Bibliográficas	114
6.1 Documentos	114
6.2 Livros	114
6.3 Artigos	118
6.4 Meio eletrônico	118
6.5 Sites consultados	121

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Distribuição percentual da população residente, por grandes regiões, segundo os grupos de religião – 2000/2010.

75

*“... Deus é paciente conosco, porque nos ama; e quem ama compreende, espera, dá confiança, não abandona, não corta as pontes, sabe perdoar.
Recordemo-lo na nossa vida de cristãos: Deus sempre espera por nós, mesmo quando nos afastamos! Ele nunca está longe e, se voltarmos para ele, está pronto a abraçar-nos.”*

Papa Francisco, *Homilia na Basílica de São João de Latrão*, 7/4/2013

1

Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar um aspecto do fenômeno Carismático Católico no Brasil, a Renovação Carismática Católica do Brasil – RCCBrasil. A RCCBrasil, desde a metade da década de 1960, está presente em todo o território brasileiro e chega a atingir todos os estados da federação e o Distrito Federal. A RCCBrasil dinamiza as atividades do movimento carismático católico no país e está em consonância com o fenômeno carismático católico em escala mundial. Ela atua em grupos de oração, retiros, encontros de formação e eventos de louvor de inúmeros membros.

Por causa da importância da RCCBrasil no cotidiano eclesial brasileiro, ela foi escolhida como objeto de análise deste trabalho. Suas características e identidade aglutinam ao seu redor orientações, propostas e desafios que precisam ser apresentados. Além disso, o fenômeno carismático católico possui uma variedade de aspectos. Segundo Libânio, esse fenômeno é muito complexo¹ e permite que seus aspectos sejam pesquisados.

As pesquisas acadêmicas anteriores sobre o tema são excelentes. Com sintomática frequência, esses trabalhos estudam os confrontos que se estabelecem em torno da RCC dentro e fora do campo eclesial católico. Algumas situações conflitivas se dão no âmbito da própria Igreja Católica, afetando a convivência interna nas dioceses e paróquias, devido a divergências teológicas e pastorais, mas, sobretudo, por causa do entusiasmo com que os carismáticos se lançam a defender e propagar seus princípios e propostas. Fora da Igreja, os estudos enfocam as características e dificuldades maiores que derivam de relacionamentos com o neopentecostalismo protestante. O problema mais abordado é o da tensão existente entre as duas tendências dentro da Igreja Católica. São estudos que

¹ LIBÂNIO, João Batista. Renovação Carismática Católica. In Id. *Renovação Carismática Católica: uma análise sociológica, interpretações teológicas*. CERIS. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1978. p.201.

contrapõem a corrente carismática às CEBs e às pastorais sociais e ao estilo de Igreja que surgiu na fase áurea das teologias inspiradas na Libertação².

Essa vasta quantidade de trabalhos científicos que examinam as feições do fenômeno carismático católico só confirma sua riqueza de aspectos. No Brasil, a Sociologia, a Psicologia e a Teologia, por exemplo, produziram importantes trabalhos científicos sobre o tema. Os enfoques foram os mais variados e abrangeram desde análises comportamentais, antropológicas, sociológicas até eclesiológicas.

As produções acadêmicas sobre o fenômeno carismático católico mostram a importância de estudos específicos e regionalizados. Esta dissertação tratará da relação entre religião e geografia sobre o prisma da territorialidade, tomando como referência objetiva a RCCBrasil. Outros caminhos poderiam ser seguidos para tratar da questão. A opção por esse prisma de análise favorece a compreensão dos processos que atuam na transformação espacial.

A importância da visão interdisciplinar para a compreensão da realidade religiosa é significativa. Os estudos de Geografia da Religião, produzidos pela professora Zeny Rosendahl, entre outros pesquisadores, ajudam a compreender a abrangência da fé no espaço. A visão interdisciplinar é fundamental para as pesquisas acadêmicas no campo religioso. Para Edgar Morin, as disciplinas de toda ordem ajudam no avanço do conhecimento³.

Esta pesquisa menciona a questão da territorialidade da RCCBrasil, as decorrências no espaço urbano e a relação com a ação evangelizadora. Para desenvolver essa abordagem, foram utilizadas considerações teóricas de Dom Cipriano Chagas, Brenda Carranza, Benigno Juanes, Joel Portella, Ana Fani, Rogério Haesbaert, entre outros pesquisadores. O motivo que determinou a escolha desses autores para comporem o texto da pesquisa foi dar suporte conceitual às questões geográficas, teológicas e sociológicas da RCCBrasil.

A RCCBrasil possui várias informações no seu site e publicações que foram aproveitadas neste trabalho. O motivo do aproveitamento foi a carência de literatura específica sobre a RCCBrasil. É importante, também, destacar a dificuldade de se encontrarem edições recentes de livros sobre o fenômeno

² VALLE, Edênio. *A Renovação Carismática Católica*. Algumas observações. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000300008>>. Acesso em: 30 de dez. 2013.

³ MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Disponível em: <<http://www2.ufpa.br/ensinofts/artigo3/setesaberes.pdf>>. Acesso em: 30 de dez. 2013.

carismático católico. As editoras alegam que os livros estão esgotados, o que causa um grande transtorno para a pesquisa acadêmica.

Para discorrer sobre o tema da RCCBrasil, esta dissertação está dividida em três capítulos. O primeiro apresenta uma descrição de pontos históricos do desenvolvimento e estrutura da RCCBrasil. Essa exposição possibilitará entender como ocorreu o espraio territorial e a organização da RCCBrasil. A identidade do movimento carismático católico também é apresentada nesse capítulo sob a ótica dos membros da RCCBrasil. Os grupos de oração foram destacados como fundamentais para a organização do movimento no país. Desta forma é possível ter uma visão ampla das atividades da RCCBrasil.

No segundo capítulo foi elaborada uma abordagem conceitual sobre o espaço urbano e suas decorrências. A RCCBrasil, como um dos elementos que atuam no espaço urbano, foi examinada sob essa ótica, para ajudar na compreensão das transformações espaciais no país e suas implicações no meio eclesial católico. A multiterritorialidade, do mesmo modo, é apresentada como um processo espacial que atua na vida dos indivíduos e dos grupos sociais, e envolve questões territoriais.

No terceiro capítulo foi analisado como a RCCBrasil articula as ações evangelizadoras na complexidade espacial na qual está inserida. Para tal, foram apresentados elementos importantes para a ação evangelizadora, como a transmissão da fé e a participação na comunidade eclesial. Com o intuito de dar continuidade às ações evangelizadoras, foram apresentadas possibilidades de ação na multiterritorialidade. É importante destacar que essas possibilidades não se estendem a todas as atividades evangelizadoras na Igreja Católica, mas ajudam a compor o seu contexto de atuação.

2

Aspectos históricos, antropológicos e eclesiológicos da Renovação Carismática Católica do Brasil⁴.

A Renovação Carismática Católica do Brasil – RCCBrasil – é composta por elementos históricos de abrangência internacional, logo é conveniente interligar esses pontos neste capítulo para perceber como ocorreu o seu surgimento e desenvolvimento no território brasileiro. A conexão da RCCBrasil com o âmbito internacional ajuda a entender como o fenômeno carismático católico se adapta às diferentes culturas, e, mesmo assim, mantém aspectos comuns que o identificam no âmbito eclesial em diversos países do mundo.

Os elementos históricos que teceram a conjuntura no qual surge o fenômeno carismático católico são decorrentes de um longo processo que se iniciou com a Modernidade. Esse processo foi acumulando rupturas e questionamentos em diversas áreas do conhecimento humano, e até no âmbito eclesial. As racionalidades científicas romperam com sólidos conhecimentos vigentes, transformando todos os contextos humanos. A Modernidade inaugurou um período que deslocou as experiências religiosas estabelecidas durante séculos para novas formas de compreender o sagrado. Essa nova compreensão causou transformações na maneira de crer, tornando-a mais individualista e de caráter imediato.

Na Modernidade a ciência fundamenta os questionamentos humanos e as explicações sobre os fenômenos sociais e naturais. As pessoas que integravam os ambientes eclesiais católicos se defrontaram com problemas, dúvidas e explicações, que estavam em consonância com os pensamentos e as descobertas científicas. Entretanto, esse rol de tendências científicas era divergente dos pensamentos religiosos vigentes na sociedade até aquela época. A Modernidade dissolveu rígidos pensamentos religiosos, deslocando a religião do centro da vida

⁴ A Renovação Carismática Católica do Brasil ficou conhecida pela sigla RCCBrasil, que será usada nesta dissertação.

cotidiana. Os múltiplos efeitos da Modernidade não suprimiram a questão da religião.

O contexto da sociedade moderna, marcada pela secularização⁵, pela autonomia do indivíduo, pela incerteza diante do futuro, por relações funcionais, pela diminuição da transmissão da religião pela família, caracteriza-se pela perda da influência das instituições religiosas tradicionais na sociedade. Os sinais dos novos tempos apresentam um fiel que passou por uma mudança substancial na forma de conceber o sagrado, por causa da razão científica e da autonomia. Esse fiel desejava reconstruir sua forma de crer buscando as razões da fé. Ele também queria uma estrutura eclesial que permitisse uma participação efetiva dos leigos.

A Igreja Católica acompanhou as transformações do mundo, e, por meio do Vaticano II, fez-se presente. O Concílio Vaticano II (1962-1965) possibilitou uma reflexão por parte da Igreja diante dos sinais dos novos tempos. O diálogo com o mundo proposto pelo então papa João XXIII impulsionou algumas modificações na esfera eclesial. O Vaticano II apreciou as questões lançadas pelas descobertas científicas, reconhecendo a autonomia das realidades terrestres, e também a veracidade dos posicionamentos mais críticos de parte de seus fiéis. As mudanças no âmbito eclesial foram fundamentais para fomentar a participação dos leigos, que puderam colaborar amplamente com as atividades da Igreja Católica na sociedade.

As modificações na esfera eclesial e o austero contexto da sociedade são elementos que influenciaram o surgimento de novas formas de crer e de participação dos fiéis católicos. Alguns mantiveram a mesma forma de participação eclesial, outros optaram por uma agregação de fiéis, com identidade própria, que mantém fortes vínculos institucionais, e quiseram propagar a doutrina à qual estão vinculados em diversos territórios. A RCCBrasil, como uma

⁵ A secularização das sociedades modernas não se resume, portanto, apenas ao processo de evicção social e cultural da religião com a qual ela é confundida, muitas vezes. Ela combina, de maneira complexa, a perda da influência dos grandes sistemas religiosos sobre uma sociedade que reivindicava sua plena capacidade de orientar ela mesma seu destino, e a recomposição, sob uma forma nova, das representações religiosas que permitiram a esta sociedade pensar a si mesma como autônoma. A secularização não é a perda da religião no mundo moderno. É o conjunto dos processos de reconfiguração das crenças que se produzem em uma sociedade na qual o motor é a não satisfação das expectativas que ela suscita, e na qual a condição cotidiana é a incerteza ligada à busca interminável de meios de satisfazê-las. HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. p.37-41.

representante do movimento carismático católico⁶ no país, acentua as características de um “crer renovado pela força do Espírito Santo”, mantém vínculos com a instituição, divulga sua identidade e a doutrina religiosa à qual pertence.

A RCCBrasil possui membros desejosos de um reavivamento espiritual, de novas formas de convivência interpessoais e de uma vida mais vinculada ao sagrado. Essas características justapostas com a identidade da RCC⁷ destacam seus membros no âmbito eclesial do país. Os movimentos têm emergido em diversas épocas na Igreja Católica e imprimem suas propostas, suas características e sua identidade no contexto no qual se estabelecem. Eles retomam valores evangélicos e impulsionam mudanças com o intuito de garantir a propagação da Boa Nova no mundo. A RCCBrasil é um exemplo, nesse país, da grandiosidade do movimento carismático católico.

A dimensão que o movimento carismático católico tem apresentado nas últimas décadas torna-o singular no âmbito eclesial em diversos países do mundo. Na Igreja Católica várias denominações são atribuídas ao fenômeno: Experiência do Espírito Santo, Oração Carismática, Renovação Espiritual Católica Carismática, Renovação Carismática Católica, Pentecostalismo Católico, Renovação Espiritual, Renovação Cristã no Espírito Santo, Renovação Pentecostal Católica, entre outros. A denominação mais utilizada para identificar o movimento eclesial católico é Renovação Carismática Católica – RCC⁸.

⁶ Nesta dissertação, movimento carismático católico será usado para designar a Renovação Carismática Católica- RCC.

⁷ A Renovação Carismática Católica é um movimento mundial, mas não uniforme, nem unificado. Não tem fundador, nem um grupo de fundadores, como muitos outros movimentos. Não tem lista de membros participantes. A Renovação é uma reunião muito diversificada de indivíduos, grupos e atividades, com frequência totalmente independentes uns dos outros, em diferentes graus e modos de desenvolvimento e com diversas ênfases; e, contudo, participam da mesma experiência fundamental e perseguem os mesmos objetivos gerais.

Esse modelo de relações sumamente flexíveis se encontra em nível diocesano e nacional, bem como internacionalmente. Tais relações se caracterizam muito frequentemente por sua liberdade de associação, diálogo e colaboração, mais que por sua integração ou por uma estrutura organizada. Mais do que com um governo, a liderança se caracteriza como um oferecimento de serviço para aqueles que o desejam.

Com efeito, a Renovação Carismática, tem um núcleo comum em todas as partes, contudo apresenta numerosas fisionomias, e, dessa forma, não se pode falar de “um único e unificado movimento mundial”. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA OS LEIGOS. Estatutos do ICCRS. *Apud* VOLCAN, Marcos Dione Ugoski. *Renovação Carismática Católica: uma leitura teológica e pastoral*. Dissertação de mestrado apresentada na PUC-Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2000. p.73-74.

⁸ É importante ficar atento para as diferentes denominações do fenômeno carismático para não confundir com o movimento carismático pentecostal. AFONSO, Dom Antônio. *O que é preciso*

A RCC faz parte do cotidiano eclesial do Brasil. Ela é fato importante, que traz implicações que devem ser analisadas com o intuito de captar as nuances desafiadoras que compõem a história da Igreja Católica. A quantidade de elementos que se aglutinaram ao redor do aparecimento da RCC em vários territórios permite integrar suas características no Brasil, com o movimento carismático católico nos Estados Unidos, em outros países, e destacar alguns acontecimentos geopolíticos que geraram muita incerteza sobre o futuro.

No contexto geopolítico tenso no qual surge a RCC destacam-se: a transnacionalização do capital; a acentuação do anticomunismo, gerando uma interpretação das relações nacionais e internacionais na perspectiva de análise de oposição Leste-Oeste (Guerra Fria); o endividamento dos países pobres; as grandes movimentações políticas e sociais nos Estados Unidos, como os movimentos contra a guerra do Vietnã e o da contracultura; na Europa, a efervescência das “barricadas do desejo”, em Paris, e na ex-Tchecoslováquia a Primavera de Praga; na América Latina, a revolta dos estudantes de *Xochicalco* no México; na China, a Revolta Cultural⁹, as quais montaram um cenário pouco promissor, que fomentou muitas incertezas em relação ao futuro.

Nos Estados Unidos apareceram os principais sinais da RCC. A gênese do movimento carismático católico no país demonstra, entre seus participantes, inquietações em relação à fé, a vida, e à oração. A reflexão sobre fé e vida sinalizava um distanciamento em relação ao ardor missionário, tão comum nas primeiras comunidades cristãs. Essas inquietações impulsionaram a necessidade de uma reaproximação da mensagem evangélica, de orações pessoais e coletivas fervorosas, com o desejo de transformação de suas vidas.

Alguns professores da Universidade de Duquesne dedicaram-se durante muitos anos à diaconia. Eles estavam engajados ativamente na renovação pós-conciliar, especialmente no movimento litúrgico e ecumênico, militando também

saber sobre a Renovação Carismática. Editora Santuário, 2012. p.8. O Pentecostalismo é o movimento cristão a manifestar a maior vitalidade desde o começo do século XX: 12 a 15 milhões de adeptos, dos quais 2 milhões apenas nos EUA, sob 35 denominações diferentes. Na América Latina formam eles o grupo mais numeroso depois do Catolicismo. Na Escandinávia, é o grupo mais compacto, fora das Igrejas instituídas. Na Itália constituem dois terços do protestantismo. O termo neopentecostalismo é aplicado ao ressurgimento desse fenômeno nas confissões cristãs mais tradicionais: a episcopal (na Califórnia, a partir de 1958), a luterana (EUA, em 1962), a presbiteriana e a católica (em 1967). RENÉ, Laurentin. *Pentecostalismo entre católicos: riscos e futuro*. Petrópolis: Editora Vozes, 1977. p.24-25.

⁹ CARRANZA, Brenda. *Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências*. São Paulo: Editora Santuário, 2000. p. 26.

na luta pelos direitos cívicos e pela paz. As atuações e os serviços prestados à Igreja não diminuam a insatisfação tanto em suas vidas de oração como em suas ações. Eles buscavam algo mais, um reavivamento espiritual. Essas pessoas desejavam o ânimo dos apóstolos para anunciarem a Boa Nova a seus contemporâneos e o senhorio de Jesus Cristo no mundo. Eles reliam as Sagradas Escrituras, especialmente o Novo Testamento, os livros dos Atos dos Apóstolos, para meditar sobre a vida da comunidade primitiva, e também oravam pedindo fervorosamente que o Espírito Santo os iluminasse¹⁰.

Posteriormente, durante um final de semana de 17 a 19 de fevereiro de 1967, na Universidade Católica de Duquesne, sob a direção dos padres da Congregação do Espírito Santo, os docentes membros dos grupos de oração dirigiram um retiro, seguindo os moldes dos grupos que possuíam momentos de oração fervorosa, reflexão e estudo. O retiro marcou os participantes com a “experiência do batismo no Espírito Santo¹¹”. Ele foi considerado pelos principais líderes do movimento como a experiência fundamental do que se conhece atualmente como Renovação Carismática Católica. O reavivamento espiritual foi percebido pelos membros do retiro como um novo Pentecostes, uma experiência pessoal e coletiva de ação do Espírito Santo. Os fatos foram velozmente divulgados com grande alegria para os universitários de Notre Dame, em South Bend, Indiana.

Os estudantes da universidade de Indiana organizaram um retiro, em março de 1967, para discernir sobre todos os acontecimentos. No evento estavam presentes pessoas que já tinham vivenciado o reavivamento espiritual, como Steve Clark¹², e o casal Kevin e Dorothy Ranaghan, além de outros convidados, alunos da universidade de Michigan e alguns sacerdotes. Todos desejavam aprofundar e conhecer com mais clareza a experiência do batismo no Espírito Santo.

Após esses fatos iniciais, a RCC se difundiu rapidamente para outros continentes. Na Europa, por exemplo, atingiu a significativamente marca dos

¹⁰ CHAGAS, Dom Cipriano Cintra. *A Redescoberta do Espírito e suas implicações para uma transformação eclesial: um estudo sobre a Renovação Carismática Católica*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Teologia. PUC-Rio, 1976. p.31.

¹¹ A experiência de Pentecostes vivida pelos primeiros apóstolos foi fonte de inspiração para os participantes dos grupos de oração e encontros. A partir dessa experiência, os membros dos grupos dinamizaram suas vidas e proclamam com vigor a Boa Nova.

¹² Steve Clark, ex-aluno da Universidade de Duquesne em Pittsburg, Pensilvânia, durante o Congresso Nacional de “Cursilho de Cristandade” realizado em agosto de 1966, mencionou sua inquietação após a leitura do livro de John Sherrill intitulado “A Cruz e o Punhal”.

milhões de membros. Um sinal que confirmou a sua rápida difusão foi a primeira Conferência Internacional dos Líderes, realizada em 1973, no Convento das Missionárias Franciscanas de Maria, em Grottaferrata (um subúrbio de Roma), reunindo delegados de 34 países. Acrescenta-se à difusão a publicação de periódicos internacionais sobre a RCC, como “New Covenant”, nos EUA, e “Alabaré”, em Porto Rico¹³.

Entre os anos de 1970-80, a Renovação já estava presente em vários continentes: na Europa - Inglaterra (1970-71), França (1971-72), Bélgica (1972), Alemanha (1972), Itália (1973), Espanha (1973-1974), Portugal (1974), Polônia (1976-77). Na Oceania - Austrália (1970) e Nova Zelândia (1971). Na Ásia - Coreia (1971) e Índia (1972). Após a mudança de regime político do Leste Europeu, surgiram muitos grupos de oração nos países que compunham a antiga União Soviética. Na América Anglo-Saxônica, a RCC estava presente desde o seu aparecimento, porém, a partir de 1984, sinais de perda de alento ocorreram no Canadá. Entretanto, há indicações de que a RCC, mesmo nesses países, voltou a ter um crescimento nas comunidades de minorias étnicas de origem hispânica, filipina e coreana, contrastando ainda com o explosivo crescimento na América Latina, oeste e sul da África, Filipinas e um grande número de países pobres¹⁴.

Na América Latina a RCC está presente na Colômbia, Chile, Costa Rica, Guatemala, Peru, Bolívia, República Dominicana e México. Não é improvável admitir que a RCC possa ter atingido outros países, pois os padres Francis MacNutt e Salvador Carrillo Alday (um dos pioneiros da RCC) fizeram um importante trabalho de difusão do movimento na América Latina. O Pe. Carrillo é autor de várias publicações sobre a RCC¹⁵, tendo elaborado um arcabouço teórico sobre o tema que auxiliou na formação de muitos membros e líderes carismáticos católicos.

¹³ CARDEAL SUENENS. *Orientações Teológicas e pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*. São Paulo: Loyola, 1979. p.7-8. A RCC em pouco tempo aumentou suas publicações, com isso deu subsídios para o desenvolvimento de vários grupos de oração. O entusiasmo espontâneo foi o fator propulsor da difusão. O movimento não foi planejado por seus participantes. Ao contrário, iniciou-se com a experiência dos membros e foi sendo ampliado espontaneamente, por causa da experiência de reavivamento espiritual. O batismo no Espírito Santo produziu entre os membros da RCC a necessidade de proclamação da Boa Nova nos diversos ambientes da sociedade e distintas regiões do mundo.

¹⁴ VOLCAN, Marcos Dione Ugoski. *Renovação Carismática Católica: uma leitura teológica e pastoral*. Dissertação de Mestrado. PUC-Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2000. p. 42

¹⁵ Cf. ALDAY, Salvador Carrillo. *Renovação Cristã no Espírito Santo*. São Paulo: Paulus, 1996, e Id. *A Renovação no Espírito Santo*. [S.I]:Editora Louva Deus, 1986.

Os elementos históricos citados anteriormente permitem perceber a grandiosa expansão territorial da RCC, a qual ultrapassou fronteiras territoriais rígidas para estabelecer a difusão do movimento. Ele avançou de maneira contínua por vários territórios, levando sua proposta de viver a fé, sua identidade, a todos aqueles que desejavam uma mudança de vida. O reavivamento espiritual impulsionou a transmissão rápida da Boa Nova a outras pessoas. O anúncio foi feito com entusiasmo a todos, por aqueles que desejavam uma transformação espiritual em suas vidas marcadas pelas incertezas e agruras da sociedade.

2.1

Desenvolvimento e organização da Renovação Carismática Católica do Brasil

No território brasileiro, a Renovação Carismática Católica teve sua gênese no estado de São Paulo, em Campinas, por volta de 1969. No país vários acontecimentos sociopolíticos marcaram um período histórico conturbado. A repressão política, cultural e a crise nas universidades formaram um contexto tenso que, apesar das restrições, não impediu a contestação de alguns sacerdotes católicos, estudantes e operários¹⁶. O Brasil estava enfrentando um período de grandes transformações.

A RCCBrasil surgiu no país entre alguns padres católicos que tiveram contato com a RCC nos Estados Unidos e em outros países. Dois sacerdotes, Pe. Harold Joseph Rahm SJ e Pe. Eduardo Dougherty SJ fomentaram os núcleos iniciais do que posteriormente resultariam na RCCBrasil. Os sacerdotes atuavam no serviço à comunidade, oportunizando pequenos grupos de oração, retiros e encontros. Os padres Harold e Eduardo orientaram muitos fiéis de suas comunidades sobre a importância dos elementos essenciais para progredirem em uma experiência de transformação de suas vidas espirituais. Entre esses elementos estavam a importância da oração comunitária e pessoal, a frequência nos grupos de oração e a leitura da Sagrada Escritura.

Os sacerdotes externavam de formas diferentes seus entendimentos sobre a RCC. O Pe. Harold mesclava grupos de oração de louvor e leituras bíblicas sobre

¹⁶ Cf. RIBEIRO, Darcy. *Aos trancos e barrancos: como o Brasil deu no que deu*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1985. Não paginado.

o Espírito Santo, retiros e formação de lideranças com os trabalhadores. Os núcleos de oração aumentaram e passaram a atender algumas religiosas e estudantes universitários. O tema tratado nas reuniões era sempre sobre o Espírito Santo. A divulgação das atividades entre os participantes exigiu que o Pe. Harold elaborasse material específico para atender os núcleos de oração¹⁷.

Além dos Encontros de Oração e retiros, o Pe. Harold atuava nos cursos de Treinamento de Liderança Cristã (TLC), os quais procuravam despertar entre os participantes, principalmente os jovens, seu principal público, uma experiência espiritual que promovesse o sentido comunitário e a retidão de vida. Para tal, eram realizados encontros de formação durante os finais de semana cuja temática variava entre Doutrina Social da Igreja, inserção na comunidade, vocação cristã e ação social. O trabalho que estava sendo desenvolvido pelo Pe. Harold foi importante para a posterior caracterização da RCCBrasil.

O contato do Pe. Eduardo com a Renovação Carismática nos Estados Unidos, em East Lansing, Michigan, fomentou a sua experiência de reavivamento espiritual. A experiência foi revelada ao Pe. Harold durante uma visita ao Brasil. O Pe. Eduardo já tinha percebido que na América Anglo-Saxônica a RCC já se expressava com grande força e número de membros, entre os quais se encontravam leigos e sacerdotes que tinham passado pelo reavivamento espiritual.

O estabelecimento definitivo do Pe. Eduardo no território brasileiro, mais precisamente em Campinas, na mesma diocese do Pe. Haroldo, ajudou na configuração inicial do que se tornaria a RCCBrasil, pois ele pôde estruturar os trabalhos que já estavam sendo realizados. O contato do Pe. Eduardo com a RCC fora do Brasil facilitou a organização efetiva do movimento no país, que naquela época já dispunha do livro escrito pelo Pe. Harold e Maria Lamago intitulado “Sereis batizados no Espírito”, que serviu como um material de estudo para os participantes sobre essa experiência.

A forma de externar a experiência da RCC do Pe. Eduardo impulsionou a organização efetiva do agrupamento carismático católico no país. A causa dessa estruturação, que, posteriormente, foi denominada RCCBrasil, ocorreu devido ao grande número de membros, o que exigiu uma organização para auxiliar os

¹⁷ Essas reuniões foram denominadas Encontro de Oração no Espírito Santo. Posteriormente, alguns sacerdotes pediram ao Pe. Harold para orientar retiros. Estes seguiam os moldes dos encontros de oração, ou seja, retiros no Espírito Santo. A quantidade de participantes aumentava a cada encontro.

participantes dos grupos de oração e dos encontros. Os padres Eduardo e Harold, mesmo depois da organização, mantiveram os grupos de oração como a célula inicial para agregar pessoas ao movimento carismático católico no Brasil, com isso as demandas aumentaram.

Para suprir as demandas que se avolumavam dos grupos de oração, encontros, retiros e do 1º Congresso Nacional da RCC no país, realizado em Campinas, com a participação de 50 líderes que vieram de várias cidades do país, foi composta uma organização mínima. O Pe. Eduardo incentivou a criação da Comissão de serviço inicial. Ela era formada pelos próprios integrantes dos grupos: Irmãs Vanira Varassin, MJC e Juliette Schuckenbrock CSC, padres Marcelo Perine SJ, Harold Rahm SJ e Eduardo Dougherty SJ, além de Maria J. R. Lamego. A comissão de serviço inicial foi integrando as atividades e os participantes do movimento no país.

O II Congresso Nacional da Renovação Católica Carismática, no território brasileiro, realizado no mês de janeiro do ano de 1974, reuniu aproximadamente 50 representantes dos variados grupos espalhados pelas diversas regiões brasileiras. Durante o congresso foram lançadas as bases para dois importantes eventos, o encontro da RCC no Brasil, que seria realizado em Anápolis, no mês de junho, e o Encontro Nacional em Itaici, a ser realizado em janeiro de 1975. As bases para uma ação mais efetiva, no país, por parte dos líderes do movimento foi elaborada junto com as demandas dos participantes.

No encontro de Itaici foi consolidada de forma efetiva a comissão executiva, que era formada pelos seguintes membros: Pe. Eduardo Dougherty SJ, Pe. Francisco Burke SFM, Ir. Juliette Schuckenbrock CSC, Imaculada Conceição Pettinati, sra. Ingrid Orglmeister e sr. Peter Orglmeister, designado secretário executivo¹⁸. A importância do encontro de Itaici foi ratificada com a presença de Dom Paulo Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo, na época.

Ele esteve presente, junto com os 300 participantes do encontro, tendo-lhes dirigido palavras de estímulo. O fato é importante porque mostra a atenção do arcebispo para uma realidade tão nova dentro do âmbito eclesial católico do Brasil, que já contava com a participação de pessoas de outros países, como o Pe.

¹⁸ CHAGAS, Dom Cipriano Cintra. *A Redescoberta do Espírito e suas implicações para uma transformação eclesial: um estudo sobre a Renovação Carismática Católica*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Teologia. PUC-Rio, 1976. p.79-80.

Robert Degrandis, SSJ, de Mobile, Alabama. A mobilidade territorial dos membros do movimento carismático católico tornou-se uma constante para sua divulgação.

Os padres Robert Degrandis, SSJ e Carlos Aldunate SJ ministraram retiros para líderes bem como quatro congressos regionais: em Santarém, Lorena (nessa cidade a adesão do Pe. Jonas Abib, logo no início, deu um impulso extraordinário ao movimento carismático católico¹⁹), Anápolis e Belo Horizonte. No período de 1975-1976, no Brasil, ocorreram vários eventos para assegurar a formação adequada dos membros do movimento (retiros carismáticos para sacerdotes e aprofundamento para líderes, bem como Seminários de Vida no Espírito Santo) em todo o país, que foram os meios de que o movimento dispôs para formar seus membros dentro de sua identidade e espiritualidade.

Em seis anos, da década de 1970 a 1976, doze estados brasileiros já estavam integrados às atividades carismáticas católicas e possuíam grupos de oração. Na região Norte, no estado do Pará, em Santarém, foram contabilizados 35 grupos de oração com aproximadamente 18 membros. A difusão dos grupos resultou em uma comunidade não residencial denominada “Alegria no Senhor”, com 70 membros. Os grupos de oração estavam presentes em Belém e Parintins. No estado do Amazonas, a capital Manaus também registrava grupos de oração²⁰.

No Nordeste, os grupos se localizavam em Pernambuco (Olinda e Recife), Rio Grande do Norte (Mossoró) e Ceará (Fortaleza). O estado da Bahia se destacava com representação carismática em Ilhéus, Itabuna e Itambi. A capital Salvador contava com 14 grupos, com a participação de idosos, crianças e religiosos. No Centro-Oeste, dois estados estavam representados: Mato Grosso (por Corumbá, Miranda e Campo Grande) e Goiás (por Brasília, Anápolis, Jataí e Goiânia). Em Mato Grosso, o Pe. Clemente Krug, redentorista, acompanhou um grupo de oração, e o Pe. George Kosicki, CSB, em Goiânia, por meio de um retiro, iniciou a formação de vários orientadores de grupo. Na região Sul, os núcleos carismáticos estavam no estado do Paraná, mais precisamente em Curitiba e Telêmaco Borba²¹.

¹⁹ VOLCAN, Marcos Dione Ugoski. *Renovação Carismática Católica: uma leitura teológica e pastoral*. Dissertação de Mestrado. PUC-Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2000. p. 47-48.

²⁰ CHAGAS, Dom Cipriano Cintra. *Op.cit.*, p.79.

²¹ *Ibid.*, p.79-80.

A região Sudeste concentrava vários grupos de oração: em Minas Gerais, 15 núcleos se apresentaram em Belo Horizonte, e os outros nas cidades: Campo Belo, Diamantina, Formiga, Pouso Alegre, Itajubá, São Lourenço, Poços de Caldas, Uberaba, Patos de Minas, Montes Claros, entre outras. No Rio de Janeiro, 23 grupos estavam estabelecidos na capital e três em Niterói. Outros grupos eram encontrados em Campos, Itaboraí, Nova Iguaçu, Volta Redonda, Petrópolis e Resende²².

São Paulo se tornou o estado difusor do movimento carismático católico no país e contava com a soma de 40 grupos na capital; vários outros em Campinas, Santos, Lorena, Ribeirão Preto, Franca, Jaú, Bauru, Restinga, Jardinópolis, Cruzeiro e São José dos Campos²³. O centro difusor da RCC, São Paulo, congregava os principais representantes do movimento carismático católico, que desde o início do movimento se deslocavam para diversos estados e regiões do país para incentivarem a formação de novos grupos de oração.

Todo o processo de formação dos grupos de oração inicialmente contou com a divulgação dos membros da Renovação Carismática Católica. Nesse contexto é importante citar Frei Paulo, na diocese de Santarém, Frei João Batista Vogel, em Anápolis. No sul de Minas, Mons. Mauro Tommasiri, na Arquidiocese de Pouso Alegre. Além do Pe. Schuster, Dr. Jonas e sra. Imaculada Petinnatti, Peter e Ingrid Orglmeister, D. Cipriano Chagas, Pe. Alírio Pedrini, Frei Antônio, Ir. Tarsila, Maria Lamego, Ir. Stelita²⁴.

A partir de 1980, a RCC consolidou-se efetivamente no Brasil, espalhando-se por todo território nacional, vindo a ocupar um lugar significativo na mídia, seja como objeto de notícias, seja como usuária dos meios de comunicação social. O Pe. Eduardo Dougherty fundou a Associação do Senhor Jesus (ASJ), que divulgava e comercializava material religioso e, posteriormente, ajudou a manter o programa “Anunciamos Jesus”, que, em 1986, já cobria, através de três redes de TV, 60% do território nacional²⁵.

A Associação do Senhor Jesus, em 1990, ajudou na fundação do Centro de Produções Século XXI, na cidade de Valinhos, São Paulo. O Pe. Jonas Abib deu

²² Ibid.

²³ Ibid.

²⁴ Informações do site da RCCBrasil. Disponível em: <<http://www.rccbrasil.org.br/institucional/a-rcc-do-brasil.html>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

²⁵ VOLCAN, Marcos Dione Ugoski. *Op.cit.*, p.49.

continuidade à expansão na área dos meios de comunicação, quando, em 1980, adquiriu uma rádio, em Cachoeira Paulista, e uma concessão de TV em 1989, através da Fundação João Paulo II, que impulsionou o canal católico de TV Rede Canção Nova. A rede de TV tinha retransmissoras em todas as regiões do país e fora do território nacional (Itália e Portugal)²⁶.

Posteriormente, foi delineada pelo Conselho Nacional, a partir de 1992, a “Ofensiva Nacional” como um planejamento estratégico. Ele foi implantado em 1993, visando “colocar a Renovação Carismática Católica em marcha, na unidade, unindo todas as suas expressões, retomando aquilo que é sua identidade”. Com a Ofensiva Nacional foram traçadas as metas de “testemunho”, “continuidade” e “crescimento”, para a RCCBrasil²⁷.

A RCCBrasil, para alcançar o objetivo de ser testemunha, promove ações para ser perseverante na doutrina, na oração, na fração do pão, nas reuniões em comum, além de promover e divulgar estudos sobre a devoção Mariana. A continuidade do testemunho também ocorreu com o fortalecimento dos grupos de oração e com a Escola Nacional de Formação. O empenho em manter o testemunho ajudou na formação de metas para o crescimento. Ele deveria ser acompanhado de mudanças em relação aos percentuais de utilização dos meios de comunicação e dos participantes²⁸.

A mudança na proporção entre homens e mulheres, que era de respectivamente 20% e 80%, deveria alcançar 50% para ambos. A participação dos jovens deveria aumentar 1% além do crescimento vegetativo, e a de seminaristas crescer 10% ao ano, em relação aos meios de comunicação, implantar rádios em 20% das dioceses e uma TV- rede nacional, além de tornar 2% dos carismáticos assinantes de material específico como jornal.

Outras ações, como a promoção de eventos de massa para festas da Igreja Católica e da paróquia, seriam usadas para dar continuidade ao crescimento da RCCBrasil. As várias estratégias elaboradas pelo Conselho Nacional e disponibilizadas pela Ofensiva Nacional, desde a época da sua implantação, procuraram estar inseridas nas atividades de cada diocese para que a equipe de

²⁶ Ibid., p.50.

²⁷ Ibid., p.53.

²⁸ RCCBrasil. “...E sereis minhas testemunhas”: Ofensiva nacional. Coleção Paulo Apóstolo. São Paulo: Editora Santuário, 1993. p.65-72.

execução agisse de acordo com seu Bispo e com as necessidades e peculiaridades locais²⁹.

Segundo Mariz, portanto, da organização depende não apenas a expansão desse grupo, mas também a sua própria sobrevivência, porque:

De fato, o tipo de organização de um grupo pode ajudar, ou não, a expansão de suas fronteiras. Há formas de organização que auxiliam o trabalho missionário, ampliam a divulgação da mensagem. Dinâmicas organizacionais permitem a criação de novos grupos para seguir as orientações gerais do movimento mais amplo. Algumas organizações são mais eficientes do que outras em apoiar o novo adepto, oferecendo mecanismos e suportes que o incentivem a continuar no grupo. Há organizações que favorecem a união do grupo e ajudam sua autorreprodução material. A ausência de estruturas organizacionais claras e eficientes para a gestão de bens materiais do grupo poderá levar a uma má administração dos recursos e ainda a conflitos internos e até a sua divisão. Também a forma como um grupo lida com outros grupos ou movimentos religiosos e com a sociedade mais ampla será afetada pela organização adotada³⁰.

Algumas práticas de difusão do movimento carismático católico no território brasileiro foram espontâneas, assim como nos Estados Unidos; outras foram sendo elaboradas com objetivos mais específicos. Essa alteração na espontaneidade da difusão ocorreu, em parte, pela peculiaridade do país, e por uma estrutura funcional. A estrutura funcional acelerou a difusão e ampliou a capacidade de assessoria aos participantes do movimento. Ela permitiu que a RCCBrasil atuasse de forma efetiva, consolidando seus projetos e sua missão em todas as regiões do território brasileiro.

2.2 Caracterização e estrutura

A RCCBrasil integra as atividades da Renovação Carismática Católica Internacional – ICCRS³¹, além de fazer parte do Conselho Católico Carismático

²⁹ Ibid.

³⁰ MARIZ, Cecília L. *A Renovação Carismática Católica: uma igreja dentro da Igreja?* Civitas, Porto Alegre, v. 3, nº 1, jun. 2003. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/115/111>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

³¹ O ICCRS – International Catholic Charismatic Renewal Services é uma organização aprovada pela Santa Sé como uma Associação Privada de Fieis com personalidade jurídica. Ele tem sua sede

Latino-Americano – CONCCLAT. A integração da RCCBrasil no âmbito internacional é importante, porque demonstra um fortalecimento territorial do fenômeno carismático católico em diversos países. A ICCRS e o CONCCLAT são bases internacionais que ajudam na integração das ações da RCC em diversos territórios, além de aglutinarem os participantes nas escalas nacional e internacional. Esse tipo de organização territorial internacional é importante para o fortalecimento da RCC.

A ICCRS ajuda a congregar os países que possuem representantes do movimento carismático católico. Ela quer facilitar a atuação dos carismáticos católicos auxiliando, nos países, as atividades necessárias para o desenvolvimento do movimento e a formação adequada dos membros. A ICCRS colabora para que os carismáticos desfrutem de incentivos para o trabalho missionário nos variados ambientes culturais onde estão inseridas as diversas expressões carismáticas católicas.

A RCCBrasil é uma entre tantas expressões que compõem a diversidade de realidades dos Movimentos Eclesiais³², porque é parte da RCC. No discurso aos líderes da RCC, o então papa João Paulo II assim disse:

em Roma, no território do Vaticano, e funciona como um centro de coordenação, informação, e comunicação a serviço da Renovação Carismática Católica mundial, assim como um elo entre o Movimento e a Santa Sé. Disponível em: <<http://www.iccrs.org/pt/index.php/about>>. Acesso em: 7 ago. 2013.

³² Nem tudo o que se aplica ao conceito de “movimento” se coaduna com a identidade da Renovação. Mas essas “diferenças” não tiram dela a possibilidade de ser vista, também, como um “movimento”. Peculiar, mas, ainda assim, “movimento”. É evidente que a Renovação Carismática não se identifica de modo absoluto com todos os elementos que caracterizam os atuais movimentos eclesiais, nem na estrutura, na metodologia, no papel e nos objetivos particulares. Essas diferenças não a fazem melhor que os demais movimentos que também são igualmente inspirados e vocacionados pelo Espírito (e por isso admitidos na Igreja).

É de João Paulo II o seguinte ensinamento: “O que se entende hoje por “movimento”? O termo refere-se com frequência a realidades diversas entre si, às vezes, até por configuração canônica. Se, por um lado, ela não pode certamente exaurir nem fixar a riqueza das formas suscitadas pela criatividade vivificante do Espírito de Cristo, por outro, porém, está a indicar uma concreta realidade de participação prevaiente laical, um itinerário de fé e de testemunho cristão. REIS, Reinaldo Bessera dos. *Renovação Carismática Católica: um constante desafio*. Editora RCCBrasil – Pelotas 2013.p.63-65. Além desse ensinamento é importante estar atento às palavras do então prefeito da Congregação para Doutrina da Fé, o Card. Ratzinger. Ele fez uma afirmação sobre os movimentos eclesiais: “Dever-se-ia também atentar a não se propor uma definição muito rigorosa, porque o Espírito Santo tem prontas surpresas em cada momento, e só retrospectivamente temos condições de reconhecer que por trás das grandes diversidades existe uma essência comum. Segundo Ratzinger, deve-se respeitar, portanto, a natureza de mobilidade e novidade própria dos movimentos eclesiais sem querer chegar apressadamente a uma definição muito precisa. BORGES NETO, Renato da Silveira. *O Renascer da Esperança: movimentos eclesiais contemporâneos e comunidades novas no pensamento de João Paulo II e Bento XVI*. Rio de Janeiro, 2012. p.22.

Como líderes da Renovação Carismática Católica, uma de suas primeiras tarefas é a de preservar a identidade das comunidades carismáticas espalhadas pelo mundo inteiro, incentivando-as sempre a manter uma ligação estreita e hierárquica com os Bispos e o Papa. Vocês pertencem a um movimento eclesial; a palavra eclesial implica em uma tarefa precisa de formação cristã, envolvendo uma profunda convergência de fé e vida. A fé entusiástica que dá vida às suas comunidades deve ser acompanhada por uma formação cristã que seja abrangente e fiel ao ensinamento da Igreja. De uma formação sólida surgirá uma espiritualidade profundamente enraizada nas fontes da vida cristã e capaz de responder às perguntas cruciais colocadas pela cultura de nossos dias.³³

A RCCBrasil está em concordância com as palavras do então papa João Paulo II. Ela procura harmonizar a identidade carismática com as realidades que surgem a partir do trabalho missionário em todo país. O trabalho é realizado por pessoas de diversas faixas etárias entre clérigos, leigos e seminaristas. A missão tem sido bastante eficaz com fiéis que estavam afastados da Igreja Católica. A RCCBrasil quer oferecer aos afastados da igreja um primeiro encontro com ela, sob uma forma acessível de fraternidade e de prática de oração, resgatando nas pessoas o sentido do amor de Deus pela sua criação que nos foi revelado por Jesus Cristo.

As estruturas que compõem a RCCBrasil servem para disseminar a experiência carismática católica nos dias atuais, não apenas para os afastados da igreja, mas para aqueles que desejam um reavivamento espiritual. Para tal, a RCCBrasil possui uma estrutura e organização nacional que permite assessorar aqueles que desejam aprofundar o conhecimento e a caminhada no movimento carismático católico.

A RCCBrasil é uma entidade jurídica que não possui estatuto. A entidade se estruturou no país para assessorar seus membros e dar um suporte às inúmeras atividades dos grupos de oração, encontros de formação e projetos missionários que são realizados no país. O escritório³⁴ da RCCBrasil tem um estatuto que

³³ Discurso do Papa João Paulo II aos líderes da RCCC, 30 de outubro de 1998. In *Movimentos eclesiais: dom do Espírito, esperança para a humanidade*. São Paulo: Editora Santuário, 1999. p.8.

³⁴ O Estatuto do Escritório Administrativo da Renovação Carismática Católica do Brasil estabelece no capítulo 1, art.1 Escritório Administrativo da Renovação Carismática Católica do Brasil (RCC-BR), aqui denominado simplesmente Escritório. É uma sociedade civil de direito privado, composta de uma associação de fiéis católicos, sem associados inscritos, sem objetivos econômicos, sem fins lucrativos, de fins religiosos, sociais, culturais e filantrópicos, com duração por tempo indeterminado, e que tem a função de ser um órgão a serviço da Renovação Carismática Católica Apostólica Romana, da qual é parte integrante, com sede e foro jurídico na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo (...) regendo-se pelo presente Estatuto, pelas leis vigentes no país e pelas normas do Direito Canônico, com personalidade jurídica distinta da de seus membros, os

estabelece sua denominação, função, fins, duração, sede e administração. Ele é o principal meio para tornar viável a realização dos projetos realizados pela RCCBrasil e propiciar aos membros do movimento carismático uma assessoria. O escritório também ajuda na vinculação da RCCBrasil com a ICCRS e a CONCCLAT.

A atual estrutura da RCCBrasil permite que o trabalho missionário e de formação dos membros seja mais eficaz e, conseqüentemente, facilite a comunicação entre os membros, coordenadores, líderes, além de atualizar os dados dos trabalhos desenvolvidos. A estrutura da RCCBrasil deve ser útil para que as pessoas possam acompanhar individualmente ou coletivamente as atividades desenvolvidas no território brasileiro e em outros países. A missão da RCCBrasil no país ajudou a configurar sua estrutura.

Um dos elementos da missão da RCCBrasil é que todos os fiéis católicos tenham suas vidas renovadas. O senhorio de Jesus Cristo deve ser aceito com entusiasmo e abertura de coração. A experiência de Pentecostes precisa ser compreendida nos dias atuais para que novas relações sejam estabelecidas. A RCCBrasil deseja proclamar a Boa Nova com a força do Espírito Santo para despertar um sincero arrependimento pessoal, que leve as pessoas a se voltarem inteiramente para Jesus Cristo.

Sob esta luz pode-se compreender também a importância da organização estrutural da RCCBrasil e de todas as atividades e trabalhos que a compõem. A RCCBrasil quer ser uma colaboradora da renovação espiritual necessária na sociedade atual. Para atender essa realidade, procura corrigir possíveis desvios e lançar-se em novos projetos, como a construção da nova sede em Canas, São Paulo. A organização da RCCBrasil tem o intuito de aprimorar, formar adequadamente os membros e incentivá-los a trabalhos missionários com meios específicos.

O Conselho Nacional auxilia na elaboração das atividades da RCCBrasil com o objetivo de atender as necessidades da Igreja Católica e do movimento no país. Ele é composto pelos representantes estaduais e pela presidência do movimento. Essa forma de representação é importante para acolher as prioridades dos estados (com suas peculiaridades e demandas). Quatro comissões que cuidam

quais não respondem solidariamente, em qualquer hipótese, pelas obrigações por ele contratadas. Disponível em: <<http://www.rccbrasil.org.br>>. Acesso em: 19 jun. 2013.

de assuntos que envolvem habilidades técnicas e/ou conhecimento específicos assessoram o conselho. São elas: comissão de comunicação, de finanças, de formação e da unidade. Essas comissões oferecem um suporte técnico específico para o atendimento das demandas dos estados no Conselho Nacional.

Os conselheiros homologam os coordenadores nacionais de Comissões, dos Ministérios e do Conselho administrativo. Entre os membros permanentes e convidados pelo conselho, atualmente, estão Reinaldo Beserra dos Reis, Marcos Volcan, Monsenhor Jonas Abib, Gilberto Gomes Barbosa e os padres Eduardo Dougherty e Harold Rahm e o assessor eclesiástico Dom Alberto Tavera³⁵.

O Escritório Nacional atende os carismáticos de todo o Brasil. Ele tem a função de dar a assistência necessária ao Conselho Nacional, às Comissões de Serviço e Ministérios. Nele, se encontra a maioria das atividades do movimento no território brasileiro. O Escritório é uma instância de serviço, que, além de executar uma série de tarefas, ajuda a manter a unidade entre os membros de todo o país. A organização do escritório viabiliza a realização de trabalhos missionários e de diversas outras atividades, como os eventos do Encontro Nacional de Formação, os Congressos Nacionais, o Encontro Mundial de Jovens da RCC, a Escola de Formação para Líderes e Missionários e o Instituto de Educação a Distância³⁶.

Dentro do Escritório Nacional, os departamentos Comercial, Administrativo, Financeiro, de Comunicação, de Tecnologia da Informação e o Instituto de Educação a Distância atuam em sinergia pelo movimento. O projeto “Semeando a Cultura de Pentecostes” dá sustentação a todos os serviços e trabalhos de evangelização da RCC e está sob a responsabilidade do Escritório³⁷.

A RCCBrasil conta com os seguintes meios específicos para colocar em prática suas atividades e projetos: a Editora RCCBrasil, a revista Online, o Instituto de Educação a Distância da Renovação Carismática Católica – IEAD, a Escola Nacional de Formação, além da Webrádio RCCBrasil e a da WEB TV RCCBrasil. Todos esses elementos auxiliam no trabalho com as pessoas, e até com os membros, porque permitem utilizar os meios de formação e de comunicação social com valores evangélicos e de forma mais interativa.

³⁵ www.rccbrasil.org.br. Acesso em: 19 jun. 2013.

³⁶ Ibid.

³⁷ Ibid.

A estrutura da RCCBrasil associada com esses meios de comunicação permitem alavancar projetos de promoção humana e ações evangelizadoras de forma rápida e eficaz. Além de dar suporte para os núcleos estaduais, os eventos nacionais, regionais e internacionais e as missões, criando uma rede dentro da RCCBrasil de informação e formação.

O Instituto de Educação a Distância da Renovação Carismática Católica – IEAD – tem como objetivo aprofundar os conhecimentos dos membros da renovação e interessados. Os cursos do IEAD abrangem temas catequéticos, evangelizadores e de conhecimentos gerais. As temáticas abordadas pelos cursos são aprovadas pela Presidência do Conselho Nacional da RCCBRASIL, e os cursos são ministrados por formadores, pregadores, teólogos, sacerdotes, e outros profissionais voluntários e convidados que são especialistas na área do curso e/ou na vida do movimento e da Igreja. A Revista Teológica VENI CREATOR é elaborada pelo Grupo de Reflexão Teológica-pastoral da RCCBrasil e organizada pelo IEAD com periodicidade semestral³⁸.

A Escola Nacional de Formação para Líderes e Missionários busca aperfeiçoar a formação de sua liderança para responder às necessidades de uma Nova Evangelização. A escola contribui para que os líderes e missionários possam realizar uma evangelização mais eficiente, podendo responder aos desafios sociais, políticos e religiosos que possam surgir durante essa ação. Os cursos oferecidos na escola possuem três etapas de formação. As principais disciplinas oferecidas no curso são: Ecclesiologia, Pneumatologia, Cristologia, Sagrada Escritura, Querigma, Mariologia, entre outros³⁹.

A estrutura que a RCCBrasil estabeleceu para a área de comunicação está embasada em um amplo ambiente virtual. O Boletim Eletrônico da RCCBrasil é um instrumento de comunicação online. As pessoas cadastradas são informadas sobre as principais notícias da semana do meio eclesial. A WEBrádio RCCBrasil tem uma programação que divulga notícias e informa seus ouvintes sobre as novidades dos ministérios de música e artes. A WEB TV RCCBrasil tem a missão de complementar ações evangelizadoras por meio das tecnologias da internet.

³⁸ Ibid.

³⁹ Ibid.

Os usuários da WEB TV RCCBrasil podem acessar várias vezes o site e obterem informação sobre a cobertura dos eventos, pregações e programas. A informação obtida por essa ferramenta tecnológica mantém os usuários informados, atualizados sobre as notícias de Roma (informes do Vaticano e pronunciamento do Papa), da CNBB e as ações dos carismáticos católicos no Brasil e no mundo ⁴⁰.

Segundo Rangel, a internet é capaz de aumentar quantitativa e qualitativamente as oportunidades de convívio religioso. Isso ocorre porque ela é capaz de produzir e armazenar bases de conhecimento coletivo que, apesar de virtuais, podem potencialmente ser acessadas por qualquer pessoa e em qualquer lugar. A internet é uma poderosa ferramenta de informação e comunicação na atual sociedade informacional e comunicativa ⁴¹.

Toda a organização da RCCBrasil é muito pertinente para a atual sociedade. Os recursos tecnológicos aliados à estrutura da RCCBrasil ajudam na difusão territorial da RCC. Eles democratizam as informações entre todos os interessados, sejam eles membros ou não. Os meios de comunicação utilizados pela RCCBrasil

⁴⁰ As missões Marajó e Uganda são exemplos de ações realizadas pela RCCBrasil amplamente divulgadas no site. Essas missões, segundo seus idealizadores, são a realização do mandato do Magistério da Igreja para os nossos tempos: ser discípulos missionários olhando para o irmão próximo que necessita de ajuda. A Ilha de Marajó, na região da floresta Amazônica, é o lugar da missão de alguns jovens carismáticos que decidiram levar a Boa Nova às comunidades ribeirinhas. A dificuldade de mobilidade é grande, e a paróquia não conseguia estender suas ações até a capela, com a missão o trabalho pôde ser iniciado. As atividades estruturaram a equipe de coordenação das comunidades, as pastorais e os movimentos. Atualmente, a comunidade possui catequese, curso de crisma, de Batismo, dois grupos de oração da RCC (sendo um deles de jovens), pastoral da esperança e projetos sociais que ajudam na geração de renda para as famílias; além da rádio Santana, que atinge comunidades distantes desde o dia 10 de janeiro de 2010.

A missão conta com os membros da ONG Haren Alde (organização ligada à Ordem dos Agostinianos Recoletos) e de colaboradores locais e de outras regiões do país. Esse trabalho pode ser acompanhado pelos internautas, que acabam adquirindo informações, (pelos testemunhos dos missionários e das autoridades eclesiais) sobre as práticas religiosas e a vida cotidiana das populações ribeirinhas da região.

A missão Uganda é um exemplo do avanço da RCCBrasil para outros territórios. O trabalho de evangelização e promoção humana realizado pelas missionárias da RCCBrasil na África já tem cinco anos e concentra suas atividades com a juventude. Até o momento, foram realizadas visitas às comunidades, celebrações, pregações em encontro e o início de um Seminário de Vida no Espírito Santo para universitários, sobre o querigma. Alguns jovens foram incentivados a participar da JMJ Rio2013 no Brasil.

Todas as informações sobre os projetos e missões desenvolvidos pela RCCBrasil são disponibilizadas no site oficial, que atualiza informações, fotos e vídeos sobre as missões. Essa ferramenta tecnológica permite a apreciação das práticas missionárias em ambientes culturais diversificados e distantes. Disponível em: <[http:// www.rccbrasil.org.br](http://www.rccbrasil.org.br)>. Acesso em: 26 out. 2013. O espaço virtual para a RCCBrasil vai tomando feições que exprimem o espaço vivido por seus missionários em diferentes territórios.

⁴¹ RANGEL, Alexandre. *Cibercultura e evangelização: sobre a ação pastoral no ciberespaço*. Monografia PUC-RJ, 2010. p. 12-15.

ajudam na ação evangelizadora, integrando os participantes do movimento em uma grande rede de comunicação que abrange vários recursos tecnológicos em todo o país.

As notícias divulgadas pelos meios de comunicação da RCCBrasil permitem aos usuários se manterem atualizados com os diversas atividades dos ministérios. Eles desempenham suas atividades nas cidades brasileiras, e, em alguns casos, em outros países. A atuação dos ministérios é importante para manter a identidade da RCC em várias regiões brasileiras. Os ministérios têm prestado serviços importantes em todas as esferas do movimento carismático católico. Eles asseguram a dinamicidade cotidiana da RCCBrasil no território.

2.2.1 Ministérios

Eles são um carisma, ou seja, um dom do Alto, do Pai, pelo Filho, no Espírito, que torna seu portador apto a desempenhar determinadas atividades, serviços e ministérios em ordem à salvação. Mas só pode ser considerado ministério o carisma que, na comunidade e em vista da missão na Igreja e no mundo, assume a forma de serviço bem determinado, envolvendo um conjunto mais ou menos amplo de funções, que responda a exigências permanentes da comunidade e da missão, seja assumido com estabilidade, comporte verdadeira responsabilidade e seja colhido e reconhecido pela comunidade eclesial⁴².

A RCCBrasil reconhece a fundamentação doutrinária apresentada pela CNBB e pelo magistério da Igreja. Ela acrescenta a essas fundamentações as indicações contidas na constituição dogmática *Dei Verbum*, no decreto *Apostolicam Actuositatem*, na exortação apostólica *Christifideles Laici* e no Catecismo da Igreja Católica para fomentar seus ministérios. Todos esses documentos do magistério, mesmo com suas singularidades, apontam para a importância da utilização dos ministérios em virtude do bem comum e da Igreja.

Os ministérios são intitulados da seguinte forma: Música e Artes, Comunicação Social, para as Crianças, de Oração por Cura e Libertação, para as Famílias, Fé e Política, de Formação, de Intercessão, de Pregação, de Promoção Humana, para Religiosas e Consagradas, para os Seminaristas, Jovem, Cristo

⁴² CNBB. *Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas*. Documento 62, 1999.p.67-69.

Sacerdote e Universidades Renovadas. Todos os ministérios dão subsídios para atividades desenvolvidas pela RCCBrasil e primam pela formação das pessoas que estão envolvidas com as suas diversas atividades.

Os ministérios de Música e Artes ajudam na formação e integração das atividades artísticas dentro do movimento, por exemplo: dança, teatro, artes plásticas e música. O ministério da Comunicação Social tem como objetivo o anúncio do senhorio de Jesus Cristo, a evangelização através dos meios de comunicação e a divulgação dos eventos realizados pela RCCBrasil. O ministério de formação desempenha um serviço importante, capacitando e formando membros e líderes; desta forma os membros do movimento podem cumprir de forma adequada suas missões⁴³.

O ministério para as crianças atua na evangelização, com uma linguagem adequada para o seu público. O desejo é despertar nas crianças, desde as idades iniciais, o imenso amor de Jesus por todos os seres humanos e o sentido da vida transformada pelo amor misericordioso de Jesus. O ministério da juventude assiste os jovens que participam das atividades da RCCBrasil por meio de encontros. Nesses encontros de oração e temáticos são realizadas palestras sobre afetividade, sexualidade, entre outros. Os temas abordados são desenvolvidos dentro da doutrina católica. A proposta é mostrar aos jovens a importância de uma vida equilibrada e conduzida pela força do Espírito Santo. A família também recebe formação por meio do seu ministério específico, que faz crescer entre os membros a importância do sacramento do matrimônio.

A fé e a política compõem o mesmo ministério, que promove uma conscientização sobre a utilização do voto de forma justa, segundo a consciência de cada um; além disso, dão suporte à participação daqueles que se sentem chamados a esse serviço. O ministério da promoção humana tem a missão de trabalhar nas obras sociais, priorizando o atendimento aos excluídos. A Doutrina Social da Igreja é uma fonte para a realização desse trabalho. O ministério Universidades Renovadas tem como objetivo levar a experiência de Pentecostes para universitários, estudantes e profissionais que atuam nessas instituições. O objetivo é fazer com que eles ajudem na transformação da sociedade a partir da prática cristã⁴⁴.

⁴³ www.rccbrasil.org.br/institucional/ministerios.html. Acesso em: 1 ago. 2013.

⁴⁴ Ibid.

Os ministérios mais frequentes nos grupos de oração são: ministérios de oração por cura e libertação, ministério de intercessão e de pregação. O ministério de cura e libertação tem por objetivo reacender a chama da fé no coração de todos. O ministério de intercessão⁴⁵ está ligado à Rede de Intercessão Nacional, que visa apoiar e fortalecer os grupos de intercessão ligados aos grupos de oração e dar formação aos intercessores com o objetivo de sustentar na oração todos os projetos da RCCBrasil. O ministério de pregação visa formar pregadores para atuarem em todos os encontros, desde os grupos de oração até cursos, caso seja necessário⁴⁶.

A missão do ministério para os seminaristas é manter viva a espiritualidade carismática nos seminaristas que sentiram seu chamado através da RCC ou das Novas Comunidades. Os padres são auxiliados no reavivamento de sua vocação, por meio do ministério Cristo Sacerdote, que deseja que os sacerdotes possam continuar sempre, com ardor renovado, sua missão de conduzir o rebanho que lhes foi confiado e anunciar o Evangelho a todas as criaturas⁴⁷. O ministério para as religiosas e consagradas é formado por mulheres que desejam manter acesa em suas vidas a experiência de Pentecostes. O ministério trabalha para que as religiosas e consagradas possam desempenhar suas atividades e vivam suas vidas impulsionadas pela espiritualidade de Pentecostes.

Os ministérios são plenamente utilizados como serviços específicos prestados para os membros dos grupos de oração e do movimento carismático católico. Alguns desses serviços são desenvolvidos como habilidades pessoais de cada cristão, e são aproveitados conforme as diferentes realidades dos grupos de oração, encontros, enfim eventos da RCCBrasil. Os ministérios auxiliam os membros da RCC e as pessoas interessadas a terem subsídios para uma vida guiada pelos valores evangélicos.

A peculiaridade de cada localidade é que permite a variação na utilização dos ministérios, pois a utilização de cada um ocorrerá de acordo com a necessidade local. Essas peculiaridades locais devem ser atendidas pelos integrantes dos ministérios sempre com o objetivo de fortalecer a experiência religiosa individual e comunitária das pessoas. Esse atendimento, geralmente, é

⁴⁵ Interceder consiste em investir horas na presença de Deus em fervorosa oração. Portanto, interceder é estar entre Deus e os homens por uma causa. Ibid.

⁴⁶ Ibid.

⁴⁷ Ibid.

realizado em eventos de formação e nos grupos de oração. A atuação dos ministérios nesses grupos ajuda a formar membros mais conscientes de sua missão na Igreja e na RCC.

Os ministérios assumem um caráter importante no cotidiano dos participantes da RCCBrasil porque estimulam a diaconia e mantêm a possibilidade da construção de valores cristãos entre os participantes. Eles ajudam a estimular relações interpessoais mais humanas e fomentam a participação na comunidade eclesial. Os ministérios também ajudam a manter as atividades da RCCBrasil e auxiliam na divulgação da identidade do movimento carismático católico em todo país, mesmo com as inúmeras diversidades regionais e culturais do Brasil.

2.3 Identidade

A identidade da RCCBrasil é formada pelos elementos que expressam o movimento carismático católico. O Batismo no Espírito Santo, a prática dos carismas e a vivência comunitária são pontos relevantes para distinguir a identidade do movimento. Eles formam seus elementos centrais e podem diferenciá-lo de outros movimentos dentro da instituição eclesial. A RCCBrasil difunde entre seus participantes a importância de conhecer sua identidade e os elementos que a compõem, para tornar adequada a participação dos membros na RCC.

O amor de aliança do Pai, o senhorio de Jesus, o poder do Espírito Santo, a vida sacramental, comunitária, a oração e a necessidade de evangelizar são alguns elementos essenciais que ajudam a modelar a identidade do movimento. Para disponibilizar esses elementos essenciais para seus membros, o movimento utiliza os meios opcionais, ou seja, o modo concreto, as formas históricas. Os modos concretos são os grupos de oração, as comunidades de aliança, os Seminários de Vida no Espírito Santo, os retiros, as assembleias, as conferências, as publicações e os diversos ministérios. Esses modos concretos configuram o movimento a partir de fora, tornando-o reconhecível⁴⁸.

⁴⁸ BENIGNO, Juanes. *Que é a renovação carismática católica?* Fundamentos. São Paulo: Edições Loyola, 1994. p.30

Outros dados servem para identificar o movimento, como, por exemplo: amar a nós mesmos como filhos de Deus, amar a Deus como Pai, cultivar os dons de nossa santificação, a docilidade ao Espírito Santo, o engajamento pastoral, o equilibrado relacionamento com Maria, mãe de Jesus e nossa; o coração missionário, o amor e o zelo pelo Evangelho, o reconhecimento da nossa realidade pecadora, o relacionamento de amor com a Igreja, o relacionamento fraternal com os santos, a promoção humana e espiritual dos filhos de Deus, o engajamento sociopolítico e conversão⁴⁹.

O conhecimento da identidade do movimento por seus membros serve para esclarecer pontos e dirimir possíveis excessos e desvios. Os líderes da RCCBrasil têm incentivado a formação dos participantes dos grupos de oração, coordenadores e lideranças, para que eles conheçam os componentes da identidade do movimento a que pertencem. Esse conhecimento da identidade vai propiciar um diálogo construtivo entre as lideranças da RCCBrasil com outros movimentos dentro da Igreja Católica⁵⁰ no país.

⁴⁹ Os dados acima inegavelmente perpassam, em forma de frutos, todo o perfil da espiritualidade da Renovação. Entretanto não são suficientes para identificá-la, pelos simples fato de também serem patrimônio, pelo menos em parte, de todas as espiritualidades genuinamente católicas. Por exemplo, amor e zelo pelo Evangelho marcam profundamente os franciscanos e os focolarinos; promoção humana e espiritual dos pobres é o objetivo dos vicentinos; já o engajamento sociopolítico recheia a cartilha das CEBs. A novidade da Renovação neste caso é que nela se encontram, em vários estágios, todos os dados acima enumerados, além de outros não listados. SILVA, Dercides Pires da. *Identidade da Renovação Carismática Católica*. Pelotas: RCCBrasil, 2011. p.12.

⁵⁰ Além disso, as diversas atividades desenvolvidas pelo movimento podem ser desempenhadas com mais clareza, diminuindo os possíveis desvios causados pelas interpretações pouco fundamentadas. A assimilação das críticas também pode ser mais proveitosa quando o conhecimento do que se faz e para que se faz é compreendido.

2.3.1 O Batismo no Espírito Santo⁵¹

No Brasil, o Batismo no Espírito Santo pode ser denominado libertação no Espírito Santo, abertura para o Espírito Santo e Efusão do Espírito Santo. O termo Batismo no Espírito Santo é o mais utilizado pela RCCBrasil. Ele faz parte da sua identidade e da experiência de alguns de seus membros. O Batismo no Espírito Santo sinaliza um acolhimento da graça divina. Um dom que é dado gratuitamente àqueles que desejam uma renovação espiritual.

A relação espiritual renovada com as pessoas da Santíssima Trindade está marcada pelo discipulado de Jesus Cristo e pela força do seu Espírito Santo. Jesus Cristo é o modelo a ser seguido por aqueles que pedem fervorosamente por esse batismo. O poder que emana do Espírito de Cristo ajuda as pessoas a orientarem suas vidas para Ele. A metanoia entre aqueles que desejaram e acolheram a força do Espírito Santo ajuda o povo de Deus a proclamar o senhorio de Jesus e dar glória ao Pai⁵².

A terminologia do Batismo no Espírito Santo no âmbito católico é de caráter experiencial. Esse caráter permite à pessoa ter consciência do momento em que

⁵¹ Nos Estados Unidos e Canadá, onde a Renovação Carismática começou, a expressão “batismo no Espírito Santo” encontrou ampla aceitação nos meios da Renovação (...). Em outros países e continentes julgou-se absolutamente necessário substituir a expressão “batismo no Espírito Santo”, pelos problemas que suscitou, criando assim um novo vocabulário. Na França, geralmente se fala de “l’effusion de l’Esprit” (efusão do Espírito); na Alemanha usam “Firmenreue” (renovação da confirmação). Alguns países de Língua inglesa empregam “libertação do Espírito”, outra possibilidade é “renovação dos sacramentos da iniciação”. Existem situações em que é melhor prescindir da expressão “batismo no Espírito Santo”. É importantíssimo cuidar que na busca de um vocabulário diferente não se elimine o essencial da Renovação Carismática, ao deixar de lado a frase “batismo no Espírito Santo”. Sejam quais forem as decisões quanto à terminologia a ser usada em cada país, é importante que todos digam a mesma coisa, ou seja, o poder do Espírito Santo – dado na iniciação cristã, não experimentado até agora – torna-se uma questão de experiência consciente e pessoal. O significado religioso da Renovação não se esgota no que se denomina “libertação do Espírito”, “efusão do Espírito”, “batismo no Espírito Santo”. O alvo da Renovação não é levar a pessoa a uma experiência única, mas, antes, a uma vida em Cristo pelo Espírito Santo, num contínuo crescimento. Pode-se ainda lembrar que o uso da expressão “ser batizado no Espírito Santo” tem um significado ecumênico. Embora encerre um conteúdo teológico diferente para católicos e pentecostais clássicos, atua como um laço de união em nível de experiência. Ao se descrever o que experimentam os dois grupos, constata-se uma semelhança de experiência. CARDEAL SUENENS. *Orientações teológicas e pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*. São Paulo: Edições Loyola, 1979. p. 41-42. É importante frisar que as diversas denominações para o Batismo no Espírito Santo indicam uma experiência que foi percebida em diversos países.

⁵² Os batizados no Espírito Santo não são devotos do Espírito Santo. O batismo não possui caráter devocional, ou seja, não é uma devoção ao Espírito Santo. O dom do Espírito Santo que nos é concedido nesse batismo coloca os batizados em plena dinâmica de apóstolos para evangelizar e partilhar os frutos recebidos com a comunidade. O batismo no Espírito é o começo para algumas pessoas de um novo relacionamento com Deus e com seus semelhantes. Um relacionamento vivido dentro de uma profunda oração pessoal e coletiva.

experimenta um processo de crescimento espiritual. A presença ativa do Espírito Santo, recebido na iniciação cristã, se torna singular nesse desenvolvimento espiritual. O fiel católico toma consciência de uma renovação em relação à atuação do Espírito de Santo em sua vida.

Nesse sentido, a experiência é um conhecimento “concreto e imediato” de Deus que se aproxima do homem. “Experiência” é um conhecimento percebido como um fato, que nesse caso é o resultado de um ato de Deus. O ser humano se apropria desse ato de Deus num nível pessoal. Ele pode experimentar e ter consciência do ato. O ser humano contrasta essa experiência com o conhecimento abstrato que se tem, ou se acredita ter, de Deus e de seus atributos: onipotência, onipresença e infinidade⁵³.

Experiência é conhecimento em nível pessoal e contém alguns elementos não conceituais. Essa visão não conceitual que se tem de Deus faz parte de experiência. Não se deveria, pois, opor inteligência como se o processo de reflexão não pudesse também ter algo de experiencial. Também não se deve opor fé a experiência, ao passo que o conceitual não está completamente ausente da experiência, esta é o conhecimento em nível pessoal da realidade e da presença de Deus que vem ao ser humano. É a percepção experiencial da realidade de Deus⁵⁴.

Em relação à experiência e emoção no Batismo do Espírito Santo, convém observar que a experiência de fé se apodera do ser humano integral: espírito, corpo, inteligência, vontade e afetividade. Até há pouco tempo havia uma tentativa de situar o encontro entre Deus e o ser humano inteiramente em nível de fé, entendida esta num sentido muito intelectualista. O encontro de fé ou a experiência religiosa inclui as emoções. É perigosa a tentativa de separar a razão das emoções, como se estas fossem sem valor. Experiência, no sentido usado aqui, é a ação de Deus no ser humano, que resulta na cristianização integral da pessoa, inclusive das emoções. Portanto, não se refere originalmente à emoção ou à elevação emocional⁵⁵.

A terminologia Batismo no Espírito Santo na RCCBrasil tem sido apresentada sempre com importantes argumentos para manter sua distinção do Batismo Sacramental. A diferenciação é importante para que os fiéis católicos

⁵³ RCCBrasil. “...E sereis minhas testemunhas”: Ofensiva nacional. Coleção Paulo Apóstolo. São Paulo: Editora Santuário, 1993. p.37.

⁵⁴ Ibid.

⁵⁵ Ibid., p.38.

possam perceber a importância da vivência sacramental e dos seus desdobramentos para a comunidade eclesial e para a sua maturidade espiritual pessoal.

Batismo sacramental e Batismo no Espírito Santo são distintos e não se opõem. Não existe dualidade entre esses batismos. O Batismo no Espírito Santo não é um sacramento, não é um novo Batismo ou segundo Batismo “não sacramental”. O Batismo no Espírito Santo inspira a súplica de fé⁵⁶, com desejo fervoroso, que ocorra com todos aqueles que pedem uma atualização do mesmo que se realizou com os apóstolos e com a mesma finalidade.

Uma condição está na base de tudo isso: reconhecer que Cristo é o nosso Salvador e Senhor, e que temos uma relação muito pessoal com Ele. A nossa vida cristã não pode residir apenas em uma doutrina, em uma fé inativa e impessoal. As nossas relações com Deus têm que ser muito pessoais, porque foi a cada um de nós que ele quis se revelar. A cada um Ele conhece e com cada um Ele quer ter um relacionamento íntimo e pessoal. O nosso contato com Deus tem, portanto, de ser pessoal⁵⁷. Os batizados no Espírito Santo experimentam uma consciente relação espiritual renovada com o Pai e seu Filho único.

O acolhimento da Boa Nova e a fé no senhorio de Jesus Cristo são fundamentais para que a pessoa aceite o batismo no Espírito Santo. A experiência do Batismo no Espírito Santo é reconhecível e consciente. Ela é experimentada como uma força renovadora de vida em caráter pessoal e comunitário. O Batismo no Espírito Santo não representa o final da caminhada para aqueles que aceitam o senhorio de Jesus, ao contrário, é o começo renovado de uma abertura para o discipulado do Mestre.

O batismo no Espírito Santo é o começo de um processo de crescimento espiritual por aqueles que têm fé. Ele não pode ser interpretado como um fato isolado e final, ou seja, ponto de chegada. O batismo no Espírito Santo permite que a vida no Espírito seja desfrutada no cotidiano. Na normalidade da vida os

⁵⁶ A oração de súplica pelo Batismo no Espírito Santo permite que se ponha em andamento o rico potencial dos sacramentos e ocorra uma renovação da vida cristã. O acolhimento do Batismo no Espírito Santo permite que se atualize de maneira dinâmica, efetiva, construtiva a vocação para a qual fomos chamados. BENIGNO, Juanes. *Que é a renovação carismática católica: fundamentos*. São Paulo: Edições Loyola, 1994. p.58-62.

⁵⁷ RAHM, Haroldo J.; LAMEGO, Maria J. R. *Sereis batizados no Espírito*. São Paulo: Edições Loyola, 1972. p.113.

batizados no Espírito vão sendo cada vez mais impulsionados a viver de forma plena os valores evangélicos em todos os ambientes sociais.

Um ponto importante a ter em mente é que o batismo no Espírito não se opera no anonimato da multidão de cristãos, como não é também apenas uma experiência individual. O batismo é concedido ao indivíduo para o Corpo Místico, a Igreja, e é dado num ambiente eclesial, geralmente, numa comunidade cristã dedicada à oração e à busca do Espírito Santo. Deus quer nos dar a plenitude da vida em Cristo, pelo seu Espírito. O Espírito Santo é com a Eucaristia, o dom de Deus por excelência, dom gratuito, que Ele concede a quem quer, e quando quer cabe aos fiéis pedi-la⁵⁸.

A renovação de vida das pessoas que se abrem e acolhem com fé o Batismo no Espírito Santo não é apenas momentânea. Ela ocorre ao longo de toda a vida. O Batismo no Espírito Santo é um começo, uma abertura desejada com fé, por onde os desdobramentos de graças podem ocorrer, para despertar o sentido da vida mergulhada no Espírito Santo. A fé em Cristo é a garantia da permanência do seu Espírito Santo sobre aquele que crê. Os frutos do Batismo no Espírito Santo podem ser vários, mas entre eles observa-se uma relação mais profunda com Jesus, com os sacramentos, com as Sagradas Escrituras e com a oração. Esses frutos refletem novos relacionamentos interpessoais e restauram vidas desestruturadas.

Os batizados no Espírito Santo produzem frutos, quando perseveram no trabalho comunitário. Eles reconhecem a importância da filiação divina, da mudança de atitude que sustenta a conversão, da caridade e da vida em comunidade. A vida aberta às docilidades do Espírito Santo também é oferecida nesse batismo, que possibilita ao cristão buscar durante toda sua vida o sentido da filiação divina⁵⁹. O reconhecimento dessa filiação é percebida quando a pessoa deseja uma mudança, uma aproximação ou reaproximação com o Espírito de Cristo⁶⁰.

⁵⁸ Ibid., p.115.

⁵⁹ SILVA, Dercides Pires da. *Identidade da Renovação Carismática Católica*. Pelotas: Editora RCCBrasil, 2011. p.17.

⁶⁰ Há muitos cristãos que creem que o Espírito Santo está neles, mesmo antes do batismo no Espírito, pela sua fé em Cristo, pelos sacramentos do batismo, pela confirmação. Mas não experimentam em suas vidas todas as coisas que Deus prometeu que o Espírito faria, e que os primeiros cristãos experimentavam. Se o Espírito Santo está em nós, deve haver uma barreira ou um bloco que impeça de experimentar a sua presença e a sua ação. Poderíamos, portanto,

A RCCBrasil almeja que todos os fiéis católicos possam desfrutar da experiência do Batismo no Espírito Santo. Porém, sabe da diversidade que compõe o povo de Deus. Ela tem consciência das diferentes formas de doação e serviços prestados por católicos, ao longo de todas as suas vidas, para a implantação do Reino. A RCCBrasil reconhece o valor dos serviços prestados e da importância da unidade dentro da diversidade eclesial católica. Além disso, está ciente de que a experiência do Batismo no Espírito Santo deve colocar as pessoas a serviço da comunidade eclesial. A prática dos carismas é um dentre os serviços diversos da RCC, que deve ser desempenhado com muita humildade, porque são dons dados para edificação da Igreja e construção do Reino de Deus.

2.3.2 Prática dos carismas

Como sacramento de Cristo, a Igreja nos torna participantes da unção de Cristo, pelo Espírito. O Espírito Santo permanece na Igreja como um perpétuo Pentecostes, e faz dela o corpo de Cristo, o Templo único, o Povo de Deus, enchendo-a de seu poder, renovando-a, chamando-a a proclamar a soberania de Cristo para a glória do Pai. Essa inabitação do Espírito na Igreja e no coração dos cristãos, como um templo, é um dom para toda a Igreja: “Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? (1 Cor 3,16; cf. 6,19). O primeiro dom não é outro senão o próprio Espírito. Com ele vêm os dons do Espírito, isto é, os carismas. Espírito e carismas pertencem à Igreja unicamente porque ela os recebeu como dons gratuitos⁶¹.

Se o Espírito e os carismas são inerentes à natureza da Igreja, são igualmente constitutivos da vida cristã e de suas diversas expressões, tanto comunitárias como individuais. A pluralidade dos carismas no corpo de Cristo é parte da estrutura da Igreja e significa que não existe cristão que não tenha algum carisma. Na comunidade cristã não há nenhum membro passivo, desprovido de alguma função de serviço, sem ministério. “Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo... A

descrever o batismo no Espírito como uma libertação do Espírito em nós ou a nossa abertura para o Espírito. RAHM, Haroldo J.; LAMEGO, Maria J. R. *Op.cit.*, p.112-113.

⁶¹CARDEAL SUENENS. *Orientações teológicas e pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*. São Paulo: Edições Loyola, 1979. p.18.

cada qual, pois, é dada a manifestação do Espírito para que redunde em vantagem comum”. (1 Cor 12, 4-7). Nesse sentido, cada cristão é um carismático e, portanto, tem um ministério a exercer na Igreja e no mundo⁶².

Os carismas⁶³ são fundamentais para o movimento carismático católico. Eles não são tanto um elemento característico da RCC, quanto são um elemento essencial. Por isso, lhes é reservado um trato especial. “Um dos méritos da RCC é recordar a importância dos carismas na vida da comunidade cristã e dos seus membros. Sua presença na Igreja não é insólita ou acessória. É uma de suas características essenciais. Os carismas são auxiliares indispensáveis da caridade, seu papel pode ser resumido em uma palavra: serviço”⁶⁴.

Os carismas devem ser recebidos como dom gratuito e serem acolhidos e oferecidos como serviço para edificação da comunidade e da Igreja. A comunidade eclesial se torna fortalecida quando os carismas são colocados a sua disposição. Os carismas vão construir a comunidade, a assembleia, formando um corpo articulado, construído por uma multidão de membros, movidos pelo Espírito Santo, em que cada um se constitui membro da assembleia personalizada e única, por meio de um ou mais carismas que o Espírito Santo lhes dá⁶⁵.

Os carismas são distintos e nem todos têm a mesma importância, mas pelos carismas distribuídos a uns e a outros, conforme o desejo do Espírito Santo, é como se toda a assembleia encontrasse a si mesma. De maneira particular, a assembleia constata haver-se purificado gratuitamente do arraigado individualismo que é o veneno da atual sociedade. De fato, a assembleia é vivida como uma “visitação”: cada um se regozija do dom que recebe através do carisma daquele que está ao seu lado, cada pessoa pode se alegrar pela acolhida que todos dão ao seu próprio carisma⁶⁶.

⁶² Ibid., p.19.

⁶³ A palavra “carisma” vem da expressão grega “jarisma”, cuja raiz é “jaris”. Significa uma “graça”, um “dom gratuito”. Os carismas têm como fonte o Espírito Santo: Ele é quem os dá, a quem quer e quando quer: *Gaudium et spes* 12. Eles são uma manifestação de sua presença e um sinal de sua ação, do “dinamismo” do Espírito de Deus; da “irradiação e livre circulação da ação do Espírito Santo”. Um dos sinais de autenticidade dos carismas é seu bom uso. O beneficiário nada mais é do que um “instrumento” para o bem total da comunidade. Os carismas pertencem à essência da Igreja. Estão dentro não apenas da Revelação, mas também de seu próprio ensinamento: *Lumen gentium* 12; *Apostolicam actuositatem* 3. JUANES, Benigno. *Que é a renovação carismática católica?* Fundamentos. São Paulo: Edições Loyola, 1994. p.102-104.

⁶⁴ A Renovação Carismática Católica, Bispos canadenses, Mensagem a todos os católicos canadenses, Ottawa, 28 de abril de 1975. In JUANES, Benigno.. *Op.cit.*, p.102.

⁶⁵ Ibid., p.101.

⁶⁶ Ibid., p.101-102.

Embora todos os carismas contribuam de maneiras diversas para a edificação e crescimento da Igreja no amor, existem alguns com uma função especial na Igreja: assim, o Espírito Santo une o povo de Deus com o Pai, através dos carismas de orar em línguas, de interpretação, de profecia, de louvor; robustece a Igreja, através dos carismas, com os “apóstolos”, “profetas”, “pastores”, “mestres”, “evangelistas” (Ef 4,4-11); conforta-a e a cura através dos carismas de curas, milagres e fé⁶⁷.

A RCCBrasil percebe a importância da prática dos carismas para a comunidade e a edificação da Igreja. Ela reconhece que os carismas estavam presentes no início da Igreja e foram importantes para o bem comum. No tempo presente, eles podem ajudar no apostolado dos leigos e no exercício de proclamação do querigma se voltados para a edificação da comunidade eclesial. Para tal, a RCCBrasil procura incentivar a prática dos carismas com o sentido do serviço à comunidade e ao bem comum.

A humildade, a harmonia e a ordem são pontos importantes levantados pela RCCBrasil para que, atualmente, a prática dos carismas seja exercida adequadamente nos ambientes dos grupos de oração católicos. É evidente que os carismas inserem todos em um grande mistério de amor que envolve a Igreja celeste e a Igreja peregrina.

A prática dos carismas como elemento da identidade carismática é singular quando o movimento resgata para dentro da Igreja algo que era praticado nas primeiras comunidades cristãs. As vidas nas primeiras comunidades cristãs estavam repletas da ação do Espírito Santo, os apóstolos testemunhavam com fé o seguimento do Mestre na vida comunitária. A RCCBrasil assimila a importância dada pelo movimento carismático católico para vivência comunitária, porque ela rompe com o individualismo, tão comum nos ambientes urbanos, e resgata uma prática dos primeiros cristãos.

⁶⁷ Ibid., p.105.

2.3.3 Vivência Comunitária

O terceiro elemento básico da identidade da RCC é a vivência comunitária, que existe também em outros movimentos. Por exemplo, há muito tempo que os focolarinos levam avante seu projeto de comunhão e vida. O que existe de novo nas comunidades é a reafirmação do sentido carismático e de terem nascido espontaneamente, conforme o sopro do Espírito⁶⁸. As comunidades católicas carismáticas⁶⁹ estão integradas à estrutura e organização da Igreja, procurando servi-la dentro do seu carisma.

Os grupos de oração podem gerar entre alguns de seus membros um processo de integração maior que possibilite a vivência comunitária. Os membros dos grupos de oração que optam por essa forma de convivência integram seus dons ao serviço do próximo e da Igreja. A vivência comunitária deve orientar seus participantes para uma vida cristã que promova edificação do corpo de Cristo. No movimento carismático católico é comum encontrar grupos que formaram comunidades cristãs, ou um de seus membros aderiram a uma das existentes.

Duas maneiras de vivência comunitária se sobressaem entre os carismáticos católicos. Nelas, os membros partilham vários aspectos da vida com mais profundidade. Uma reúne com mais arrojo os membros que nos grupos de oração. Eles se ajudam mutuamente em várias situações do viver humano, inclusive no financeiro, caso seja necessário. Essas são as comunidades de aliança⁷⁰.

A outra espécie de comunidade, denominada comunidade de vida, também tem nascido a partir do movimento carismático católico e pode se ligar à sua estrutura ou não. Caso elas optem por serem independentes, permanecem

⁶⁸ SILVA, Dercides Pires da. *A Identidade da Renovação Carismática Católica*. Pelotas: Editora RCCBrasil, 2011 p. 22.

⁶⁹ As comunidades podem encontrar sua base numa paróquia determinada ou podem reunir seus membros de diversas paróquias diferentes. Pode haver vários subgrupos na comunidade, inclusive grupos orientados para a ação social. Mas todos trazem as características de uma genuína comunidade. Não é apenas mais outra reunião que as pessoas tendem encaixar em suas vidas. Elas são o centro de gravidade para as vidas das pessoas como membros do corpo de Cristo. São manifestações concretas de que somos chamados juntos para o Pai, chamados a Ele como membros do seu povo. CHAGAS, Dom Cipriano Cintra. *A Redescoberta do Espírito e suas implicações para uma transformação eclesial*: um estudo sobre a Renovação Carismática Católica. Dissertação de Mestrado PUC-Rio. Departamento de Teologia. 1976. p. 68-69.

⁷⁰ SILVA, Dercides Pires da. *Op.cit.*,p.22.

conservando a identidade carismática e a doutrina católica. Nas comunidades de vida, a partilha é importante, e os bens pertencem aos membros⁷¹.

A vivência comunitária é um elemento da identidade carismática que interpela o estilo de vida urbano marcado por práticas individualistas que desconsidera o comunitário em detrimento ao individual. As relações interpessoais que podem ocorrer nesse tipo de vivência destacam a solidariedade como prática comum entre os membros que aceitaram livremente os valores evangélicos.

A identidade carismática, quando praticada para a edificação da comunidade, fortalece o desenvolvimento de ações que possibilitem o predomínio de relações humanas mais fraternas e menos utilitaristas. A identidade carismática católica é levada pelos seus membros para diferentes países e se adapta às realidades culturais quando os grupos de oração são formados.

2.4

Grupo de Oração

O grupo de oração é uma das principais formas de aglutinação do movimento carismático católico. No Brasil, assim como em outros países, eles são as células fundamentais para a RCC e seus membros, porque eles agregam diversas pessoas e incentivam de forma ampla a oração pessoal e comunitária. No grupo de oração é possível identificar três aspectos importantes que o caracterizam: núcleo de serviço, reunião de oração e grupo de perseverança.

O núcleo de serviço é formado pelos participantes mais assíduos que, por se dedicarem, lideram o grupo e testemunham o batismo no Espírito Santo. Eles são responsáveis pelos serviços necessários para que as reuniões de oração possam transcorrer sempre de maneira adequada, integrando os frequentadores. Os participantes do núcleo devem possuir bom conhecimento das Escrituras e da economia sacramental, para assumirem a coordenação, mas a dedicação em servir as pessoas também é um critério importante para a escolha dos coordenadores.

Os coordenadores dos grupos de oração são pessoas que têm suas vidas renovadas em Cristo pelo Espírito Santo. Nas reuniões semanais eles procuram transmitir suas experiências aos participantes e usam a leitura bíblica para

⁷¹ Ibid., p.22.

demonstrar que é possível viver abertos à dócil inspiração do Espírito Santo. Essa experiência é aceita entre os participantes dos grupos de oração que espontaneamente cuidam da divulgação entre os mais próximos: parentes, amigos e pessoas conhecidas. O núcleo de serviço é constituído por membros que priorizam o serviço, o desenvolvimento, o crescimento e a perseverança dos membros dentro de uma vivência comunitária carismática.

A reunião de oração conta com equipes de serviços e de ministérios de acordo com a necessidade e realidade de cada grupo. As equipes de serviços das reuniões são de arrumação, de acolhimento, de recepção. Alguns ministérios também atuam nos grupos de oração, como de música, de intercessão, de pregação, de cura e libertação. Toda a preparação das equipes de serviços e dos ministérios tem por objetivo evitar padronizações e improvisações.

O núcleo de serviço sempre procura demonstrar respeito aos participantes com uma reunião bem planejada que propicie às pessoas um ambiente adequado para oração, louvor e reflexão. O fato é importante para alguns grupos de oração que não se reúnem nas paróquias. Os ambientes oferecidos para a reunião devem estar adequados para o propósito. Porém, três elementos precisam ser garantidos: intercessão, Rhema⁷² e oração antecedente da equipe.

A reunião de oração possui elementos próprios, como o louvor, a oração em línguas, o canto, o tempo de silêncio, o ato penitencial, a pregação, os testemunhos e os avisos. Alguns desses elementos podem ser suprimidos; outros não, pois formam os polos principais da reunião de oração. O louvor e a pregação são polos que devem constar nos grupos de oração onde quer que eles se encontrem.

O louvor⁷³ surge como um resultado de uma experiência de proximidade com Deus por meio da oração de louvor. Ele é um reconhecimento do infinito

⁷² Rhema é um termo comumente usado no ambiente da RCC e significa uma palavra inspirada ou recordada de forma atual, para o momento ou situação presente. MARIOTTI, Destri Alides.; SOUZA, José Ronaldo. *Grupos de Oração*. Pelotas: Editora RCCBrasil, 2011. p.23.

⁷³ O louvor deve ser dado a Deus mesmo quando as situações são dolorosas, humilhantes, até desastrosas. Não é difícil louvar quando as circunstâncias são favoráveis, é natural louvar pelas coisas boas. É normal ser grato, alegrar-se no momento do sucesso, da prosperidade, da boa saúde e da fama. Mas São Paulo diz que é necessário render “graças, sem cessar e por todas as coisas, a Deus Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” Ef 5,20. É necessário louvar a Deus por todas as coisas. A inspiração para o louvor é reação espontânea e/ou cultivada a partir da percepção da grandeza e bondade de Deus. Na reunião de oração os tipos de louvor são individuais e os coletivos. O louvor individual deve ser feito de forma simples, não deve ser muito longo e revelar o que a pessoa tem no coração, em tom que todos possam ouvir com clareza. Ibid., p.29-30.

amor de Deus por toda a sua criação. Deus é louvado por ser Deus. Deus é louvado na Trindade que transborda de amor à criação. Deus é louvado pelo senhorio de Jesus Cristo que morreu e ressuscitou e nos deixou o seu Espírito Santo. Todos os motivos para louvar são ínfimos diante da grandeza da Trindade.

A pregação⁷⁴ é um polo fundamental nos grupos de oração. Ela deve propiciar uma maior abertura das pessoas para o mistério da Trindade e uma oração que desperte o desejo de atualizar a experiência de Pentecostes. A pregação deve levar os participantes a desejar experimentar a misericórdia de Deus que foi revelado por Seu Filho único – Jesus. A pregação impulsiona o povo a orar, a louvar e a responder livremente ao chamado de amor do seu Criador.

O ministério de música deve procurar adequar os cantos aos diversos momentos do grupo de oração. O canto pode acompanhar os momentos de louvor e oração em línguas, mas os momentos de silêncio, após as profecias e orações, devem ser respeitados para um aprofundamento da mensagem entre os participantes. O ato penitencial⁷⁵ nas reuniões de oração é o momento em que os participantes reconhecem os erros. O momento destaca a importância do ato para a perseverança na vida cristã.

Os testemunhos nas reuniões de oração são importantes para edificação da comunidade. Eles podem sinalizar a perseverança dos participantes na caminhada dentro da RCC e da Igreja Católica. Os testemunhos devem estar centrados na pessoa de Jesus Cristo. Eles devem ser audíveis, breves e centralizados, como sugere Robert Degrandis no princípio “abc”. As pessoas devem ser orientadas quanto ao conteúdo e modo de apresentar o testemunho, evitando desabafos. Os

⁷⁴A pregação deve ser preferencialmente querigmática com algumas exceções. A mensagem querigmática é anúncio da fé Cristã, que apresenta o Deus vivo, tendo como centro Jesus morto e ressuscitado. O conteúdo do querigma não deve ser mudado - Jesus é o mesmo ontem, hoje e sempre. Porém, na pregação ele pode ser adaptado à realidade. O pregador é um servidor da verdade, um artífice da unidade da Igreja. Por isso é muito importante que o pregador da reunião de oração seja uma pessoa madura na fé, animada pelo amor, tenha o fervor dos santo e seja cuidadoso na transmissão da mensagem do Evangelho. Ibid., p.33.

⁷⁵O perdão dos pecados é dado por Deus a quem reconhece seus erros. “Se reconhecemos os nossos pecados, (Deus aí está) fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade” 1 Jo1,9. Os pecados graves precisam passar pela absolvição sacramental, dada pelo sacerdote. Ibid., p.31. O sentido desse ato penitencial no grupo de oração é permitir que os participantes reconheçam que o afastamento do ser humano de Deus pode ter consequências desastrosas. O ato penitencial ajuda os participantes a reconhecerem a necessidade da frequência dos atos litúrgicos e dos sacramentos.

aviso no final da reunião devem ser curtos e rápidos, sempre focados na Igreja local e no próprio grupo de oração⁷⁶.

Os participantes do grupo de oração podem ser de outra religião ou estarem desligados de qualquer religiosidade. O importante para as pessoas que estão reunidas é a demonstração de abertura para louva a Deus. O desejo do participante de estar presente na reunião é muito valorizado pelos coordenadores dos grupos. Eles sabem como é importante as pessoas escolherem se dirigir a um local de oração, entre tantos afazeres impostos pela rotina cotidiana das cidades, e diante da dificuldade de mobilidade em algumas localidades mais distantes.

A reunião de oração é o lugar onde o movimento carismático católico exprime todas as suas dimensões e identidade. É um dos locais onde os participantes da RCC podem vivenciar sua identidade de católicos e, ao mesmo tempo, de membros do movimento em que atuam e ao qual pertencem. Os grupos de oração abrangem ao mesmo tempo uma dimensão eclesial e da RCC. O traço característico dos grupos é a alegria dos fiéis de se encontrarem juntos para louvar. A RCCBrasil incentiva os grupos de oração em diversos lugares como uma forma de divulgação da oração comunitária.

Na oração comunitária pessoas de diferentes idades e condição social estão convictas da promessa de Cristo “onde dois ou mais se reunirem em meu nome, aí estarei no meio deles” (Mt 18,20); encontram-se para juntos louvar a Deus, escutar sua palavra, testemunhar sua própria fé e o amor cristão. Inspiram-se na primitiva comunidade cristã, da qual se lê (At 2,42) que eram assíduos nas reuniões e na oração⁷⁷.

A RCCBrasil incentiva os grupos de oração a participarem do Cadastro Nacional de Grupos de Oração. Os grupos são cadastrados no Sistema de Apoio aos Grupos de Oração – SAGO – pelo coordenador; o responsável diocesano homologa a inscrição. Os dados são atualizados instantaneamente, revelando o nome do novo grupo inserido no cadastro, o local, o dia e o horário da reunião, além de e-mail e telefone de contato. O sistema divulga a agenda de eventos do grupo e divulga no site as imagens por eles disponibilizadas

⁷⁶ MARIOTTI, Destri Alides; SOUZA, José Ronaldo. *Op.cit.*, p.33.

⁷⁷ CHAGAS, Dom Cipriano Cintra. *A Redescoberta do Espírito e suas implicações para uma transformação eclesial: um estudo sobre a Renovação Carismática Católica*. Dissertação de Mestrado PUC-Rio. Departamento de Teologia, 1976. p.49.

O SAGO é um sistema que já cadastrou aproximadamente 11.146 grupos de oração que estão espalhados por todo o território brasileiro. O sistema facilita a troca de informações em todo o país e auxilia os diversos coordenadores dos grupos de oração a manterem-se atualizados com o escritório nacional.

O Cadastro Nacional⁷⁸ auxilia os participantes dos grupos de oração a frequentarem as reuniões mais próximas de suas atividades ou suas residências, porque permite uma busca rápida da localização dos grupos. Essa ferramenta é um incentivo para os participantes frequentarem os grupos de oração e ingressarem posteriormente nos grupos de perseverança.

Os grupos de perseverança são desdobramentos do grupo de oração. Deverão ser formados por um grupo com poucos participantes que desejam ter uma formação catequética mais profunda. Os membros do núcleo de serviço e os líderes dos grupos de perseverança devem programar o conteúdo a ser ministrado. A frequência no grupo de perseverança não exclui a participação no grupo de oração. Os grupos de perseverança possuem os seguintes princípios: doutrina dos apóstolos, comunhão fraterna, fração do pão e oração. Os grupos de perseverança devem incentivar seus membros a experimentar a vivência comunitária por meio da oração, do trabalho e do amor fraterno. Os grupos de perseverança querem difundir a atitude comunitária das primeiras comunidades.

A doutrina dos apóstolos, como princípio, atualmente é experimentada no grupo de perseverança com a Doutrina da Igreja. O catecismo da Igreja Católica é uma instrução a ser progressivamente aprofundada no grupo de perseverança. A comunhão fraterna deve ser vivida na prática da caridade e da solidariedade. Um bom relacionamento entre os membros do grupo fortalece a caminhada de aprofundamento da fé. A formação doutrinal é uma base que assegura aos fiéis leigos um amadurecimento como membros da RCC.

A fração do pão nos grupos de perseverança é representada pela vivência da Eucaristia. A oração no grupo de perseverança deve ser como é no movimento carismático católico, com a manifestação dos carismas. As orações pessoais

⁷⁸ O cadastro é uma importante ferramenta que auxilia na evangelização dos membros e na troca de experiências entre os grupos. O Escritório Nacional pretende ampliar os serviços oferecidos pelo SAGO, facilitando o acesso dos coordenadores a periódicos on-line e outros materiais de formação. O intuito do cadastro e do SAGO é evidenciar de forma rápida as informações dos grupos de oração para assegurar o bom desempenho da evangelização e apoiar os coordenados em todo o território nacional.

devem ser incentivadas, e os líderes do grupo de perseverança devem cuidar da espiritualidade dos membros, exercendo o pastoreio de acompanhamento⁷⁹.

2.4.1

A Localização dos Grupos de Oração

Os grupos de oração estão espalhados em todas as regiões brasileiras, desde as metrópoles até as cidades de menor expressão econômica. Nas diversas cidades os membros se reúnem em vários locais, como paróquias, capelas, comunidades, residências, universidades e associações. Nesses lugares toda a identidade da RCC é expressa, de acordo com as peculiaridades locais. A forma de integração dos participantes e a organização de cada grupo quase não se alteram nos diferentes espaços onde eles se reúnem. A identidade carismática católica é vivida e se expressa espacialmente nos grupos de oração.

O local de predomínio das reuniões são as paróquias. Os grupos de oração situados nas paróquias podem ser formados pelos próprios paroquianos e também por pessoas de outras comunidades, que nesse caso se deslocam para participar das atividades do grupo. A dificuldade que pode existir em relação aos grupos de oração que se reúnem nas paróquias está relacionada com a programação do grupo e as atividades paroquiais.

O calendário paroquial segue o calendário Litúrgico Católico, acrescido das atividades da paróquia e da diocese. Os fiéis católicos participam das atividades desses calendários porque constituem a programação da Igreja. Para que ocorra uma participação efetiva dos fiéis nas atividades da Igreja, é preciso uma flexibilidade na programação. Desta forma, todos os fiéis e os grupos podem atender às demandas das atividades eclesiais, respeitando os espaços de utilização comum.

A questão em relação aos grupos de oração é a flexibilidade. Para que haja uma programação, no grupo de oração, que leve ao crescimento e chegue à maturidade da vida cristã, como sugere o Pe. Alírio Pedrini⁸⁰, a equipe de

⁷⁹ MARIOTT, Destri Alides.; SOUZA, José Ronaldo. *Grupos de Oração*. Pelotas: Editora RCCBrasil, 2011. p.37.

⁸⁰ PEDRINI, Alírio José. *Programar o crescimento do grupo carismático*. São Paulo: Edições Loyola, 1993. p.11.

coordenação dos grupos de oração deve promover suas atividades em consonância com o calendário paroquial para evitar a sobreposição de atividades nas paróquias.

A flexibilidade deve permear todos os grupos e atividades da paróquia, visando à integração de todos na comunidade. Além disso, a harmonia entre as atividades das paroquiais e do grupo de oração permite que seus membros desfrutem das atividades de formação e eventos promovidos pela RCCBrasil sem uma ausência constante da paróquia.

Os grupos de oração que possuem reuniões fora do espaço paroquial devem procurar vincular sua atividade com a paróquia mais próxima. O propósito seria unir todos os membros nas atividades paroquiais, e, principalmente, integrar os frequentadores que porventura ainda não estejam integrados à paróquia. Os participantes dos grupos de oração que não são fiéis católicos podem ter a oportunidade de participar da liturgia comunitária, integrando-se em um ambiente eclesial.

A interação entre os membros dos grupos de oração e a paróquia, em muitas localidades, ainda é um caminho a ser construído, principalmente por causa da mobilidade de alguns de seus frequentadores. É fundamental destacar que a localização dos grupos de oração nas diversas áreas da cidade facilita a participação das pessoas nas reuniões de oração, principalmente no ambiente urbano, que descaracterizou o espaço destinado à Igreja matriz nas cidades.

Neste primeiro capítulo, mais dedicado à descrição do fenômeno sob estudo, procurou-se mostrar a atuação da RCCBrasil. Para isso, foram destacadas as articulações históricas e o processo de difusão no país, que evidenciaram as características, a identidade, as estruturas e os grupos de oração. Esses elementos disponibilizados no território brasileiro estão presentes em diversas cidades. Com isso, seria possível entender as ações da RCCBrasil no espaço urbano do país? Quais seriam as implicações para a socialização? E como se dariam as experiências territoriais? Essas questões serão tratadas no capítulo seguinte sobre o espaço urbano, suas configurações e as implicações para a RCCBrasil.

3

O espaço urbano: suas configurações e as implicações para a RCCBrasil

O espaço urbano apresenta sinais de implicações no campo econômico, político, social, cultural e até religioso. O desenvolvimento histórico da Modernidade aliado às implicações do espaço urbano e aos avanços tecnológicos influenciaram novas formas de relações sociais e constituíram um complexo quadro que alterou a vida cotidiana. As relações sociais inseridas, no espaço e no tempo, foram significativamente modificadas com a introdução de valores e hábitos que fundamentam a dinâmica urbana e o campo econômico, porém empobreceram o convívio social.

Para entender essas implicações, neste capítulo serão utilizados conceitos geográficos que ajudem a elucidar como as relações sociais são influenciadas pelos contextos que marcam o espaço urbano. Nessas implicações a religião católica está inserida. A Igreja Católica se configura como um dos seus agentes modeladores que de acordo com o processo da dinâmica urbana apresenta avanços e retrocessos. Os vestígios da atuação da Igreja Católica no Brasil demonstram que sua presença antecede a própria configuração territorial. O fato permite analisar como o catolicismo ainda se mantém presente no país com as atuais características urbanas.

Para Rosendahl, o poder do sagrado, que se manifesta espacialmente por uma organização territorial, permite que a Igreja Católica ainda garanta sua permanência no cotidiano urbano. Ao reconhecer a instituição religiosa como agente modelar do espaço, torna-se necessário considerar suas implicações espaciais, sua possibilidade de criação de novos territórios bem como a fragmentação ou a fusão de outros. Esse contexto envolve inúmeras localizações regionais, nacionais e internacionais⁸¹. O espaço urbano, o território e a

⁸¹ ROSENDAHL, Zeny. *Território e Territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião*. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo. p.5. Disponível em: <<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/38.pdf>>. Acesso em: 1 ago. 2013.

multiterritorialidade, conceitos-chave na geografia, serão considerados para analisar essas implicações espaciais.

Essa análise permite evidenciar alguns aspectos do cotidiano das pessoas/fiéis nas cidades. As mudanças em relação ao cotidiano dos cidadãos são visíveis e terão reflexos nas práticas religiosas das urbes. Nelas, o cotidiano se tornou território de incertezas e mudanças velozes, porque os processos que atuam na dinâmica urbana estabeleceram outras formas de interação entre as pessoas e os espaços, consequentemente alteraram as interferências das relações interpessoais no cotidiano.

Sobre o cotidiano, Rocha argumenta:

No cotidiano construímos a nossa existência como percepção da nossa humanidade e como percepção da identidade e da diferença que estabelecemos com o outro. Reafirmamos assim a condição de territorialidade que atribuímos ao cotidiano, porém não como “palco”, um espaço onde ocorre, sem a sua interferência, os acontecimentos, mas como lugar que age: uma rua feita por seres humanos que lhes retorna com significações (da cidade, do bairro, da própria rua) capazes de conferir especificidades aos indivíduos que dela participa. O território do cotidiano define-se assim por um lugar onde age o indivíduo tornando humana a sua vida. Desse modo o território do cotidiano é multiforme e dinâmico⁸².

O cotidiano foi sendo moldado pela dinâmica urbana que fomentou transformações e produziu um ambiente marcado por muitos afazeres, (tarefas pessoais), fluidez dos veículos, dos transeuntes, impactos ambientais, reconstrução de novas formas espaciais, uso em grande escala dos recursos tecnológicos e das redes sociais. Essas se tornaram o lugar de interação, de convivência entre as pessoas. Além dessas transformações foi acrescido, ao cotidiano urbano, um número cada vez maior de pessoas com valores e hábitos marcados pela fluidez do tempo.

A sociedade moderna foi adotando as características urbanas, em diferentes graus, por causa de suas peculiaridades culturais, políticas e econômicas. Mas, mesmo assim, a disseminou velozmente. A velocidade dessa disseminação por vários territórios revela a dinâmica urbana como tendência mundial, que alterou significativamente aspectos da vida. Os valores de uso, de troca e de consumo que vigoram no mercado passaram a influenciar as relações humanas.

⁸² ROCHA, Deusedith Alves. *O território do cotidiano*. 2004. p.2-4. Disponível em: <<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/pade/article/viewFile/130/119>>. Acesso em: 1 ago. 2013.

Laços humanos, vínculos e parcerias, quando são vistos e tratados como coisas destinadas a serem consumidas, podem ser transitórias. Eles estão sujeitos aos mesmos critérios de avaliação de todos os outros objetos de consumo - a satisfação imediata ou a rejeição. Se os laços humanos não são alguma coisa a ser trabalhada com grande esforço e sacrifício ocasional, mas algo de que se espera satisfação instantânea ou a ser usada apenas enquanto continuar a satisfazer (e nem um minuto além disso), como todos os outros objetos de consumo, a insatisfação não permite a manutenção desses laços. O rompimento ocorre porque não faz sentido continuar tentando com algo que não atenda às expectativas⁸³. Essa lógica de consumo invade as relações interpessoais, fragmentando-as.

A dinâmica urbana criou uma ruptura considerável na forma como as pessoas se relacionam com o espaço e entre si. Valores e hábitos urbanos estão construindo novas referências interpessoais bastante flexíveis. Os cidadãos desfrutam de mobilidade e podem fluir pela cidade e pelo espaço virtual. Por meio do espaço virtual podem criar ambientes de vínculos instantâneos, os quais podem ser alterados e até desfeitos a qualquer momento, de acordo com os critérios de satisfação estabelecidos pelo usuário do espaço virtual que mantém relações interpessoais de consumo.

Dessa forma, o consumo invadiu as relações humanas afetando várias dimensões da vida, até a religiosa. Os valores que vigoram na sociedade de consumo podem ser um dos critérios de escolha ou de adesão às religiões. O fato se concretiza quando as pessoas procuram realizar os seus desejos, ou seja, querem que suas necessidades sejam supridas, suas vontades sejam atendidas e seus valores sejam aceitos. Consequentemente, o campo religioso é invadido por critérios de consumidores que exigem um atendimento individualizado. A subjetividade é radicalizada a tal ponto que as religiões devem se adequar aos desejos de algumas pessoas que se tornam fiéis consumidores. Nesse caso, a transmissão e a experiência de fé são alteradas por padrões de consumo extremos.

A função das instituições religiosas como detentoras de valores, de hábitos e práticas que visam integrar os seres humanos com o Transcendente estaria relativizada pela subjetividade e mergulhada em uma pluralidade de sentidos e critérios voláteis. O cotidiano regulado pelas necessidades produzidas pela lógica

⁸³ BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2001. p.187-188.

urbana alterou o comportamento das pessoas, tornando as relações humanas funcionais, vinculadas ao consumo e à satisfação imediata das necessidades, até da necessidade do Transcendente.

Novas formas de relacionamento interpessoais implicam mudanças nas práticas religiosas. O complexo quadro urbano não sucumbiu à religião, ao contrário, evidencia suas mais variadas expressões nas cidades. A dinâmica urbana permite mostrar como algumas práticas religiosas conseguem persistir e se expandir em um quadro complexo de relações interpessoais flexíveis, em que predomina um ambiente de consumo, critérios e valores individualistas.

A forma de expressão da RCCBrasil como um tipo de assessoria prestada aos fiéis carismáticos católicos, no território brasileiro, alerta para um movimento, uma alteração na composição do espaço eclesial urbano católico. Esse espaço ficou marcado pela mobilidade espacial dos fiéis e por uma nova forma de relacionamento com o Transcendente. Essa alteração demonstra como novos arranjos surgem no espaço urbano e desencadeiam outros processos espaciais. Os arranjos espaciais desencadeados no espaço urbano desarticulam vínculos construídos historicamente para produzir sempre outras articulações.

No Brasil, o urbano surge com o processo de urbanização-industrialização. Esse processo ocorreu muito rapidamente e não está vinculado apenas ao número de pessoas que se aglomeram nos centros urbanos, mas ao modo de vida modelado pela dinâmica da industrialização. Nesse complexo processo de urbanização-industrialização novas formas de convivências socioespaciais vão se definindo. As pessoas devem se adaptar às necessidades impostas pelo novo arranjo espacial que destrói e reconstrói referências urbanas criando nos cidadãos um estranhamento e inquietação. O espaço urbano demonstra um cotidiano diferente, marcado pelo tempo veloz e pelo espaço mutável e fragmentado.

Atualmente, os conteúdos do processo de urbanização revelam o momento da reprodução em outro patamar, implicando um processo espacial diferenciado, isto é, produzindo um espaço segregado, homogêneo, fragmentado. Por sua vez, é ainda necessário assinalar que a extensão da troca, a expansão do mundo das mercadorias se realiza no seio da constituição da sociedade urbana, produzindo um cotidiano normatizado, cooptado como condição -atual- da reprodução. Assim, o que está em jogo no período atual é o conjunto de novas contradições

que marcam/emanam das práticas sociais em um momento precípua do processo de reprodução do capital⁸⁴.

Já o plano social ilumina a reprodução da vida, em que as mudanças não são menos significativas porque a sociedade urbana coloca a problemática fora do plano da indústria sem, todavia, desconsiderá-la. Assim, o problema urbano não se reduz às relações da indústria, referentes à organização do trabalho, mesmo porque a sociedade não se resume a essa função, mas ao plano do espaço urbano enquanto totalidade – o que amplia a temática permitindo pensar além da redução da sociedade a um modelo técnico⁸⁵.

3.1

O espaço urbano

O espaço urbano pode ser analisado por estudiosos de diversos campos científicos. As análises sempre contribuirão para um entendimento mais preciso do fenômeno urbano. Neste capítulo, a vinculação da temática urbana com a Teologia visa dar maiores elementos para a compreensão da fé católica nas cidades. As relações sociais ocorrem no espaço, logo o espaço urbano é um elemento importante para perceber como as relações sociais se desenvolvem em ambientes de constante mutação, e quais são as implicações para a vida humana e o cotidiano⁸⁶.

A análise do espaço urbano feita pela geografia apresenta vários aspectos que estão relacionados com as variadas correntes do pensamento geográfico. Assim, por exemplo, o espaço urbano pode ser analisado como um conjunto de

⁸⁴ CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Editora Contexto, 2011. p.68.

⁸⁵ Ibid.

⁸⁶ Segundo Ana Fani, o pressuposto de pensar as relações sociais em sua dimensão espacial, objetiva analisar a espacialidade como imanente à existência constitutiva da sociedade. Tal enfoque aponta para a ideia de que a sociedade, ao produzir-se, o faz em um espaço determinado, como condição de sua existência, mas, através dessa ação, ela também produz, conseqüentemente, um espaço que lhe é próprio e que, portanto, tem uma dimensão histórica com especificidades ao longo do tempo e nas diferentes escalas e lugares do globo. Esse raciocínio sugere ser preciso considerar a reprodução da sociedade, em sua totalidade, realizando-se através da produção/reprodução do espaço. A sociedade se apropria do mundo enquanto apropriação do espaço - tempo determinado, aquele de sua reprodução, num momento histórico definido. Nesse contexto, a reprodução continuada do espaço se realiza como aspecto fundamental da reprodução ininterrupta da vida. Nessa perspectiva, revela-se uma prática social que é e se realiza espacialmente, o que implica pensar na relação dialética sociedade/espaço (um se realizando no outro e através do outro) e as mediações entre eles. Esse caminho indica a imanência da produção do espaço no processo de constituição da sociedade. Ibid., p.53.

pontos, linhas e áreas. Pode ser investigado a partir da percepção que seus habitantes ou alguns de seus segmentos têm dele e de suas partes. Outro modo possível de análise considera-o como forma espacial em suas conexões com a estrutura social, processos e funções urbanas. Por outro lado ainda, o espaço urbano, como qualquer outro objeto social, pode ser abordado segundo um paradigma de consenso ou de conflito⁸⁷.

Nesta pesquisa o espaço urbano será considerado como simultaneamente fragmentado, articulado, reflexo e condicionante social⁸⁸. A fragmentação do espaço é devido aos diversos usos da terra justapostos entre si. Já a articulação ocorre quando cada uma das partes que compõem o espaço urbano mantém relações espaciais com as demais e possui intensidades variáveis. Os fluxos (de veículos e de pessoas) manifestam essas relações. O fluxo de mercadoria é feito pelos veículos, e o de pessoas ocorre com os deslocamentos cotidianos entre as áreas residenciais e os diversos locais de trabalho, e os deslocamentos menos frequentes para compras no centro da cidade ou nas lojas do bairro, para visitas aos parentes e amigos e idas ao cinema, culto religioso, praia e parques⁸⁹.

O espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas urbanas espaciais do presente. O espaço urbano como reflexo social apresenta a dinâmica da sociedade, logo é mutável, dispondo de uma mutabilidade complexa, com ritmos e natureza diferenciados. O espaço da cidade é também um condicionante da sociedade. Esse condicionamento se dá através do papel que as obras fixadas pelo homem, as formas espaciais, desempenham na reprodução das condições sociais de produção e das relações de produção⁹⁰.

Segundo Fani, a análise do processo de produção do espaço urbano requer, portanto, a justaposição de diversos níveis da realidade como momentos

⁸⁷ CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1999. p.6.

⁸⁸ Essa maneira de compreender o espaço urbano permite integrar as diversas ações, processos, agentes que o produzem. A Igreja Católica é uma referência histórica importante para entender a formação territorial do país, e, ao longo dos séculos, se faz presente nos principais núcleos urbanos. Logo, a atuação da RCCBrasil é uma entre tantas formas de permanência da atuação da Igreja Católica no país.

⁸⁹ Ibid., p.7.

⁹⁰ Ibid., p.9-10.

diferenciados da reprodução geral da sociedade, isto é, o da dominação política, o da acumulação do capital e o da realização da vida humana⁹¹.

A reprodução do espaço (urbano) recria constantemente as condições gerais a partir das quais se realiza o processo de reprodução do capital, mas também aquele da vida humana em todas as suas dimensões. A reprodução do espaço urbano, enquanto produto social, é produto histórico, apresenta-se, ao mesmo tempo, como realidade presente e imediata, o que significa pensar o urbano enquanto reprodução da vida em todas as suas dimensões onde nada pode ser definido por uma morfologia material, nem tão pouco como essência atemporal, ou ainda imposta como um sistema entre sistemas. A cidade é antes o aprendizado, a mediação para o entendimento do mundo moderno, e desta maneira, espaço é acumulação de tempos e virtualidade dialeticamente constituída⁹².

O espaço urbano é indissociável da cidade. A cidade é lugar onde irrompem as potencialidades do urbano, que rapidamente alteram a forma, a organização e a estrutura que estavam presentes na lógica da cidade. A dinâmica urbana modifica a forma de vida e os valores dos cidadãos. Os elementos constitutivos das cidades devem se adequar à dinâmica urbana e a seus desdobramentos econômicos. Os agentes de produção do espaço urbano, proprietários fundiários, imobiliários, os grupos de excluídos, o Estado e os grandes industriais atuam na produção e consumo do espaço urbano⁹³.

Os agentes de produção estendem suas ações até o campo e provocam novos arranjos espaciais com a introdução de eletrificação, bancos, centros comerciais, bairros e novas formas arquitetônicas, por exemplo, que servem como elementos indispensáveis para a lógica urbana. Esses elementos alteram a vida cotidiana, consequentemente, as relações sociais que vigoravam no ambiente. As mudanças provocadas pelos agentes de produção do espaço vão influenciar as relações sociais porque elas ocorrem no espaço, e, este sendo alterado, vai mudar a forma como as relações se dão. O espaço será produzido segundo a lógica dos agentes, e as relações sociais que servirão para compor o espaço seguirão essa lógica e seus valores.

⁹¹ CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Editora Contexto, 2011. p.48.

⁹² Ibid.

⁹³ A partir de sua ação, o espaço é produzido, impregnado de materialidades, como campos cultivados, estradas, represas e centros urbanos com ruas, bairros, áreas comerciais e fábricas, mas também pleno de significados diversos, como aqueles associados à estética, *status*, etnicidade e sacralidade. O espaço produzido refletirá as estratégias e práticas espaciais dos diferentes agentes de produção do espaço. Ibid., p.45.

As relações sociais se realizam, concretamente, na qualidade de relações espaciais – constituindo-se atividade prática. Nessa direção, a reflexão sobre a cidade é, fundamentalmente, uma reflexão sobre a prática socioespacial que diz respeito ao modo pelo qual se realiza a vida na cidade, enquanto forma e momentos de apropriação do espaço, como elemento constitutivo da realização da existência humana. Assim, o espaço urbano apresenta um sentido profundo, pois se revela condição, meio e produto da ação humana, pelo uso do tempo⁹⁴.

Esse sentido diz respeito à superação da ideia de cidade reduzida a simples localização dos fenômenos (da indústria, por exemplo), para revelá-la como sentido da vida humana em todas as suas dimensões, de um lado, enquanto acumulação de tempos, e, de outro, possibilidade sempre renovada de realização da vida. Assim, a cidade se realizaria também com lugar do possível-possibilidade de um projeto voltado para o futuro⁹⁵.

A aceleração do tempo, no mundo moderno, apresenta mudanças muito rápidas que se revelam na morfologia da cidade, ao mesmo tempo em que na vida cotidiana, modificando-a. Como resultados surgem novos padrões e formas de adaptação decorrentes da imposição de um novo modo de apropriação do espaço da cidade. Assim é possível encontrar formas cada vez mais mutantes em um tempo cada vez mais efêmero, produto de uma nova racionalidade imposta por profundas mudanças no processo de acumulação⁹⁶.

Salgueiro propõe a seguinte reflexão:

Cada época tem um modo específico de experiência do espaço e do tempo e produz tempos (temporalidades) e espaços (espacialidades) não integrados porque o tempo mantém vários ritmos e os espaços vários atributos. Afirmam-se tempos e espaços hegemônicos e persistem espaços e tempos dominados. Em termo urbano há um tempo rápido, o da transformação e produção da cidade⁹⁷.

As novas formas arquitetônicas produzem e condicionam os referenciais urbanos. Elas ajudarão a manter os valores e os hábitos que dão sustentação à vida cotidiana. A rapidez com que essas formas se instalam no espaço provoca mudanças significativas no cotidiano. Caminhos diferentes são estabelecidos por

⁹⁴ CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: FFLCH, 2007. p.11.

⁹⁵ Ibid.

⁹⁶ Ibid., p.13.

⁹⁷ SALGUEIRO, Teresa Barata. *Espacialidades e temporalidades urbanas*. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (Org.). *Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. São Paulo: Editora Contexto, 2005. p.101.

transeuntes, ou até por veículos, para atender aos novos usos das edificações. Essa mutação é veloz e pode ser constantemente refeita ou desarticulada. Dessa maneira, a dinâmica urbana se constitui e vai penetrando no cotidiano, alterando relações e fragilizando identidades.

A dinâmica urbana fragmenta o espaço e permite a coexistência da mobilidade, da flexibilidade, da fluidez de comunicação, aponta para o uso descartável das coisas, do atendimento às necessidades individuais e do acirramento das relações de consumo, além da diversidade do uso do espaço. Os elementos que constituem os valores e as regras urbanas fomentam a sua lógica, que, associados ao uso dos espaços e ao tempo veloz, apresentam um empobrecimento de relações humanas.

A vida cotidiana revela que o tempo, impresso na morfologia urbana, perde substância, com isso a prática se torna sem aderência, enquanto o espaço, em sua constante mutação, marcado pela destruição constante dos referenciais da vida urbana, transforma-se em distância. Espaço e tempo redefinidos aparecem como condição de um processo de reprodução que tem no desenvolvimento técnico sua pedra de toque e, neste caso, espaço e tempo se transformam em quantidade, esvaziando-se de significado⁹⁸.

O tempo irradiado pela técnica vira velocidade, enquanto o espaço se transmuta em distância a ser suprida. Nessa condição, espaço e tempo, tornados abstratos, esvaziam-se de sentido produzindo uma nova identidade cidadão-cidade pontuada pela constituição de uma identidade abstrata como decorrência da perda dos referenciais, do empobrecimento das relações sociais e da imposição do mundo da mercadoria⁹⁹.

As mudanças que ocorrem nas cidades com o surgimento de novas formas arquitetônicas produzem uma sensação de estranhamento entre os habitantes do lugar ou transeuntes que se deparam com novas edificações e novos usos. Desta forma, os habitantes do lugar vão redescobrendo novos caminhos, novas funções, novos lugares. As novas formas arquitetônicas e, conseqüentemente, seus novos usos podem provocar um distanciamento entre as pessoas, corroendo as relações

⁹⁸ CARLOS, Ana Fani Alessandri. *Op.cit.*, p.64.

⁹⁹ *Ibid.*

sociais e familiares que estavam estabelecidas por muito tempo. Novos usos e novas funções no espaço urbano implicam outro modelo de circulação¹⁰⁰.

As vias de trânsito rápido alteraram o sentido da rua com lugar de possibilidade de encontro entre pessoas que moram nas proximidades ou de transeuntes que tornavam as ruas locais de passeio. Essas vias são grandes corredores de circulação de veículos que limitam o deslocamento das pessoas. A circulação do transeunte por meio dessas vias é importante para o cumprimento das tarefas ou função diárias que compõem a rotina cotidiana nas cidades. As vias de trânsito rápido são importantes para a realização da dinâmica urbana, que se caracteriza por fluxos intensos de pessoas e mercadorias, mas dificulta o encontro interpessoal, a contemplação e a socialização.

No espaço da cidade um novo modelo de circulação se define. O aumento da velocidade das comunicações, ligando lugares e pessoas em rede, permitindo um acesso mais rápido à informação produz, contraditoriamente, o espaço do isolamento. As vias de trânsito rápido, baseadas na circulação sobre pontes e viadutos cada vez mais modernos, representam o vazio no cheio, caracterizado pela tendência à impossibilidade do uso dos espaços públicos e, como consequência, pelo distanciamento do indivíduo em relação aos lugares de realização da vida. Como a produção da identidade se realiza praticamente nos lugares de apropriação pela relação com o outro, sua construção vai se realizar através de novos parâmetros.¹⁰¹

A RCCBrasil surge no espaço urbano, e sua identidade se difunde nas inúmeras cidades onde a lógica urbana já estava em execução. A fragmentação do espaço não foi obstáculo para que os integrantes da RCCBrasil procurassem estabelecer vínculos que mantivessem sua identidade. Esses vínculos foram reforçados pelos seus membros, que participam dos fluxos de pessoas que se deslocam no interior e entre as cidades, reunidos nos grupos de orações ou nos eventos.

A RCCBrasil reage à lógica de inter-relações pessoais de consumo suscitando entre seus membros a vivência comunitária. Essa indicação resgata

¹⁰⁰ A ação dos agentes de produção do espaço há muito tempo atua, em menor ou maior intensidade, no processo de produção, circulação e consumo de riquezas no interior de uma sociedade. Essas atuações vão implicar formas de circulação que favoreçam a produção e o consumo de mercadorias e vão modificar as relações sociais na sua dimensão espacial.

¹⁰¹ Ibid., p.13.

para a cidade um tipo de relação que contradiz o modelo vigente. A vivência comunitária é desejada e incentivada pela RCCBrasil como referência à fé cristã primitiva. Esse tipo de vivência comunitária entre os carismáticos católicos possibilita à pessoa manter laços afetivos e religiosos, ou seja, construir ou reconstruir referências e práticas religiosas institucionalizadas no ambiente urbano.

Essa dimensão comunitária desejada pela RCCBrasil possui características típicas da identidade do movimento carismático católico ao qual está intrinsecamente ligada. Para tal, a RCCBrasil dispõe sua estrutura e seus variados ministérios para criar os meios que possam atender aos diversos modelos das comunidades carismáticas, que respondam ao chamado do discipulado de Cristo e aos preceitos da Igreja Católica. Sendo assim, a RCCBrasil sinaliza para os cidadãos uma apropriação espacial e uma socialização religiosa que difere da lógica urbana.

3.1.1

A socialização no espaço urbano

A socialização no espaço urbano é marcada por tempos e espaços restritos que estão vinculados à dinâmica urbana. Nesse contexto, formas espaciais desaparecem ou têm suas funções alteradas para viabilizar a dinâmica urbana. As ruas, o salão paroquial, o quintal das casas são exemplos de lugares que foram paulatinamente substituídos pelos *shoppings*, *playgrounds* e casa de festas, que funcionam respectivamente como lugar de consumo e lazer¹⁰².

A sociabilidade foi alterada no espaço urbano. As pessoas dispõem de lugares específicos para atender a suas necessidades como consumidoras, para realizarem suas tarefas profissionais e escolares, enfim sua rotina. Em muitos casos, os *shoppings* atendem a essas necessidades abrigando restaurantes, lojas, capelas, bancos, universidades e pessoas que passeiam. A sociabilidade se adaptou às especificidades funcionais do espaço urbano. As cidades garantem a

¹⁰² A autonomia do lazer padece de certa ambiguidade. À medida que ele se independentiza de qualquer funcionalização a respeito do trabalho, adquire autonomia. À medida que cai sob a malha comercial da sociedade, sofre outra funcionalização. Já não mais para o sujeito produzir melhor, mas para consumir mais. E, ao adquirir valor absoluto na sociedade, torna-se mercadoria privilegiada da sociedade de consumo. LIBÂNIO, João Batista. *As lógicas da cidade - o impacto sobre a fé e sob o impacto da fé*. São Paulo: Loyola, 2002. p.101.

diversidade e a escala da vida social bem como a competição e os espaços de troca característicos da vida humana contemporânea¹⁰³.

A vida no espaço urbano possui uma dimensão acentuada de realização de tarefas. As pessoas são usuárias de serviços, clientes que possuem uma limitação temporal. A falta de tempo restringe a possibilidade de atendimentos longos. O atendimento deve ser preciso, rápido e personalizado, para que os clientes possam adquirir o que desejam. Esse tipo de atendimento aguça nas pessoas a sensação de realização imediata de seus desejos e pode acentuar o caráter de consumo nas relações pessoais.

As relações interpessoais fora dos espaços restritos ao consumo estão relegadas a momentos oportunos. Os encontros súbitos são rápidos, por causa da escassez do tempo. Eles podem ser acompanhados de um convite para uma oportunidade apropriada, em que o tempo não será reduzido para dar atenção a outra pessoa. A possibilidade de encontros interpessoais, e, em alguns casos, até de comparecimento em determinados lugares onde estão presentes parentes, amigos e conhecidos, dentro do contexto das grandes metrópoles, podem ser infrequentes. Nesse caso, o espaço virtual cumpre a função de reaproximar ou até mesmo de aproximar pessoas.

A reprodução do espaço urbano é muito acelerada e revela um tempo “curto”. As inovações tecnológicas mudaram o sentido do tempo e do modo como as pessoas empregam o tempo e, conseqüentemente, o modo como usam o espaço. Há uma sensação de aceleração do tempo no mundo moderno, o que implica mudanças muito rápidas que invadem a vida, modificando-a, impondo novos padrões e formas de adaptação/ apropriação dos lugares da vida. Como o espaço é caracterizado pela coexistência de diacronias, descompassos, distorções entre ruínas antigas e produtos da técnica moderna, as pessoas estão diante de novas tensões e, ao mesmo tempo, se deparam com novas formas espaciais e novos usos interferindo no modo de vida dos cidadãos¹⁰⁴.

As relações do cidadão, do homem e da mulher, se realizam concretamente no lugar, no plano da vida cotidiana. Neste sentido, o homem e a mulher não

¹⁰³ MONTE-MÓR, Roberto Luís. *O que é o urbano no mundo contemporâneo*. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.º.111, p.09-18, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/issue/view/6>>. Acesso em: 5 ago. 2013.

¹⁰⁴ CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: FFLCH, 2007. p.46.

habitam a cidade, mas lugares da cidade onde se desenrolam suas vidas, marcadas pelos trajetos cotidianos. Atualmente, um novo conjunto de relações revela a constituição de uma “nova urbanidade” permeada pela mercadoria e pela recusa do outro. Aqui uma “nova urbanidade” em constituição se cria, ora a partir do triunfo sobre o sujeito - contexto em que as relações entre as pessoas passam pela simples posse da riqueza -, ora pela exacerbação do individualismo que se reproduz como condição e produto da reprodução das relações sociais hoje¹⁰⁵.

Diante de uma socialização condicionada pela lógica urbana, a RCCBrasil reposiciona seus membros. Ela incentiva-os a participarem de seus eventos e grupos de oração como uma forma de construir ou reconstruírem vínculos pessoais cristãos. Desta forma, as pessoas estariam distantes de ambientes que priorizam o consumo. Essa orientação permite que os carismáticos católicos criem laços afetivos entre si e formem novos grupos. Grupos cujos participantes podem encontrar pessoas com valores e hábitos cristãos e atitudes menos individualistas.

3.1.2 O individualismo

Do ponto de vista da reprodução do capital, a cidade transforma-se em lócus de negócios, no centro da rede de lugares que se estrutura no nível do mundial com mudanças constantes nas formas. Nesse momento a prática socioespacial se redefine no quadro da mundialidade, e é nesse contexto que se constitui a sociedade urbana, impondo novos padrões de comportamento a partir da construção de uma nova urbanidade com a predominância do objeto (nas relações sociais) e da emergência de um individualismo de massa, bem como a criação de uma ideologia que contempla a mercadoria transformada em signo que vai permear e redefinir as relações sociais¹⁰⁶.

O individualismo produz distorções nas relações sociais. Ele promove a falta de solidariedade, torna as pessoas sem vínculos, sem compromisso, desorientadas pela falta de referências e valores, sem significado para viver. O indivíduo vive segundo aquilo que ele acredita ser importante para sua vida. A sua experiência torna-se critério de verdade. As instituições não são capazes de transmitir valores. A ética do instante não permite a influência das antigas

¹⁰⁵ Ibid., p.14.

¹⁰⁶ Ibid., p.65.

tradições ou valores, que são capazes de sustentar ações e moldar opiniões baseadas em reflexão e crítica. Segundo a ética do instante, opiniões e valores podem ser reformulados a cada momento e contexto.

O indivíduo está a perder as orientações, as hierarquias, as tradições asseguradoras, a ordem cósmica, os fins autônomos, os horizontes morais, em que se situava e percebia o sentido das coisas. Desnortado, alienado, torna-se presa fácil das mercadorias físicas e simbólicas e tenta as mais exóticas fugas. Dobra-se sobre si, alienando-se dos problemas e preocupações religiosas, políticas ou históricas que lhe transcendem o eu. Mas, doutro lado, é provocado e batalhado pela ideologia da competitividade, da excelência, até a exaustão neurotizante. Vive ora entregue à inércia do sem-sentido, ora açulado pelo ativismo produtivo com o consequente consumismo compulsivo¹⁰⁷.

Os lugares onde a vida cotidiana desabrocha com os sinais do individualismo, dos fluxos e da constante mutação das formas espaciais, promovida pela dinâmica urbana, revelam a forma como mulheres e homens vão estruturando as várias dimensões que formam suas vidas. Segundo Santos, os seres humanos vão se inserindo nessa configuração inseparavelmente da história do presente. A história atribui funções diferentes aos mesmos lugares. O lugar é um conjunto de objetos que têm autonomia de existência pelas coisas que o formam – ruas, edifícios, canalizações, indústrias, empresas, restaurantes, eletrificação, calçamentos, mas que não têm autonomia de significação, pois todos os dias novas funções substituem as antigas, novas funções se impõem e se exercem¹⁰⁸.

A prática da fé no espaço urbano fragmentado pode adquirir um caráter individualista, possibilitando que as pessoas percam seu referencial eclesial e

¹⁰⁷ O individualismo também possui um lado positivo quando cada ser humano toma consciência da sua originalidade, dignidade e singularidade. Essa singularidade pode ser considerada uma reação contra a massificação. Exprime a emancipação do indivíduo diante de forças que o atormentavam no passado: natureza, destino, carrancas, estruturas opressoras da família, da política, da economia feudal e da religião, de autoritarismos os mais diferentes etc. O indivíduo é chamado a assumir seu próprio destino, construí-lo em liberdade, com novas chances e possibilidades. Revela também o desejo sadio do ser humano de realizar-se a si mesmo. Este percebeu, com clareza, como doentias as formas masoquistas de autodestruição e que sobre elas não se constrói nada de sadio. Sente-se interpelado a buscar sua autorrealização, autoconstrução, na liberdade e na responsabilidade. LIBÂNIO, João Batista. *A Igreja na cidade*. Revista Perspectiva Teológica, vol. 28, nº 74, p.6-8. 1996. Disponível em: < <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/1000/1437>> Acesso em : 15 ago. 2013.

¹⁰⁸ SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. São Paulo: Hucitec, 1988. p.18.

assumam sua fé de forma singular. As pessoas elaboram novas conjugações para criarem suas formas de aderirem às práticas religiosas existentes ou retirar das grandes tradições religiosas institucionalizadas o que for mais aprazível e gratificante. A religião que se ajustar melhor aos preceitos escolhidos pelas pessoas será aceita, desde que contribua e realize seus desejos, suas aspirações. Desta forma, a dimensão social da fé no espaço urbano é perdida, podendo ser estimulado um culto subjetivo.

Na cidade grande, a religião modifica sua função. Responde preferencialmente às necessidades e aspirações dos indivíduos. Ela cumpre papel compensatório para tantas carências existenciais. Satisfaz as buscas pessoais de consolo, conforto espiritual, realização da vida afetiva. Por isso, nela proliferam as denominações religiosas que mais se acomodam a tais exigências. Sob o aspecto puramente material, o imponente espaço sagrado das igrejas nas cidades pode se tornar um lugar de atendimento individualizado, em que cada pessoa está no centro. Com isso, a expressão religiosa também se individualiza e, no meio de uma selva de pedra de edifícios, torna-se um entre tantos espaços¹⁰⁹.

3.2 O lugar¹¹⁰

No lugar – um cotidiano compartilhado pelas mais diversas pessoas, firmas e instituições – cooperação e conflito são a base da vida comum. Como cada qual exerce uma ação própria, a vida social se individualiza; e porque a contiguidade é criadora de comunhão, a política se territorializa, com o confronto entre organização e espontaneidade. O lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo, do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através

¹⁰⁹ LIBÂNIO, João Batista. *As lógicas da cidade* - o impacto sobre a fé e sob o impacto da fé. São Paulo: Loyola. 2002. p.54.

¹¹⁰ O lugar e o cotidiano são pontos fundamentais para a relação do espaço urbano com a Teologia. O lugar vai revelar práticas cotidianas que estão em plena consonância com os fenômenos globais, mas também apresenta os desencaixes típicos da dinâmica urbana. O lugar é o ponto para onde convergem as tendências mundiais e os projetos individuais. É importante destacar que o lugar não pode ser compreendido dentro de uma lógica localista, mas como expressões do cotidiano.

da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade¹¹¹.

O espaço geográfico, sendo revelador do produto histórico e social, permite analisar as relações sociais a partir de sua materialização espacial. Nesse sentido, a atividade social teria o espaço como condição de sua realização, ou seja, as relações sociais realizam-se concretamente por meio de uma articulação espaço-tempo, o que ilumina o plano do vivido: a vida cotidiana e o lugar. Assim, a reprodução de relações sociais materializa-se em um espaço apropriado para esse fim, e a vida, no plano cotidiano do habitante, se faz no lugar produzido para essa finalidade entremeado por distintos processos.

O modelo de vida urbano dificulta encontros entre pessoas porque elas estão envolvidas em grandes processos de massificação e ao mesmo tempo de singularidades. O fato evidencia que as pessoas vivem ao mesmo tempo as necessidades impostas pela massificação de costumes e valores, e a singularidade daqueles que não possuem os meios para terem as necessidades atendidas na lógica de novos usos de espaços e lugares. Os espaços singulares que demonstravam o cotidiano estão sendo transformados. Os elementos culturais que regiam a vida das pessoas vão sendo substituídos por características que acentuam a dinâmica urbana. As pessoas passam a ser espectadores diante de novas formas e usos dos lugares¹¹².

O lugar da vida expressa as relações reais que ocorrem no espaço e revelam o cotidiano embutido em um sistema de produção que rompe constantemente com valores e costumes. A vida composta de várias dimensões não se restringe apenas aos lugares de produção, vias expressas e ao trabalho. O lugar da moradia também revela um significado das relações sociais. Ele contém as alterações que foram fomentadas pela dinâmica urbana, revelando as contradições do cotidiano em várias escalas, local, regional e mundial.

O lugar como plano da vida cotidiana apresenta a mercadoria como elemento de destaque. Ela revela o consumo como padrão de relações e hábitos. Os lugares possuem suas peculiaridades, mas transbordam as necessidades de consumo, os valores e os hábitos que vigoram na sociedade moderna. Esses

¹¹¹ SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p.218.

¹¹² Os fiéis católicos estão diante de uma nova forma de organização socioespacial que não atende mais às regras das instituições religiosas.

elementos interferem no cotidiano. Novas formas de apropriação do espaço surgem desse modelo, criando mudanças de usos e consequentemente relações sociais que se adaptam a essa apropriação. O cotidiano é alterado, novas rotinas são introduzidas, e as relações entre as pessoas são empobrecidas pela intensificação do valor da mercadoria. As pessoas se tornam consumidoras e impõem relações de consumo – é a sociedade do consumo.

Os lugares aparecem como transmissores da dinâmica urbana e refletores da vida cotidiana. Nesse sentido, no Brasil, a relação que ocorre no espaço entre as pessoas e as práticas religiosas católicas tem sido alterada. As práticas católicas diante do modo de vida urbano no país foram sendo gradualmente desgastadas. A relação espaço-tempo na dinâmica urbana foi um meio facilitador desse desgaste. O modo de vida urbano está deslocando a vivência da religiosidade católica, que foi construída historicamente no território brasileiro, para uma relação individual e independente, que não incentiva relações comunitárias.

O espaço urbano possui uma dimensão local/mundial. Ele é permeado pela homogeneização do seu processo econômico e cultural, mas está sujeito às peculiaridades e às resistências que emanam do território e da historicidade de cada povo. A vida cotidiana expressa essa tensão porque une as dimensões locais e mundiais. As pessoas vivem essas dimensões de acordo com os espaços onde estão inseridas, representadas.

A vivência dos diversos espaços pelas pessoas, atualmente, é cada vez mais forte. A tecnologia é um dos instrumentos que favorece essa vivência quando encurta distâncias, torna imediata a informação, traz para o lugar as diferentes expressões culturais, econômicas, políticas e até religiosas. A vida das pessoas é composta por essas diversas dimensões que revelam influências vindas dos mais variados territórios. A vida urbana implica uma articulação de experiências territoriais.

3.3 Multiterritorialidade

A multiterritorialidade é imanente na vida dos indivíduos e dos grupos sociais. Ela concentra uma dimensão de espaço-tempo vivido. A multiterritorialidade significa o cruzamento de grupos de vários lugares do

mundo, num determinado espaço, como, por exemplo, na cidade¹¹³. O cruzamento de grupos de diversos territórios na cidade interfere nas vidas dos indivíduos, cria novas referências espaciais e simbólicas que vão interagindo com os cidadãos ao longo do tempo. As múltiplas relações vividas por diferentes indivíduos e grupos sociais em distintas escalas de interação distinguem a multiterritorialidade¹¹⁴.

Multiterritorialidade (ou multiterritorialização se, de forma mais coerente, enfatiza o termo enquanto ação ou processo) implica assim a possibilidade de acessar ou conectar diversos territórios, o que pode se dar tanto através de uma “mobilidade concreta”, no sentido de um deslocamento físico, quanto “virtual”, no sentido de adicionar diferentes territorialidades mesmo sem deslocamentos físicos, como nas novas experiências espaço-temporais proporcionadas através do ciberespaço.

Por meio de uma concepção muito ampla de “território social”, que vai desde o indivíduo, a família, até a classe social, a etnia e a nação, considera-se que o ser humano, como “animal político e social, é também um ”animal territorializador”. Sua especificidade é que essa territorialização¹¹⁵ humana não é uma relação biunívoca, pois o ser humano é capaz de “produzir e habitar mais de um território”, o que envolve “ um fenômeno de multipertencimento e superposição territorial”¹¹⁶.

Deste modo, a existência do que está sendo denominado multiterritorialidade, pelo menos no sentido de experimentar vários territórios ao mesmo tempo e de, a partir daí, formular uma territorialidade efetivamente múltipla, não é exatamente uma novidade, pelo simples fato de que, se o processo de territorialização parte do nível individual ou de pequenos grupos, toda relação social implica uma interação territorial, um entrecruzamento de diferentes

¹¹³ As cidades apresentam o espaço cotidiano, ou seja, o espaço de vida das pessoas. A cidade vai refletir as características do espaço urbano. A dinâmica urbana tornou-se a dinâmica da cidade. Os processos que caracterizam essa dinâmica assumem nas cidades uma relação com território (em todas as suas dimensões) e com os processos que o compõem. A dinâmica do capital interfere nas cidades, no território, logo as alterações territoriais são vividas nas cidades de acordo com suas peculiaridades.

¹¹⁴ SAQUET, Marcos Aurélio. *Abordagens e concepções sobre território*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007. p.127.

¹¹⁵ O termo enfatiza ação, processo.

¹¹⁶ HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2006. p.344.

territórios. Em certo sentido, os seres humanos sempre teriam vivido uma “multiterritorialidade”¹¹⁷.

O conceito de multiterritorialidade remete à compreensão de território e de territorialidade, logo é um processo articulador. A articulação desses conceitos possibilita entender atualmente como ocorre a multiterritorialidade em contextos marcados por forte influência tecnológica e econômica. Sendo assim, ele demonstra os movimentos dos indivíduos e de grupos sociais no espaço vivido e acentua as possibilidades de mobilidade de que cada um dispõe.

O território possui uma dimensão de espaço-tempo vivido, logo é sempre “múltiplo, diverso e complexo”, ao contrário do “unifuncional” proposto pela lógica capitalista hegemônica. Desta forma, é possível afirmar que o território, imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaço, desdobra-se ao longo de um *continuum* que vai da dominação político-econômica mais “concreta e funcional” à apropriação mais subjetiva e/ou “cultural-simbólica”¹¹⁸.

Enquanto *continuum* dentro de um processo de dominação e/ou apropriação, o território e a territorialização devem ser trabalhados na multiplicidade de suas manifestações – que é também e, sobretudo, multiplicidade de poderes, neles incorporados através dos múltiplos agentes/sujeitos envolvidos. Assim, deve-se primeiramente distinguir os territórios de acordo com os sujeitos que os constroem, sejam eles indivíduos, grupos sociais, o Estado, empresas, instituições como a Igreja etc. A territorialidade agrega uma dimensão política, mas também

¹¹⁷ Talvez o mais importante dessa nova relação seja que esses diferentes territórios que são mobilizados não continuam mantendo suas individualidades, como em um novo “todo” produto do somatório das partes, mas entram na construção de uma experiência efetivamente nova, flexível e mutável, que não é uma simples reunião ou justaposição de “múltiplos” territórios, mas, efetivamente uma “multiterritorialidade”. Não se trata, portanto, de uma transformação meramente quantitativa: mais alternativas territoriais, maior facilidade de acesso, maior velocidade de mudança.

É possível distinguir duas formas básicas de efetivação da multiterritorialidade, ambas aliadas às novas tecnologias disponíveis e que de certa forma revolucionaram, ao longo do século XX, nossa dinâmica socioespacial. A primeira é aquela que foi proporcionada pela crescente facilidade e cada vez maior velocidade dos meios de transporte, permitindo que, pelo deslocamento físico rápido, constante e na escala do globo como um todo, as pessoas pudessem ter acesso a “múltiplos territórios” ao redor do mundo. A segunda, com uma maior carga imaterial, é a que permite, pela comunicação instantânea, contatar e mesmo agir sobre territórios completamente distintos do nosso, sem a necessidade de mobilidade física. Trata-se aqui de uma multiterritorialidade envolvida nos diferentes graus daquilo que pode ser denominado como sendo a vulnerabilidade informacional (ou virtual) dos territórios. HAESBAERT, Rogério. *Op.cit.*, p. 344.

¹¹⁸ Id. *Da desterritorialização à multiterritorialidade*. Anais do X Encontro de Geografia da América Latina - 20 a 26 de março de 2005- Universidade de São Paulo. p.1-3.

diz respeito às relações econômicas e culturais, pois está “intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar”¹¹⁹.

A territorialização possui alguns objetivos que se interpõem ao longo do tempo: abrigo físico, fonte de recursos materiais e/ou meio de produção; identificação ou simbolização de grupos através de referenciais espaciais; controle e/ou disciplinarização através do espaço (fortalecimento da ideia de indivíduo através de espaços também individualizados, no caso do mundo moderno; construção e controle de conexões e redes, fluxos, principalmente, de pessoas, de mercadorias e de informações). Essa multiplicidade territorial marca os traços fundamentais da multiterritorialidade¹²⁰.

A territorialização também indica a espacialização da sociedade, logo está ligada à condição humana e ao contexto geográfico. A sociedade e o espaço são intrínsecos. Os processos sociais são processos espaciais. A territorialização é um processo que une sociedade e transformação do espaço. O processo de territorialização indica transformação constante das relações sociais e dos contextos espaciais nos quais as relações sociais estão inseridas. A territorialização permite englobar no seu processo a fixação, a mobilidade e os lugares, criando referências simbólicas diversas e instáveis.

A territorialização possui uma dimensão de poder concreta e simbólica no qual está envolvido o espaço. Nele ações são geradas com o intuito de adequá-lo aos agentes modeladores do espaço. As inovações tecnológicas possibilitaram que as adequações fossem colocadas rapidamente em uso pelos agentes modeladores do espaço, logo elas alteram as formas e as funções espaciais. Esse

¹¹⁹Ibid., p.3. O processo de construção do território brasileiro contou com a participação e influência da Igreja Católica como um dos agentes de construção do território desde o período colonial. A Cristandade marcou a relação político- religiosa. A religião católica ajudou a formar hábitos e costumes da população que habitava nas colônias conquistadas. A dimensão da vida cotidiana foi paulatinamente construída sob a influência dos preceitos católicos e do aparato jurídico do Estado. Os lugares reservados às práticas religiosas católicas estavam no centro de pequenos povoados e nos oratórios nas casas. Posteriormente, as edificações das cidades promoveram um arranjo espacial que ergueu formas privilegiando o espaço sagrado católico. As igrejas ocupavam um lugar central, destacando-se no espaço das novas cidades. As comunidades paroquiais se estabeleciam entre os cidadãos. O sagrado estava no centro da vida cotidiana. A fé católica desta maneira foi disseminada no território brasileiro, junto com as práticas litúrgicas e sacramentais. A Igreja Católica, nesse período, se tornou um dos principais agentes de territorialização, que ajudou a construir e transformar o espaço brasileiro.

¹²⁰ Id. *Território e Multiterritorialidade: um debate*. p.28. Disponível em: <<http://www.uff.br/geografia/ojs/index.php/geografia/article/viewFile/213/205>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

arranjo ora diminui ora aumenta as possibilidades dos agentes modeladores do espaço, tornando-os mais ou menos evidentes de acordo com os processos políticos, econômicos e sociais vigentes.

A territorialização é processo que não está desvinculado da desterritorialização¹²¹. Eles são processos concomitantes e ajudam e elucidam as práticas sociais de construção, destruição e abandono dos territórios. A desterritorialização é o movimento de abandono do território pelos agentes envolvidos, e a reterritorialização é a construção do território com novos parâmetros. Desta forma, a vida é um constante movimento de desterritorialização e reterritorialização, ou seja, estamos sempre passando de um território para outro, abandonando territórios, fundando novos. A escala espacial e a temporalidade é que são distintas¹²².

No cotidiano é possível identificar a passagem de um território para outro, ou seja, o abandono de um território, que não chega a ser destruído, para buscar outro. As pessoas podem passar do território familiar para o território do trabalho, por exemplo, diariamente.¹²³ Elas vão desempenhar funções específicas em cada um desses territórios, onde cada qual possui seus códigos e suas regras. A vivência de diversos territórios torna evidente que as pessoas estão experimentando diariamente influências locais e mundiais no seu cotidiano.

Nesse processo, as pessoas vão vivenciando as peculiaridades e alterações provocadas pela dinâmica urbana que se expressa também de forma local e mundial. Essa forma de constituir o cotidiano altera a vida dos fiéis católicos. Eles seguem essas alterações funcionais do território e, ao mesmo tempo, procuram imprimir nelas suas características, sua identidade de seguidores de uma tradição religiosa institucionalizada. As vertentes que compõem o território vão se sobrepondo e constituindo o espaço vivido dos fiéis/pessoas.

¹²¹ O conceito de desterritorialização foi construído a partir das contribuições das obras de Guies Deleuze e Félix Guattari. Cf. *O Anti-Édipo e Mil Platôs*.

¹²² HAESBAERT, Rogério; BRUCE, Glauco. A Desterritorialização na obra de Deleuze e Guattari. p.15. In *Revista GEOgraphia*, vol. 4, nº. 7, 2002. Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewFile/74/72>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

¹²³ Deleuze e Guattari identificam dois tipos de desterritorialização classificadas por eles como relativa ou absoluta, por causa da intensidade. A desterritorialização relativa ocorreria com o abandono de territórios criados nas sociedades e sua concomitante reterritorialização. A desterritorialização absoluta remete-se ao próprio pensamento e também possui um caráter reterritorializador. Ibid., p.8.

Segundo Haesbaert e Limonad, o território possui três vertentes básicas: a jurídico-política, a cultural(ista) [sic] e a econômica. A vertente cultural(ista) [sic] prioriza a dimensão simbólico-cultural, mais subjetiva, em que o território é visto, sobretudo, como o produto da apropriação/valorização simbólica de um grupo. Essa vertente amplia a visão e o conceito de território e não o considera apenas como um objeto em sua materialidade. A noção de território que não considere sua dimensão simbólica é restrita para eles porque, conforme os autores:

O território envolve sempre, ao mesmo tempo (...) uma dimensão simbólica, cultural, através de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de “controle simbólico” sobre o espaço onde vivem (sendo também, portanto, uma forma de apropriação), e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar: a apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos¹²⁴.

O conceito de território a partir da vertente cultural está em consonância com o que propôs Robert Sack:

Assim como a cultura, a tradição e a história mediam a mudança econômica, elas também mediam o modo como as pessoas e os lugares estão ligados, o modo como as pessoas usam a territorialidade e o modo como elas valorizam a terra. A territorialidade, como um componente do poder, não é apenas um meio para criar e manter a ordem, mas é uma estratégia para criar e manter grande parte do contexto geográfico através do qual nós experimentamos o mundo e o dotamos de significado¹²⁵.

A territorialidade religiosa se caracterizaria pelo conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos, no sentido de controlar um dado território, onde o poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútua¹²⁶. A territorialidade como um conjunto de práticas da RCCBrasil no país começa com a difusão dos grupos de oração e encontros de formação que vão atingindo todas as regiões brasileiras conforme apresentado no capítulo 1. O Escritório Nacional vai funcionar como viabilizador das práticas

¹²⁴ Ibid.

¹²⁵ Ibid.

¹²⁶ ROSENDAHL, Zeny. *Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião*. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo. p.5. Disponível em: <<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/38.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

territoriais da RCCBrasil. Ele vai promover as principais linhas de ação que apoiarão os projetos de evangelização e promoção humana.

A viabilização dos projetos da RCCBrasil é um entre outros elementos de atuação de fiéis, que vão tornar presente a territorialidade da Igreja Católica no país. A atuação da RCCBrasil, junto com outras iniciativas institucionais, como a campanha da Fraternidade, as CEBs, as pastorais (com destaque para a pastoral da criança) e as ações populares devocionais têm ajudado a manter presente o catolicismo no território brasileiro nos últimos anos. Essas ações têm um caráter de territorialidade religiosa, pois asseguram uma nova forma de atuação da Igreja Católica no Brasil, que apresenta um aumento do número de outras representações religiosas.

Em relação ao crescimento de outras religiões, a Igreja Católica tem se mantido majoritária no Brasil, apesar de estar perdendo adeptos desde o primeiro censo realizado em 1872. Segundo o IBGE, até 1970, a proporção de católicos variou entre 7,9 pontos percentuais, reduzindo de 99,7%, em 1872, para 91,8%¹²⁷. No período de (2000/2010) representados na tabela seguinte, todas as regiões brasileiras apresentaram alterações percentuais em relação à população residente e aos grupos de religião. A territorialidade religiosa como prática da Igreja Católica no país está marcada por avanços, retrocessos e por investidas de outras religiões:

Grupos de Religião	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Católica Apostólica Romana	73,6	71,3	79,9	69,2	77,4	69,1
Evangélicas	15,4	19,8	10,3	17,5	15,3	18,9
Evangélicas de Missão	4,1	4,3	2,9	4,3	5,7	4,2
Evangélicas de origem pentecostal	10,4	14,4	6,9	12,0	8,7	13,4
Evangélica Não Determinada	1,0	1,1	0,5	1,2	0,9	1,3
Espírita	1,3	0,4	0,6	2,0	1,2	1,9
Umbanda e Candomblé	0,3	0,0	0,1	0,4	0,5	0,1
Sem Religião	7,4	6,6	7,7	8,4	3,9	7,8
Outras religiosidades	1,8	1,7	1,3	2,2	1,5	2,0
Não sabe/Não declarou	0,2	0,2	0,2	0,3	0,1	0,2
2010	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Católica Apostólica Romana	64,6	60,6	72,2	59,5	70,1	59,6
Evangélicas	22,2	28,5	16,4	24,6	20,2	26,8
Evangélicas de Missão	4,0	4,8	3,4	3,9	5,0	4,1
Evangélicas de origem pentecostal	13,3	20,1	10,1	14,3	10,9	16,6
Evangélica Não Determinada	4,8	3,6	2,9	6,3	4,3	6,1
Espírita	2,0	0,5	0,8	3,1	2,0	2,3
Umbanda e Candomblé	0,3	0,1	0,2	0,4	0,6	0,1
Sem Religião	8,0	7,7	8,3	9,0	4,8	8,4
Outras religiosidades	2,7	2,5	2,0	3,4	2,2	2,7
Não sabe/Não declarou	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1

¹²⁷ www.ibge.gov.br/censo2010. Acesso em: 12 out.2013.

Tabela 1 – Distribuição percentual da população residente, por grandes regiões, segundo os grupos de religião – 2000/2010.

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000/2010

A tabela apresenta um aumento nas grandes regiões brasileiras de outros grupos de religiões. O crescimento das religiões evangélicas ocorreu em todas as regiões brasileiras, influenciado pelo aumento das igrejas evangélicas de origem pentecostal e evangélica não determinada. Os espíritas, os sem religião, e outras religiosidades aumentaram seus percentuais em relação à população residente. Essas alterações percentuais demonstram que outras religiões e religiosidades estão atuando no território brasileiro e construindo novas referências religiosas, simbólicas e culturais.

A região Sudeste propulsora da RCCBrasil, por causa da importância do estado de São Paulo para gênese do movimento no país, entre (2000/2010), diminuiu o percentual de população residente de católicos. Isso demonstra que, mesmo com a atuação da RCCBrasil, ocorreu uma alteração percentual de decréscimo. Em contrapartida, os grupos de religiões evangélicas da população residente aumentaram, sobressaindo os evangélicos de origem pentecostal e evangélicos não determinados.

As variações percentuais permitem integrar a desterritorialização ao desenraizamento cultural e ao enfraquecimento das identidades territoriais. Desta forma, o território pode adquirir uma conotação culturalista, visto basicamente como estratégia de identificação cultural, referência simbólica que, sob a desterritorialização, perde sentido de espaços aglutinadores de identidades, na medida em que as pessoas não mais desenvolvem laços simbólicos e afetivos com os lugares em que vivem¹²⁸.

A perda dos laços simbólicos e afetivos é uma questão muito importante para entender a atuação da RCCBrasil. Ela atua como uma resposta a essa perda. Os grupos de oração, mencionados no capítulo anterior, servem como células para recriar os vínculos de afetividade entre os participantes, que podem ser vizinhos ou membros do movimento carismático católico que estejam visitando o grupo e encontram um espaço de oração coletiva, um consolo, para amenizar a perda dos

¹²⁸ HAESBAERT, Rogério. *Da Desterritorialização à Multiterritorialidade*. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anaais/article/viewFile/2314/2261>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

modos de vizinhança e de relações interpessoais causadas pela dinâmica urbana. A RCCBrasil estimula a criação de espaços que promovam a restauração dos laços afetivos e simbólicos.

Segundo Chivallon¹²⁹, é preciso reservar ao termo território sempre uma acepção integradora, “uma espécie de experiência total” do espaço que conjugue em um mesmo lugar os diversos componentes da vida social: espaço bem circunscrito pelo limite entre interior/exterior, entre o outro e o semelhante, e onde é possível ler, na relação funcional e simbólica do extenso material, um conjunto de idealidades partilhadas. A indicação de uma acepção integradora do território que leva a uma experiência do total possui forte influência dos processos de desterritorialização que estão atrelados, em maior ou menor intensidade, à dinâmica econômica, que dilacera os espaços simbólicos¹³⁰.

A desterritorialização, entendida como um processo desenraizador de culturas e identidades motivado pelo desaparecimento do território, não contemplaria a diversidade dos arranjos socioespaciais atuais. O processo de desterritorialização também admite a (re)territorialização que, ao mesmo tempo, constrói territórios múltiplos, possibilitando a experiência da multiterritorialidade. A desterritorialização torna difícil o reconhecimento do caráter imanente da multiterritorialização na vida dos indivíduos e dos grupos sociais. Assim, a multiterritorialização possui um potencial inovador, porque impõe ao processo de desterritorialização uma (re)territorialização.

A multiterritorialidade faz parte do processo de desterritorialização porque indica que esse processo é dinâmico, complexo e envolve a (re)territorialização. A perda de territórios implica também o ganho de outros territórios que vão se interpondo e caracteriza a (re)territorialização. O ser humano é territorializador, logo, a complexidade do processo de territorialização no qual está envolvido, com todos os recursos tecnológicos atuais, permite que ele experimente a vivência dos vários territórios que compõem o seu processo de multiterritorialidade. A territorialização pode ser realizada individualmente ou por grupos pequenos.

¹²⁹ CHIVALLON, C. Fin des territoires ou nécessité d'une onceptualisation autre? Géographies et Cultures n.31, Paris. 1999. In HAESBAERT, Rogério. *Da Desterritorialização à Multiterritorialidade*. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/viewFile/2314/2261>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

¹³⁰ HAESBAERT, Rogério. *Da Desterritorialização à Multiterritorialidade*. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/viewFile/2314/2261>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

Os indivíduos e os grupos habitam e produzem no território, logo, a complexidade da existência humana individual ou de um grupo transgride a dimensão de um único território. O indivíduo vive simultaneamente as implicações de sua família, do seu grupo e de uma nação, possibilitando um multipertencimento territorial. A RCCBrasil é um núcleo do multipertencimento territorial católico, em que a pessoa vive simultaneamente as implicações da identidade do movimento carismático católico, do Vaticano, da diocese e da paróquia.

O multipertencimento territorial revela a questão da escala. Os indivíduos, de acordo com as suas possibilidades, podem desfrutar de espaços diferentes e exercer sobre eles funções diversas. Esses espaços que compõem o cotidiano são desiguais, assim como suas extensões. As relações sociais que ocorrem nesses espaços de multiescalaridade destacam suas características de descontinuidade, que ocorrem nas representações espaciais cotidianas do bairro, da cidade, e geram mobilidade física. Os territórios, desta forma, estariam dispostos em rede.

A multiterritorialidade contemporânea inclui assim uma mudança não apenas quantitativa – pela maior diversidade de territórios que se colocam ao nosso dispor, mas também qualitativa, na medida em que temos hoje a possibilidade de combinar de uma forma inédita a intervenção e, de certa forma, a vivência, concomitante, de uma enorme gama de diferentes territórios e/ou territorialidades. Essa flexibilidade territorial do mundo “pós-moderno”, embora não seja uma marca universalmente difundida, permite que alguns grupos usufruam de uma multiplicidade inédita de territórios, seja no sentido da sua sobreposição num mesmo local, seja da sua conexão em rede por vários pontos do mundo¹³¹.

A RCCBrasil integra a rede de serviços do movimento carismático católico internacional que está presente em diversos países. Essa integração em rede permite que o fiel carismático católico esteja articulado com carismáticos de outros países em eventos, encontros de formação e eventos promovidos pela Igreja Católica em vários lugares do mundo¹³². A ligação de carismáticos

¹³¹ Id. *Territorialidade e Multiterritorialidade: um debate*. Disponível em: <<http://www.uff.br/geografia/ojs/index.php/geografia/article/viewFile/213/205>>. Acesso em: 12 out. 2013. p.20

¹³² A RCCBrasil reforçou articulação dos carismáticos para JM2013, com um encontro internacional de jovens dias antes do início da JM2013. Essa articulação propiciou uma integração de

brasileiros com membros de outros países permite que eles possam falar de suas experiências locais, como participantes de ministérios, grupos de oração, enfim das atividades promovidas pelo movimento carismático católico em vários países.

Das novas articulações espaciais em rede surgem territórios-rede¹³³ flexíveis em que o que importa é ter acesso ou aos meios que possibilitam a maior mobilidade física dentro da(s) rede(s), ou aos pontos de conexão que permitam “jogar” com as múltiplas modalidades de territorialidades existentes, criando a partir daí uma nova (multi)territorialidade. Trata-se de vivenciar essas múltiplas modalidades, de forma simultânea (no caso da mobilidade “virtual”, por exemplo) ou sucessiva (no caso da mobilidade física), num mesmo conjunto que, no caso dos indivíduos ou de alguns grupos, pode favorecer mais uma vez, agora não mais na forma de territórios-zona contínuos, um novo tipo de “experiência integrada”¹³⁴.

Haesbaert destaca que essa experiência inclui uma dimensão tecnológico-informacional, uma compressão espaço-tempo de múltiplos alcances e uma dimensão simbólica cada vez mais importante nos processos de territorialização. Nesse contexto afirma:

A principal novidade é que temos hoje uma diversidade ou um conjunto de opções muito maior de territórios/territorialidades com os/as quais podemos “jogar”, uma velocidade (ou facilidade, via Internet, por exemplo) muito maior (e mais múltipla)

jovens de vários países. Assim como o próprio evento da JMJ, a articulação possibilitou que, depois da JMJ, jovens carismáticos pudessem trocar experiências sobre suas realidades locais. Um membro do Movimento das Universidades Renovadas falou da importância dos GOUs para um jovem italiano. Pouco tempo depois, eles se reuniram na Itália, com outros jovens, para dinamizar a formação desse ministério. Após os momentos de fervorosas orações e formação, os jovens italianos quiseram aplicar essa experiência na sua universidade. O fato é interessante porque apresenta uma articulação em rede, além de caracterizar a mobilidade física como elemento típico dos carismáticos católicos. No capítulo 1 a gênese da RCC também demonstra a difusão do movimento seguindo os mesmo moldes, ou seja, da experiência local para outros territórios. Disponível em: <<http://www.rccbrasil.org.br>>. Acesso em: 12 out. 2013.

¹³³ O território-rede é por definição, sempre, territórios múltiplos, na medida em que podem conjugar territórios-zona (manifestados numa escala espacialmente mais restrita) através de redes de conexão (numa escala mais ampla). HAESBAERT, Rogério. *Op.cit.*, p.23.

¹³⁴ Ibid., p.21.

Hoje, poderíamos afirmar, a “experiência integrada” do espaço (mas nunca “total”, como na antiga conjugação íntima entre espaço econômico, político e cultural num espaço contínuo e relativamente bem delimitado) é possível somente se estivermos articulados (em rede) através de múltiplas escalas, que muitas vezes se estendem do local ao global. Não há território sem uma estrutura em rede que conecta diferentes pontos ou áreas. Antes vivíamos sob o domínio da lógica dos “territórios-zona”, que mais dificilmente admitiam sobreposições, enquanto hoje temos o domínio dos “territórios-rede”, espacialmente descontínuos, mas intensamente conectados e articulados entre si. HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p.79.

de acesso e trânsito por essas territorialidades – elas próprias muito mais instáveis e móveis – e, dependendo de nossa condição social, também muito mais opções para desfazer e refazer constantemente essa multiterritorialidade¹³⁵.

O território, como espaço dominado e/ou apropriado, manifesta hoje um sentido multiescalar e multidimensional, que só pode ser devidamente apreendido dentro de uma concepção de multiplicidade, tanto no sentido da convivência de “múltiplos” (tipos) de território quanto da construção efetiva da multiterritorialidade. A multiterritorialidade vivenciada pelos carismáticos católicos é revelada desde o surgimento do movimento no âmbito eclesial. A RCCBrasil é multiterritorial¹³⁶. Nos encontros internacionais, nacionais, regionais e estaduais é possível interagir com pessoas de diversos lugares constantemente.

A multiescalaridade de atuação da RCCBrasil é expressa nos inúmeros eventos realizados durante todo o ano. Eles ajudam a manter a mobilidade dos participantes, como ocorreu no início da difusão do movimento em todo o território. Esses eventos servem para reafirmar a identidade do movimento carismático católico e assegurar a formação dos participantes, consequentemente, eles criam uma mobilidade dentro dos estados e fora dele, porque os participantes buscam formação pelo interesse do tema que será tratado e se direcionam até o local adequado. A RCCBrasil quer propiciar essa experiência aos carismáticos católicos mesmo que seja por um período reduzido, porque dessa maneira ela dinamiza a atuação dos carismáticos no território.

Além disso, os carismáticos católicos também estão inseridos nas propostas de encontro da Igreja Católica, desta forma evidenciam o multipertencimento e a superposição territorial. Eles são membros de um movimento e, ao mesmo tempo, de uma religião institucionalizada com ampla base territorial que se estende do Brasil para o Vaticano. Esse caráter da instituição remete os membros do movimento carismático católico ao território do Vaticano. A RCCBrasil promove essa ligação territorial entre os carismáticos no país, por meio do seu espaço virtual, disponibilizando informações atualizadas de Roma. A RCCBrasil deixa

¹³⁵ HAESBAERT, Rogério. *Territorialidade e Multiterritorialidade*: um debate. Disponível em: <<http://www.uff.br/geografia/ojs/index.php/geografia/article/viewFile/213/205>>. Acesso em 13 out. 2013. p.21.

¹³⁶ A gênese e a difusão do movimento carismático católico no Brasil já revelavam a multiterritorialidade quando padres de outras nacionalidades vinham para o território brasileiro partilhar suas experiências de fé no movimento carismático e auxiliar na formação de lideranças.

em evidência no site as mensagens do Papa e as principais notícias do Vaticano para atualizar os fiéis conforme apresentado no capítulo 1.

A RCCBrasil articula as experiências multiescalares dos carismáticos católicos. O principal veículo para realização dessa articulação é a internet, por causa da sua eficiência em atingir um grande número de pessoas nos dias atuais. O espaço virtual é o lugar de divulgação de todos os serviços prestados pela RCCBrasil no país e em outras nações. Além disso, o espaço virtual demonstra a capacidade de mobilização dos carismáticos católicos nas cidades brasileiras. Essa mobilização facilita a constância dos participantes nos grupos de oração, no trabalho dos ministérios, nos projetos e nas missões que promovem a evangelização em vários estados do território. A comunicação instantânea (espaço virtual) da RCCBrasil é uma forma básica de efetivação da multiterritorialidade

A dinâmica urbana aliada aos desdobramentos da multiterritorialidade tem se revelado desarticuladora de projetos de religiões institucionalizados nas cidades. Porém, as características de atuação da RCCBrasil têm mostrado sua habilidade para articular fiéis e pessoas nos ambientes urbanos. Seu trabalho multiescalar e multiterritorial, que vai dos indivíduos até as massas nas grandes cidades surtiu efeito aglutinador e reforçou a presença do catolicismo nas cidades brasileiras. O uso das novas tecnologias também influenciou bastante no grande processo de reterritorialização da Igreja Católica no Brasil impulsionada pela RCCBrasil.

A conjugação desses fatores de atuação da RCCBrasil permite suscitar questões sobre o processo de evangelização. Quais seriam as condições mínimas de realização da evangelização? Quais os desafios trazidos pela multiterritorialidade para a RCCBrasil e a ação evangelizadora? Esses questionamentos servirão para entender a ação evangelizadora, que é prioridade da Igreja Católica, e deve ser dos movimentos que estão inseridos nela, na atual sociedade urbana marcada por inúmeros processos que revelam um ambiente de constante mutação, que se constitui um grande desafio para a Igreja.

4

A RCCBrasil e a ação evangelizadora

A novidade evangélica mantém o seu fresco após séculos. A mensagem cristã constitui a Boa Nova que deve ser anunciada a todos. Ela traz a plenitude para a criação e transforma estruturas que não favorecem a vida. A realidade, marcada pelas invasões de novos valores e hábitos urbanos, distancia as pessoas do sentido último de suas vidas – Jesus Cristo. Ele deve ser anunciado nesse mundo pluricultural. O anúncio da Boa Nova é tarefa urgente e faz parte da vida de todos os cristãos.

O anúncio da Boa Nova é necessário diante das transformações dos modos de vida dos seres humanos. Os capítulos anteriores mostraram que a fluidez do tempo, os novos usos dos espaços, a secularização e a Modernidade estão transformando a vida e os lugares onde ela se desenvolve. O tradicional espaço destinado ao sagrado institucionalizado também passou por transformações com o aparecimento das novas formas arquitetônicas e suas configurações espaciais, as quais tendem a privilegiar e valorizar os ambientes destinados às trocas e à comercialização de mercadorias.

A forte subjetividade é outro elemento que provocou mudanças em relação à visão do sagrado. Ela favorece a mutação constante de valores e de pertencas religiosas. A subjetividade descaracteriza a opção por um projeto de vida que se mantenha ancorado predominantemente em valores religiosos herdados. Sua exarcebação leva ao individualismo e inibe a solidariedade entre as pessoas.

A Boa Nova deve ser anunciada nesse contexto de individualismo, em que o tempo adquiriu um caráter de instantaneidade, conduzindo a cultura e a ética humanas a um território não mapeado e inexplorado, no qual a maioria dos hábitos aprendidos para lidar com os afazeres da vida perdeu sua utilidade, seu sentido¹³⁷.

Este capítulo evidenciará o papel da ação evangelizadora em um ambiente de mutação contínua que fomenta o afastamento das pessoas das religiões

¹³⁷ BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2001. p.149.

herdadas, das instituições religiosas tradicionais e da vida comunitária. O conjunto de circunstâncias que emolduram a vida dos seres humanos precisa ser confrontado com a novidade evangélica, porque ela traz uma nova forma de convivência humana. A Boa Nova é também vida nova, vida marcada pelo discipulado de Jesus Cristo que é sinal de luz para o mundo. “Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8,12).

A vida comprometida com os valores cristãos é aquela em que o ser humano é valorizado, humanizado e reorientado para a comunhão dos participantes do Reino de Deus. Jesus Cristo é aquele que traz os valores do Reino de seu Pai para todos. Jesus irrompe o Reino de seu Pai no mundo. A construção desse Reino anunciado por Jesus começa na história da humanidade e se prolonga pela eternidade. Logo, é fundamental o anúncio da Boa Nova para que os seres humanos possam se integrar nessa dinâmica de construção do Reino¹³⁸.

O papel da RCCBrasil diante desse contexto desafiador é também de anunciar a Boa Nova como parte da missão que cabe a todos os movimentos da Igreja e a todo aquele que crê na vida nova anunciada por Jesus Cristo. A RCCBrasil tem incentivado as pessoas a aceitarem o senhorio de Jesus Cristo para que suas vidas sejam reorientadas, e o Reino se estabeleça entre todos.

A RCCBrasil tem realizado ações no território brasileiro que demonstram seu desejo de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo. Essas ações estão em consonância com a identidade carismática e as necessidades da Igreja em cada localidade. Elas se apresentam com os eventos de louvor, os grupos de oração, além das missões, e sinalizam um impulso da RCCBrasil em direção ao anúncio da mensagem evangélica.

¹³⁸ O Reino é dom, mas é um dom pessoal, que suscita uma resposta do ser humano. A atuação do amor de Deus convida e capacita à aceitação da Boa Nova, que é Reino de Deus, e à vivência da conversão, entendida como arrependimento do mal realizado e como reorientação da vida em conformidade com a vontade de Deus. Assim, a resposta que o dom do Reino suscita consiste com a conversão, na abertura e na entrega da pessoa, vividas na fé e na confiança: fé e confiança no Deus da vida, mesmo quando o futuro parece fechado; fé e confiança nas situações atuais que, mesmo quando muito negativas, não são a última possibilidade desse Deus, pois nele existe sempre um futuro aberto. Essa fé-confiança é indispensável para todo aquele que aceita o dom do Reino de Deus.

Colocar a fé-confiança no Deus do Reino (não é procurar a segurança nas próprias obras) faz parte do processo de conversão e deve ser acompanhada do seguimento de Jesus, como seu discípulo. O discípulo é chamado a fazer a mesma coisa que o Mestre: anunciar o Deus do Reino. RUBIO, Alfonso Garcia. *O encontro com Jesus Cristo vivo: um ensaio de cristologia para nossos dias*. São Paulo: Paulinas, 2007. p.47.

Diante de um contexto sociocultural com grandes disparidades regionais, a atuação da RCCBrasil tem sido de levar a mensagem cristã a todos. Esse anúncio tem sido realizado em um território marcado por forte influência da religiosidade popular mesclado por traços culturais indígenas, africanos e europeus (portugueses), que estão presentes em todas as regiões do país, porém concentrados de forma diversificada pelo território brasileiro¹³⁹.

A RCCBrasil está presente em todas as regiões brasileiras e dinamiza suas atividades nessas regiões tão diversificadas social, cultural e geograficamente. As características culturais e geográficas do país predis põem para realidades muito diferentes, ou seja, em cada região é possível se deparar com maneiras distintas de percepção do sagrado e de viver as práticas religiosas. Essas percepções podem variar entre formas tradicionais, institucionalizadas, ou mais adaptadas às características atuais em que a subjetividade e as configurações do tempo e do espaço promovem novos arranjos eclesiais.

A estrutura da RCCBrasil é um elemento importante para assegurar sua presença e atingir os cidadãos nas regiões brasileiras. Ela consegue aproximar os membros em polos locais e regionais, com isso facilita as ações de evangelização que precisam da mobilização rápida dos membros. O auxílio do escritório, dos coordenadores, dos ministérios e do conselho permitem uma difusão das ações em diversas cidades ao mesmo tempo, que com a facilidade dos seus recursos tecnológicos atingem inúmeras pessoas. A RCCBrasil, dentro da sua identidade e estrutura, quer auxiliar a Igreja à qual pertence, na abrangente missão de anunciar o Evangelho a todas as criaturas.

Para Susin há, na evangelização, uma positividade, uma novidade que valem por si mesmas, antes e independentemente de qualquer contexto ou circunstância histórica, social, cultural etc. A radical novidade dessa positividade torna-se realmente surpreendente e inesperada, vinda desde além de toda esperança ou aspiração. Não corresponde a nada anterior na história. Em termos mais concretos,

¹³⁹ Essa religiosidade, marcadamente sincrética, como se sabe, traduz uma grande fé. É uma fé, porém, não esclarecida, pouco consciente de seu conteúdo e de suas exigências. É, pois, uma fé indefesa, presa fácil da produção moderna de outros sentidos e valores que lhes são impostos pela formação social e pela produção cultural de massa. AZEVEDO, Marcelo. *Modernidade e Evangelização: uma reflexão a partir da América Latina*. p.76. In *Perspectiva Teológica*, vol. 16, nº.47. p.67-78, 1989. Disponível em: <<http://faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/viewArticle/1759>>. Acesso em: 1 dez. 2013.

as razões da evangelização estão em seu caráter de “boa notícia”, antes mesmo e mais além dos clamores e aspirações por alguma notícia boa¹⁴⁰.

4.1

A Evangelização e suas condições mínimas de realização

A propagação da mensagem evangélica é tarefa abrangente que convoca todos os cristãos. Ela precisa de condições para atingir as pessoas e ser transmitida em cada contexto histórico. As diversas conjunturas históricas, políticas, econômicas e sociais requerem sempre formas novas de propagação da mensagem evangélica. A evangelização pressupõe receptores, ou seja, pessoas que receberão e acolherão a mensagem, e transmissores (pessoas que já acolheram a mensagem e a transmitem – evangelizadores). O conteúdo da mensagem é a Boa Nova – Jesus Cristo. A Igreja, assim como os primeiros discípulos e as primeiras comunidades continuam a anunciar ao mundo Jesus Cristo.

Novos arranjos espaciais e históricos exigem que o anúncio seja dinâmico, feito com métodos¹⁴¹ e linguagem compreensível aos homens e às mulheres de cada tempo, sempre em consonância com o conteúdo. A Boa Nova é para cada tempo. Ela deve ser anunciada em diversos ambientes, nos lugares onde os homens e as mulheres estão vivendo, construindo suas histórias. O anúncio do Evangelho possibilita o questionamento e a reflexão diante de situações e hábitos que destoam dos valores do Reino.

¹⁴⁰ SUSIN, Luiz Carlos. “*CUR EVANGELIZARE*”: as razões da evangelização. p.12. In *Perspectiva Teológica*, vol. 22, nº.56. p.11-30, 1990. Acesso em: 1 dez. 2013. Disponível em: <<http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/1375>>.

¹⁴¹ Método, aqui, não significa apenas, nem principalmente, o instrumental utilizado na transmissão da mensagem. Trata-se de algo mais profundo, ou seja, da atitude básica que orienta a pessoa do evangelizador. Assim entendido, o método faz parte inerente da evangelização. A atitude profunda a guiar o evangelizador deve ser, sem dúvida, a mesma que orientou sempre o comportamento de Jesus de Nazaré. Toda a sua vida (e também sua morte) foi regida por uma atitude fundamental. “Tende em vós o mesmo sentimento que Jesus Cristo” (Fl 2,5), recomenda Paulo à comunidade da Filipos e às nossas comunidades eclesiais. Qual é essa atitude ou sentimentos fundamental que nunca deveria faltar no trabalho evangelizador? O hino cristológico de Fl 2, 6-11 também responde a esta pergunta, Jesus Cristo, existindo na condição divina, não ficou esperando que o ser humano dele se aproximasse; ele tomou a iniciativa de vir ao nosso encontro, tornando-se um dos nossos, um homem entre os homens e um homem servidor. E assumiu as consequências dessa condição de homem servidor. Ou, ainda mais claramente, conforme a afirmação de Paulo em 2Cor 8,9, Jesus Cristo se fez pobre por causa de nós, a fim de enriquecer-nos mediante seu empobrecimento. RUBIO, Alfonso Garcia. *O encontro com Jesus Cristo vivo: um ensaio de cristologia para nossos dias*. São Paulo: Paulinas, 2007. p.181.

A RCCBrasil está inserida em contextos socioculturais que desafiam a propagação da mensagem evangélica. Diante dessas condições, ela convoca seus membros a buscar a oração e a força do Espírito Santo para perseverarem na urgente tarefa de dinamizar a propagação da Boa Nova. A RCCBrasil quer fomentar entre seus membros o acolhimento e a transmissão da Boa Nova para dinamizar o processo de evangelização.

A ação evangelizadora possui uma diversidade de formas, mas seu núcleo central de atuação é anunciar Jesus Cristo à humanidade. Para tal, o Evangelho deve ser proclamado a todos. “Ide por todo o mundo e proclamai-o a toda a criatura.” (Mc 16,15). Jesus comunicou aos seus contemporâneos as mensagens da Boa Nova (cf. Mc 1, 14). Ele irrompeu no mundo a vida nova, a luz verdadeira que ilumina todo homem. (cf. Jo 1, 9). As dificuldades encontradas para ação evangelizadora, decorrentes de contextos históricos adversos, não podem inibir o anúncio da Boa Nova. A ação evangelizadora deve permear todos os ambientes, para que a riqueza da mensagem possa despertar nas pessoas o sentido da vida plena.

As palavras de Paulo VI na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi* nos dão uma noção da riqueza da ação evangelizadora.

Nenhuma definição parcial e fragmentária, porém, chegará a dar a razão da realidade rica, complexa e dinâmica que é a evangelização, a não ser com o risco de a empobrecer, e até mesmo de a mutilar. É impossível captá-la se não se procurar abranger com uma visão de conjunto todos os seus elementos essenciais (17)¹⁴².

O termo evangelização tem um significado muito rico. Em sentido amplo resume toda a missão da Igreja, porque sua vida consiste em realizar a *traditio Evangelii*, o anúncio e a transmissão do Evangelho, que é força salvadora de Deus para todo aquele que acredita (Rm 1,16) e que em última essência se identifica com o próprio Cristo (cf. 1 Cor 1, 24). Por isso assim entendida, a evangelização significa não só ensinar uma doutrina, mas anunciar Jesus Cristo com palavras e

¹⁴² PAULO VI. Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*. (17) Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi_po.html>. Acesso em: 13 nov. 2013.

ações. Desta forma, a evangelização não pode ser compreendida como mero ensinamento de uma doutrina¹⁴³.

A dinâmica urbana, a Modernidade e o processo de secularização condicionam a ação evangelizadora a uma aproximação maior com Jesus Cristo. Essa aproximação deve ocorrer na história de vida de cada pessoa¹⁴⁴, logo, é necessário ter conhecimento do Evangelho para reconhecer em Jesus Cristo o modelo vivo do que significa ser luz para o mundo e instaurador de novas relações entre os seres humanos. Essas relações pressupõem o resgate da valorização de cada ser humano que é intensamente amado por Deus.

Esse amor de Deus pelos seres humanos é motivo de louvor para os membros da RCCBrasil. Ela atua, assim como a Igreja, para que todas as pessoas resgatem o sentido do ser humano que se abre para Deus e seus semelhantes. O respeito aos semelhantes é valorizado pela RCCBrasil na construção de relações interpessoais, não instrumentalizadas, marcadas pelos valores cristãos e pela alteridade.

¹⁴³ A evangelização, além disso, é uma possibilidade de enriquecimento não apenas para os destinatários, mas também para seus autores e para toda a Igreja. Por exemplo, no processo de inculturação, a própria Igreja universal se enriquece com novas expressões e valores nos diversos setores da vida cristã (...); conhece e exprime cada vez melhor o mistério de Cristo, e é estimulada a uma renovação contínua. A Igreja, de fato, que desde o dia de Pentecostes manifestou a universalidade da sua missão, assume em Cristo as inumeráveis riquezas dos homens de todos os tempos e lugares da história humana. Além do seu valor antropológico intrínseco, cada encontro com uma pessoa ou uma cultura concreta pode despertar potencialidades do Evangelho pouco explícitas anteriormente, que enriquecem a vida concreta dos cristãos e da Igreja. Mesmo graças a esse dinamismo, a tradição apostólica progride na Igreja sob a assistência do Espírito Santo. CONGREGAÇÃO PARA DOCTRINA DA FÉ. *Nota doutrinal sobre alguns aspectos da evangelização*. (6) Disponível em: <www.vatican.va/roman_curiacongregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc20071203_nota-evangelizzazione_po.html>. Acesso em: 14 nov. 2013.

¹⁴⁴ O ser humano é uma criatura que forma parte integrante do universo criado por Deus. Mas é diferente de qualquer outra criatura. Pois bem, o conceito de “pessoa” tentará precisar, na tradição cristã, a peculiaridade do ser humano em relação às outras criaturas. Trata-se de um conceito de origem cristã, enraizado na perspectiva bíblica (Antigo e Novo Testamento) que ressalta a relação dialógica entre Deus e o ser humano. Interpelado pelo Deus criador-salvador, o homem é chamado a se decidir, assumindo a responsabilidade decorrente. Em Jesus Cristo, o ser humano responde plenamente à interpelação de Deus, vive com toda intensidade a relação dialógica com ele, bem como a relação de amor-serviço aos irmãos. O ser humano visto na sua relação com Deus (fundamento da relação com outros seres humanos e da relação com o mundo da natureza), tal é a perspectiva a partir da qual a Igreja foi desenvolvendo a sua compreensão do que significa ser pessoa. Toda pessoa é única, mas em relação. E, assim, a dimensão comunitária (em diferentes níveis) é constitutiva da pessoa, no extremo oposto a toda afirmação individualista (no sentido de fechamento em si próprio) do ser pessoal. Mais ainda a pessoa só existe no concreto das situações históricas. Por isso, a defesa da dignidade da pessoa humana comporta o compromisso, no interior das tensões e conflitos próprios a cada situação, contra a injustiça, a opressão, a miséria etc. que impedem os seres humanos concretos de desenvolverem sua riqueza pessoal. RUBIO, Alfonso Garcia. *Unidade na pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs*. São Paulo: Paulus, 2001. p. 315-316.

A visão bíblico-cristã do ser humano aponta para a alteridade que supõe a subjetividade aberta. Nela o ser humano vivencia a alteridade, isto é, a aceitação e a valorização do outro, na sua diferença. Comporta superação do medo do que seja diferente e do narcisismo. Na relação com Deus, a pessoa é capaz de abrir-se à sua vontade, de aceitar a sua transcendência e de acolher a sua interpelação. Supera a tentação de medir Deus segundo a expectativa humana. Deus não é manipulado nem instrumentalizado. Na relação com ele, o ser humano pode encontrar resposta às carências de ser criado. Mas, o proprietário é sempre Deus, que se revela conforme suas medidas e critérios. Deus aceito como Deus¹⁴⁵.

A pessoa, nas relações interpessoais não instrumentalizadas, abre-se aos outros seres humanos, respeitados e aceitos como diferentes. O homem reconhece e aceita a mulher como diferente e vice-versa. O pai e a mãe aceitam o filho e a filha como diferentes, como outros seres respeitados e valorizados. Uma vez que a criatura humana é necessitada e carente, ela espera encontrar alguma resposta e alguma reciprocidade nas suas relações com os outros. No primeiro plano, deve estar a abertura para a pessoa do outro, para que ela possa ter importância. Assim, vai sendo superada a tentação de instrumentalização, e novas relações interpessoais acontecem¹⁴⁶. A evangelização insere a pessoa em novos relacionamentos, sempre pautadas pelos valores cristãos, em que predominam relações humanas não instrumentalizadas.

O evangelizador deve incentivar relações interpessoais mais humanas com o intuito de favorecer situações de solidariedade na sociedade, marcada pelo individualismo e por estruturas sociopolíticas desfavoráveis à vida. Essa ação do evangelizador alicerçada nas Sagradas Escrituras serve como uma luz, uma alternativa indispensável, diante das relações humanas instrumentalizadas, em que pessoas, muitas vezes, são tratadas como mercadorias ou, de acordo com a sua condição social, são excluídas.

Cristo permanece na história, nos sacramentos, na sua palavra e na Igreja, com o rosto histórico da comunidade cristã. Ele prometeu estar presente todos os dias, até os fins dos tempos, na unidade dos discípulos: “Eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos”. (Mt 28,20b). Ele mesmo torna-se presente: “onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali eu

¹⁴⁵ Id. *Evangelização e maturidade afetiva*. São Paulo: Paulinas. 2006. p.35-39.

¹⁴⁶ Ibid., p.38.

estou no meio deles” (Mt 18,20). Os discípulos formam o seu corpo místico: “ora, vós sois o corpo de Cristo e sois os seus membros, cada um por sua parte” (1 Cor 12, 27). E, ainda, na carta aos Romanos podemos ler: “Nós somos muitos e formamos um só corpo em Cristo, sendo membros um dos outros” (Rm 12,5). Então, Jesus Cristo, Filho de Deus encarnado, continua presente na história com seu corpo que é a Igreja e pode ser encontrado hoje. Somente Cristo, e Cristo crucificado, força e sabedoria de Deus (1Cor 1), é a vítima de propiciação dos pecados do mundo, constituindo-se em nossa salvação, justiça, santidade, libertação do homem, da história e da criação inteira. (cf. Cl 1)¹⁴⁷.

A ação evangelizadora deve fazer com que a pessoa se reconheça amada, gratuitamente perdoada, acolhida e corrigida, sustentada e orientada por Jesus. Ela descobre a possibilidade de perdoar e acolher com o mesmo amor os outros e experimenta uma fortaleza interior fundamentada nesse amor. Escreve São Paulo: “Se Deus é por nós, quem será contra nós? Ele que não poupou o próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará tudo, juntamente com Ele?” (Rm 8, 31-32). A novidade, que inicialmente tinha acontecido no coração da pessoa, imediatamente se estende aos relacionamentos que vive, originando um fato novo na sociedade: a comunidade cristã, caracterizada pela vida fraterna¹⁴⁸.

São Paulo fala: “Todos vós que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo. Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois vós sois um só em Cristo Jesus” (Gl 3, 27-28). São superadas as divisões religiosas, as distâncias sociais, oposições de gênero, e inaugura-se uma unidade que, fora dessa familiaridade com Cristo, seria impossível. Quando Ele é reconhecido e amado, provoca uma mudança nos relacionamentos: abre para a reconciliação, com Deus e com os irmãos, para a amizade fraterna. Essa é a prova de que efetivamente o encontramos¹⁴⁹.

A recomendação de Paulo VI de que a evangelização que queira atingir as raízes da cultura deve se realizar sempre a partir da pessoa, fazendo continuamente apelo para as relações das pessoas entre si e com Deus, sinaliza que não haverá mudança nem de cultura nem das estruturas sociais sem a conversão da pessoa, a partir do núcleo profundo de seu ser, de sua consciência,

¹⁴⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Evangelização e missão profética da Igreja: novos desafios*. São Paulo: Paulinas, 2006. p.54.

¹⁴⁸ Ibid., p.54-55.

¹⁴⁹ Ibid., p.55.

“sacrário do ser humano onde ele está sozinho com Deus e onde ressoa sua voz”¹⁵⁰. Essa conversão permite que a pessoa evangelizada assuma os valores da fé que se tornam também valores culturais, isto é, passam a fazer parte das concepções fundamentais e a expressar-se em linguagem e símbolos mutuados à fé pela cultura¹⁵¹.

Para que a proclamação da palavra seja eficaz e possibilite a conversão, é necessário que ela se faça com a força impactante da profecia, com audácia (parhessia), capaz de ressoar nas raízes da pessoa lá onde Deus plantou o desejo de encontrá-lo. Ao ouvir o querigma¹⁵², a pessoa deveria poder experimentar a Morte e a Ressurreição do Senhor como mistério que a envolve e lhe afeta profundamente a própria existência. Quem o proclama, se não o faz dentro dessa mesma experiência, não estará falando de uma realidade atual que lhe toca raízes e, por isso, torna-se incapaz de fazer uma proclamação que leve à conversão¹⁵³.

A RCCBrasil quer auxiliar a Igreja na promoção de uma conversão pessoal, madura e contínua a Jesus Cristo, e propiciar uma abertura decisiva ao Espírito Santo, sua presença e seu poder. Desta forma, a RCCBrasil convoca todos a proclamarem o Evangelho com palavras e obras, dando testemunho de Jesus Cristo, mediante a vida pessoal e aquelas obras de fé e justiça para as quais cada um foi chamado¹⁵⁴.

¹⁵⁰ Ibid., p.28.

¹⁵¹ ADAMI, Leopoldo. *Puebla: a Evangelização da Cultura*. p.15. In *Perspectiva Teológica*, vol.12 nº.26, p.23-56. jan./abr. 1980. Disponível em:< <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/viewArticle/2118>>. Acesso em: 1 dez. 2013.

¹⁵² O querigma é a proclamação de um evento histórico-salvífico e, ao mesmo tempo, um anúncio de vida. Enquanto proclamação de um evento histórico, o querigma é o anúncio de que Jesus de Nazaré é o Filho de Deus que se fez homem, morreu e ressuscitou para a salvação de todos. Enquanto anúncio de vida, o querigma ultrapassa os limites de tempo e de espaço, abraça toda a história e oferece aos homens uma esperança viva de salvação. Cristo está vivo e comunica a sua vida realizando as promessas feitas por Deus Pai a seu povo, por meio dos profetas, no Antigo Testamento (cf. Rm 16, 25-27; Mt 12, 41; Lc 11,32).

O querigma é o anúncio do nome, do ensinamento, da vida, das promessas, do Reino e do ministério pascal de Jesus de Nazaré, Filho de Deus (cf. EN, n. 22), que acompanha todo o processo de evangelização. As demandas e desafios desse anúncio reacendem na Igreja, em cada época de sua história, a urgência da tarefa missionária. Isto é, o desafio de ser uma Igreja em estado permanente de missão.

O querigma é o anúncio pelo qual se atualiza a irrupção do Espírito de Deus que transforma a face da terra e converte corações. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Anúncio querigmático e evangelização fundamental*. Brasília: Edições CNBB, 2009. p.14.

¹⁵³ Id. *Evangelização e missão profética da Igreja: novos desafios*. São Paulo: Paulinas, 2009. p.28.

¹⁵⁴ REIS, Reinalda Delgado. *Em Jesus, o sentido da nossa missão*. Pelotas. Editora RCCBrasil.2008.p.30

A resposta de acolhida ao anúncio querigmático se expressa na conversão, que implica na adesão à pessoa de Jesus Cristo e na disposição de segui-lo no caminho. Jesus ressuscitado, mediante o dom do seu Espírito, reorienta a vida dos seus discípulos. Essa experiência acontece na medida em que o discípulo se dispõe a percorrer, na vida concreta, o mesmo caminho do seu mestre e senhor; nasce, assim, uma profunda intimidade que alimenta e transforma o coração do discípulo pela força amorosa do coração de Jesus ressuscitado. A compreensão e a inserção nessa realidade dão ao discípulo a condição missionária, o empenho da caridade em favor da vida, a coragem da mudança e a perseverança a caminho do Reino definitivo¹⁵⁵.

A evangelização pressupõe uma aproximação da pessoa, que ouve e acolhe a Boa Nova, com Jesus Cristo. Esse acolhimento da Boa Nova solicita a transmissão da fé. A fé vivida pessoalmente faz parte do conteúdo a ser transmitido na evangelização. A pessoa receptora da Boa Nova reorienta sua vida para colocar em prática a mensagem cristã. O anúncio, mais do que uma obrigação do cristão, será sua alegria, a revelação do sentido profundo de sua vida partilhado com os outros. “Ai de mim se não evangelizar” (1Cor 9,16)¹⁵⁶.

4.1.1

A transmissão da fé

A atividade pela qual o ser humano comunica aos outros eventos e verdades significativas do ponto de vista religioso, favorecendo o acolhimento, não apenas está em profunda sintonia com a natureza do processo de diálogo, de anúncio e de aprendizagem do Evangelho, mas também responde a outra realidade antropológica: é próprio do ser humano o desejo de tornar participantes ou outros dos próprios bens. O acolhimento da Boa Nova na fé impulsiona por si a tal comunicação. A Verdade que salva a vida acende o coração de quem a recebe

¹⁵⁵ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Anúncio querigmático e evangelização fundamental*. Brasília: Edições CNBB, 2009. p.27.

¹⁵⁶ Id. *Evangelização e missão profética da Igreja: novos desafios*. São Paulo: Paulinas, 2006. p.29.

com um amor para com o próximo que move a liberdade a voltar a dar aquilo que geralmente já se recebeu¹⁵⁷.

A transmissão da fé consiste em passar para outra geração a experiência salvífica vivida na adesão à pessoa de Jesus Cristo como o sentido último e a verdade definitiva da existência humana. Trata-se de comunicar uma realidade viva, presente e atuante nas palavras e nas ações da precedente geração cristã, enquanto decorrem e manifestam a experiência plenificante da fé vivida. Portanto, transmite-se uma realidade viva e atual, transmite-se o próprio Deus doando-se a si próprio na pessoa de Cristo-verdade e do Espírito-força¹⁵⁸.

A RCCBrasil quer que seus membros, com a força do Espírito Santo, sejam levados a fazer tudo para a glória do Senhor e permaneçam na sua palavra, vivendo-a e anunciando-a. Assim acontece com os verdadeiros discípulos, pois reconhecem que estar na Palavra é estar no Senhor – com Ele e para Ele –, experimentando libertação e levando outros, através dessa mesma palavra, a experimentarem a libertação¹⁵⁹.

As pessoas precisam centralizar os olhares para Jesus Cristo e seu mistério de Homem-Deus, que em tudo realizou a vontade do Pai. Assim, todos serão motivados, com o desejo de vê-lo realizando sinais e maravilhas como nos tempos de outrora. Pois todos aqueles que creem sabem que n'Ele se cumprem todas as profecias, conforme disse de si mesmo, e a todos cabe dar continuidade à sua missão, ou seja, fazer dela a nossa, com amor e gratidão¹⁶⁰. A RCCBrasil quer transmitir essas realizações do Senhor a todos por meio da identidade carismática.

O objetivo da transmissão da fé é, portanto, a realização desse encontro com Jesus Cristo, no Espírito, para chegar a fazer a experiência do seu e do nosso Pai. Transmitir a fé significa criar em cada lugar e em cada tempo as condições para que o encontro entre os seres humanos e Jesus Cristo aconteça. A fé, como encontro, com a pessoa de Cristo, tem a forma da revelação com ele da memória

¹⁵⁷ CONGREGAÇÃO PARA DOCTRINA DA FÉ. *Nota doutrinal sobre alguns aspectos da evangelização*. (7) Disponível em:

<http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20071203_nota-evangelizzazione_po.html>. Acesso em: 14 nov. 2013.

¹⁵⁸ MIRANDA, Mario de França. *Em vista da nova evangelização*. p.21. In Revista Perspectiva teológica, vol. 45, n.º.125, p.13-34, jan/abr. 2013. Disponível em: <<http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/2199>> Acesso em: 14 nov. 2013.

¹⁵⁹ REIS, Reinalda Delgado. *Em Jesus, o sentido da nossa missão*. Pelotas. Editora RCCBrasil, 2008.p.9.

¹⁶⁰ Ibid.

d'ele [na Eucaristia] e do formar em nós a mentalidade de Cristo, na graça do Espírito¹⁶¹.

Desta forma a transmissão da fé não consiste primeiramente em comunicar doutrinas e normas, embora estas últimas estejam nela implicadas. Entretanto, é preciso ter isto bem claro: ao acolher a realidade salvífica na fé, ao vivê-la como fator nuclear de sua existência, o cristão sempre o faz a partir de seu horizonte de compreensão, de sua linguagem, de sua perspectiva de leitura. A apropriação de uma verdade da fé não pode prescindir da pessoa que dela se apropria, e este sempre se encontra condicionado por sua época e por seu contexto. A compreensão de uma realidade histórica leva sempre embutida uma interpretação inevitável por parte de quem a compreende¹⁶².

A transmissão da mensagem de fé está inserida em um contexto sociocultural. Atualmente esse contexto não é favorável à transmissão de fé para outras gerações, porque a crença pessoal, vivida como afazer de cada um, não é necessariamente associada à fervorosa obrigação de transmitir. Essa questão de uma “religião à escolha”, que pressupõe a experiência pessoal e a autenticidade de um percurso de conhecimento, ao invés da cuidadosa conformação às verdades religiosas asseguradas por uma instituição, é coerente com o advento da modernidade psicológica que exige, de certa maneira, que o ser humano se pense a si mesmo como individualidade e trabalhe para conquistar sua identidade pessoal, além de toda identidade herdada ou prescrita¹⁶³.

A necessidade de continuar com a ação evangelizadora, nos dias de hoje, permite ampliar sua modalidade de atuação, para que os processos que vigoram na sociedade sejam avaliados criticamente pelas pessoas. Segundo Portella, para construir uma ação evangelizadora dentro da dinâmica urbana que prioriza um tipo de hierarquia de valores, um modo de se conceber as relações fundantes (de toda existência humana) e uma visão de mundo, que possui implicações religiosas, seria preciso, também, dar um enfoque sociocultural à ação

¹⁶¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *As razões da fé na ação evangelizadora*. Subsídios Doutrinários 7. Brasília: Edições CNBB, 2013. p.28. Cf. *A nova evangelização para a transmissão da fé cristã*. Brasília: Edições CNBB, 2013.

¹⁶² MIRANDA, Mario de França. *Em vista da nova evangelização*. p.21. In Revista Perspectiva teológica, vol. 45, n.º.125, p.13-34, jan/abr. 2013. Disponível em: <<http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/2199>> Acesso em: 14 nov. 2013.

¹⁶³ HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Petrópolis:Editora Vozes, 2008. p.60-61.

evangelizadora, para que ela pudesse chegar a atingir, e, como que, a modificar, pela força do Evangelho, os critérios de julgar os valores que contam os centros de interesses, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade¹⁶⁴ urbana.

A ação evangelizadora em áreas urbanas requer um conhecimento, mínimo que seja, da realidade na qual se quer inserir a Boa Nova. Ela deve levar em conta a condição concreta em que se encontram as pessoas, para apresentar-lhes o rosto misericordioso, participativo e missionário da Igreja, que lhe foi impresso pela condescendência do Pai, pela ação do Espírito Santo e pela atuação do Filho, feito homem, Jesus Cristo¹⁶⁵. Desta forma a ação evangelizadora se torna mais concreta e capaz de gerar mudanças significativas na vida das pessoas e acentuar a transmissão da mensagem de fé entre elas.

Esse tipo de ação evangelizadora é um grande desafio. A RCCBrasil tem contribuído como propagadora da Boa Nova no país, porém é uma tarefa grandiosa que requer o empenho de todos os seus participantes. O caminho ainda está sendo trilhado. A atuação dos seus ministérios, principalmente o de pregação, e as missões desenvolvidas em vários lugares do território visam dinamizar o processo de evangelização que no país abrange áreas urbanizadas e outras menos, mas que dispõem dos valores e hábitos vigentes na sociedade urbana e carecem do anúncio da Boa Nova.

As palavras de Paulo VI aliadas ao aspecto da evangelização destacado por Joel Portella, citadas ao longo do texto, revelam a riqueza da ação evangelizadora e abrem novas perspectivas para transmissão da mensagem de fé na sociedade moderna urbana. A riqueza e a abrangência dessa perspectiva permitem que todos os participantes da ação evangelizadora estejam inseridos no processo de evangelização, em torno de Jesus Cristo, Filho de Deus que nos revela o Pai e envia o Espírito Santo para a santificação e união dos seres humanos.

Todos aqueles que creem em Cristo e se convertem, de coração e de mente, para Ele, se unem em torno dele. Formam a Igreja. Por isso é importante no processo de evangelização o testemunho da comunidade eclesial. É a fé que se

¹⁶⁴ AMADO, Joel Portella. *Algumas observações a respeito da pastoral urbana*. Disponível em: <http://catedralcg.org.br/catedral/assuntos/arquivos_assuntos/14_491aec437398a.doc>. Acesso em: 30 nov. 2013. A elaboração desse conceito pelo Pe. Joel ajuda na grandiosa tarefa da ação evangelizadora na atual sociedade marcada pela dinâmica urbana.

¹⁶⁵ GRINS, Dom Dadeus. *A evangelização da cidade: o apostolado urbano*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p.101.

transforma em vida fraterna. Essa comunhão, denominada *koinonia*, na Igreja primitiva, deve ser vivida e consequentemente testemunhada, o anúncio de Jesus Cristo, que leva à fé pela conversão, deve necessariamente desembocar na comunhão eclesial. Caso contrário, essa comunhão não seria completa. Em outras palavras, a fé e o anúncio ou vivência de Jesus Cristo não se reduzem a uma dimensão intimista e, muito menos, individualista. Comprometem o fiel com os demais discípulos de Cristo. Unem-nos estreitamente em um único corpo místico¹⁶⁶.

A evangelização é dinâmica e abrangente e exige uma investida da parte daqueles que anunciam e uma resposta daqueles que ouvem a mensagem. Ela possui visões diversificadas de ações para se adaptar às exigências dos novos tempos. Toda a Igreja está envolvida na ação evangelizadora que inclui de forma correta cada fiel que se compromete com a mensagem de Jesus Cristo. O evangelizador comprometido com o anúncio da Boa Nova deve dar testemunho da mensagem de fé que transmite¹⁶⁷, na sociedade e na comunidade eclesial.

4.1.2 **A participação na comunidade eclesial**

As pessoas que fazem experiência de uma humanidade mudada pelo encontro com Jesus Cristo se reconhecem unidas e passam a partilhar progressivamente todos os aspectos da existência, construindo uma amizade cujo fundamento é a sua presença, por eles reconhecida e amada. Contemplando a gratuidade e a superabundância do dom divino do Filho por parte do Pai, que Jesus ensinou e testemunhou dando a sua vida por nós, o apóstolo João afirma: “Caríssimos, se Deus nos amou, nós também devemos nos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus permanece conosco e o seu amor é perfeito em nós” (1Jo 4,11-12)¹⁶⁸.

¹⁶⁶ Ibid., p.117-118.

¹⁶⁷ De qualquer modo, recorda-se que na transmissão do Evangelho a palavra e o testemunho da vida caminham juntos. Para que a luz da verdade se irradie a todos os seres humanos, é necessário, antes de mais, o testemunho da santidade. (41) Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20071203_nota-evangelizzazione_po.html>. Acesso em: 14 nov. 2013.

¹⁶⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Evangelização e missão profética da Igreja: novos desafios*. São Paulo: Edições Paulinas, 2006. p.55-56.

A ação evangelizadora deve libertar a pessoa para seguir Jesus Cristo. A libertação nesse sentido torna-se uma reorientação da vida, que passa a ser vivida com os valores do Evangelho. A comunidade eclesial é um dos locais onde o cristão que reorientou sua vida desenvolve suas potencialidades, utiliza sua vocação para servir ao próximo. A atitude dos convertidos a Cristo é a diaconia, o testemunho, a leitura e reflexão da Sagrada Escritura, a vivência sacramental, a oração e a construção de novas relações que favoreçam a vida e a manutenção da natureza. Esses elementos são alguns sinais do que a ação evangelizadora produz nas pessoas, mas não esgotam toda a sua riqueza.

Todas as potencialidades decorrentes da ação evangelizadora não se restringem à comunidade eclesial. Elas precisam ser vivenciadas nos ambientes de trabalho, de estudo, de lazer, na família por homens e mulheres que aceitaram mudar suas vidas para colocar em prática os ensinamentos do Evangelho. O novo modo de vida reorientado para Jesus Cristo engloba todas as dimensões da vida, modificando valores e critérios. A história de cada cristão deve ser a evidência de um novo modo de vida e participação na comunidade eclesial.

A dinâmica urbana apresentada no capítulo 2 não facilita a participação na comunidade eclesial. Além disso, o tempo se tornou um aliado dessa dinâmica que esfacela a vida comunitária. A conjugação desses elementos na atual sociedade configura um tipo de vida cotidiana urbana individualizada, que descaracteriza os processos comunitários, tornando a ação evangelizadora lenta e incompleta. As pessoas nas cidades estão à procura do Transcendente, porém essa procura pode ocorrer de forma muito particularizada, pouco comprometedora e autônoma.

A complexa socialização urbana apresentada no capítulo 2 destaca pessoas influenciadas pelo individualismo e atarefadas. Elas precisam desempenhar tarefas em curtos espaços de tempo, que abrangem desde o trabalho até o lazer. As pessoas ainda enfrentam os problemas dos grandes centros urbanos, como violência, falta de moradia, carência de atendimento médico para as camadas mais empobrecidas e transporte coletivo insuficiente. Enfim, vida urbana não beneficia todos os cidadãos. Ela é acelerada e provoca deslocamentos constantes. Essa forma de vida cria obstáculos e dificulta o pertencimento eclesial das pessoas/fiéis.

As pessoas querem mesclar seus ritmos de vida com a religião, ou melhor, com as práticas religiosas. O desejo do Transcendente não foi absorvido pela dinâmica urbana. Ele apenas ficou obscurecido por essa lógica de vida. A oferta de novas religiões nas cidades é muito grande e evidencia a demanda que o ser humano tem pelo Transcendente. O sagrado ainda encanta e faz parte da vida das pessoas. O ser humano quer buscar o Transcendente, precisa dele para sua sobrevivência. Ele quer essa relação com o Transcendente, mesmo que seja de forma pouco nítida, veloz e sem pertencimento eclesial ou a uma instituição religiosa.

A estrutura da Igreja Católica que unia a vida religiosa com a vida civil não comporta mais a realidade veloz do atual cotidiano urbano. As transformações trazidas pela dinâmica urbana corroem a forma de organização espacial da Igreja Católica, ainda muito vinculada a uma forma de estrutura pré-urbana, pouco veloz e centralizadora. Além disso, todo esse processo evidencia que nas grandes cidades brasileiras estão ocorrendo mudanças em relação à sensibilidade ao sagrado.

Uma das características da mentalidade urbana atual é sua sensibilidade ao sagrado, o qual, todavia, é assumido como defesa e consumo, numa postura predominantemente individualista. Nisto, ele se distingue da proposta cristã, para quem o sentido último é necessariamente dado, ofertado, e sua vivência é chamada a transcorrer na alteridade. Essa diferença se torna importante porque, se, por um lado, a experiência religiosa é um caminho privilegiado para a experiência de Deus, por outro, ela pode ser vivida e até mesmo anunciada em termos egocêntricos, quando então não conduzirá à salvação¹⁶⁹. A Igreja não

¹⁶⁹ No que diz respeito ao objetivo, para o cristianismo, a salvação possui uma dupla significação indispensável. Primeiro, ela não é algo que Deus dá ao ser humano. Ela é o próprio Deus que, sem fusão panteísta, se dá ao ser humano, com ele estabelecendo a mais radical das relações. Segundo, exatamente em consequência do anterior, trata-se sempre de uma salvação relacional, pois, se Deus, em si mesmo e não apenas para nós, é relação, então o ser humano é chamado a também viver essas relações. É por isso que a experiência religiosa só terá sentido se for construída a partir da dinâmica relacional de acolhedora abertura ao Dom, não a partir do consumo egocêntrico. Nos dois casos, isto é, tanto no egocentrismo quanto na relacionalidade, é possível existir a experiência religiosa. A diferença estará no objetivo final: a volta sobre o próprio eu ou a busca do outro. Esta distinção atinge a experiência de Deus, ou seja, o sentido último sobre o qual se articula a globalidade da existência.

No caso dos contextos urbanos atuais, a característica relacional assume forte poder interpelativo exatamente por causa do egocentrismo sociocultural, que tende a tudo reciclar em vistas a si mesmo. É por isso que não basta, por exemplo, unicamente verbalizar o mandamento do amor ao próximo, pois o próximo, na linha de um individualismo, tende a ser visto como aquele que vive as mesmas dinâmicas urbanas. Para a efetiva interpelação de uma concepção egocentrista, é

percebe que esse tipo de sensibilidade ao sagrado pode ser pouco favorável ao compromisso comunitário.

A RCCBrasil tem procurado resgatar o sentido do compromisso comunitário e de participação eclesial em muitas pessoas que estavam afastadas da Igreja. Esse resgate ocorre por meio dos eventos de louvor e dos grupos de oração. Entretanto, algumas pessoas não desejam participar efetivamente das atividades paroquiais e permanecem apenas como frequentadores dos grupos de oração. Assim, o compromisso delas com a comunidade tem se tornado cada vez mais frágil.

As pessoas querem frequentar as igrejas, ter uma religião, mas não desejam assumir um compromisso com a comunidade. Elas querem soluções para os problemas, um consolo, um remédio, mas não sentem a necessidade de se comprometerem com a comunidade eclesial, com os preceitos da Igreja ou com os valores do Evangelho. Sendo assim, a participação na comunidade eclesial é eventual e dificulta o processo de evangelização, que é contínuo. O modo de viver da atual sociedade cria uma ruptura entre a vida e o compromisso eclesial que acaba se estendendo para os laços comunitários.

Um desafio importante é mostrar que a solução nunca consistirá em escapar de uma relação pessoal e comprometida com Deus que ao mesmo tempo nos comprometa com os outros. Isto é o que se verifica hoje quando fiéis procuram esconder-se e livrar-se dos outros, quando sutilmente escapam de um lugar para outro ou de uma tarefa para outra, sem criar vínculos profundos e estáveis. É um remédio falso que faz adoecer o coração e, às vezes, o corpo¹⁷⁰.

O Papa Francisco alerta os fiéis na Exortação Apostólica *Evangelli Gaudium*:

(...) Dessa forma, faz falta ajudar a reconhecer que o único caminho é aprender a encontrar os demais com a atitude adequada, que é valorizá-los e aceitá-los como companheiros de estrada, sem resistências interiores. Melhor ainda trata-se de aprender a descobrir Jesus no rosto dos outros, na sua voz, nas suas reivindicações; e aprender também a sofrer, num abraço com Jesus crucificado, quando recebemos agressões injustas ou ingratidões, sem nos cansarmos jamais de optar pela fraternidade¹⁷¹.

preciso, portanto, inserir experimentos de alteridade. AMADO, Joel Portella. *Experiência eclesial em mundo urbano: pressupostos e concretizações*. p. 32. In Revista Atualidade Teológica, PUC-Rio. Ano V, nº.8, p.23-38, jan./jun., 2001.

¹⁷⁰ PAPA Francisco. Exortação Apostólica *Evangelli Gaudium*. Libreria Editrice Vaticana. Paulinas. 2013. p.77-78.

¹⁷¹ Ibid.

Nisto tudo está a verdadeira cura: de fato, o modo de nos relacionarmos com os outros que, em vez de nos adoecer, nos cura, é uma fraternidade mística, contemplativa, que sabe ver a grandeza sagrada do próximo, que sabe descobrir Deus em cada ser humano, que sabe tolerar as moléstias da convivência agarrando-se ao amor de Deus, que sabe abrir os corações ao amor divino para procurar a felicidade dos outros como a procura o seu Pai bom. Precisamente nesta época, inclusive, onde forma um “pequenino rebanho” (Lc 12,32), os discípulos do Senhor são chamados a viver como comunidade que seja sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5, 13-16). São chamados a testemunhar, de forma sempre nova, uma pertença evangelizadora que inclui a comunidade.¹⁷²

O discipulado do Senhor pressupõe uma participação na comunidade eclesial. Nela a reflexão das Sagradas Escrituras, partilhadas entre os fiéis – os círculos bíblicos, a vida sacramental, a catequese, os grupos de perseverança, de casais, de jovens, as pastorais, a participação na assembleia litúrgica são alguns exemplos dos elementos que formam a comunidade de fé eclesial composta pelos discípulos do Senhor. A impossibilidade de participação eclesial fragmenta a vida comunitária e dispersa os fiéis da comunidade. A dispersão não cria vínculos comunitários ou paroquiais. Ela faz com que os fiéis, sem a presença de outros membros da comunidade, redijam suas práticas eclesiais segundo seus preceitos.

A evangelização mergulhada em um contexto de participação eclesial apresenta algumas exigências irrenunciáveis e, conseqüentemente, complementares, a exprimirem a identidade católica. O centro é Jesus, Filho de Deus, que nos revela o Pai e envia o Espírito Santo para a santificação e união dos homens. Por isso a primeira exigência da evangelização é o anúncio de Jesus Cristo, dentro de uma perspectiva da Santíssima Trindade e da salvação da humanidade¹⁷³.

Todos aqueles que creem em Cristo e se convertem, de coração e de mente, para Ele, se unem em torno dele. Formam a Igreja. Por isso a outra exigência da evangelização é o testemunho da comunidade eclesial. É a fé que se transforma em vida fraterna. Essa comunhão, chamada *koinonia*, na Igreja primitiva, deve ser vivida e conseqüentemente testemunhada, o anúncio de Jesus Cristo, que leva

¹⁷² Ibid., p.77-79.

¹⁷³ GRINS, Dom Dadeus. *A evangelização da cidade: o apostolado urbano*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p.117.

à fé, pela conversão, deve necessariamente desembocar na comunhão eclesial. Caso contrário a comunhão não seria completa. Em outras palavras, a fé e o anúncio ou a vivência de Jesus Cristo não se reduzem a uma dimensão intimista e, muito menos, individualista. Comprometem o fiel com os demais discípulos de Cristo. Unem-nos estritamente em um único corpo místico¹⁷⁴.

A comunhão eclesial¹⁷⁵ é formada pelos fiéis que, inseridos na Igreja, anunciam o Evangelho. O anúncio não é uma ação individual. Ele reflete o desejo da comunidade de comunicar a Boa Nova e a constante renovação do ardor missionário, pelo Espírito Santo, para que os colaboradores, os apóstolos, os enviados de Cristo prossigam na ação evangelizadora. A assembleia litúrgica reúne os colaboradores de Cristo em torno da mesa eucarística e reafirma o compromisso eclesial de cada fiel com a dimensão comunitária.

Na assembleia litúrgica estão presentes as pessoas que creem em Jesus Cristo, são seus discípulos e vivenciam os sacramentos, além de todas as pessoas de boa vontade que desejam participar livremente desse encontro de amor em torno da mesa eucarística. A Igreja é a comunidade universal dos crentes. Nela ocorre a comunhão dos santos que aceitaram a Boa Nova e, por meio do discipulado do Senhor, vivem na história os sinais de um Reino que já se implantou, mas não em sua plenitude. A comunhão dos santos evidencia as diversidades dos dons de cada membro dentro da unidade eclesial, em que um só é o Espírito que distribui os dons para a santificação da humanidade e a edificação da Igreja.

A comunidade é fruto do anúncio e cresce em qualidade pela progressiva assimilação da mensagem de Jesus. A Igreja é a comunidade dos discípulos, cujo sinal distintivo é a caridade. A comunhão é a profecia sem a qual a palavra da Igreja será vazia. “Fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão é um grande desafio, se quisermos ser fiéis ao designo de Deus e corresponder às expectativas mais profundas do mundo”¹⁷⁶.

Para o anúncio do mistério revelado em Jesus Cristo, é preciso que a experiência eclesial concretize, ainda que gradativamente, formas e estruturas que

¹⁷⁴ Ibid., p.117-118.

¹⁷⁵ Ela possui duas dimensões: uma demonstra a unidade dos membros da comunidade entre si e outra desses com Cristo na assembleia litúrgica.

¹⁷⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Evangelização e missão profética da Igreja: novos desafios*. São Paulo: Edições Paulinas, 2006. p.30.

permitam serem vivenciados valores e atitudes que interpelam os eixos articuladores da vida de pessoas, grupos ou culturas nos seus fundamentos últimos. Ao anúncio do Deus da Revelação, deve corresponder uma experiência de Igreja, a qual, sem perder sua identidade sobrenatural, configura-se em propostas, objetivos, planejamentos e estruturas. Tais configurações, por sua vez, são construídas através de um significativo processo de articulação que considera, de um lado, as verdades fundamentais da Revelação e, de outro, as categorias socioculturais de cada tempo e espaço¹⁷⁷.

A participação na comunidade eclesial, como um dos elementos da experiência de Igreja, também se expressa na estrutura paroquial, como decorrência da vivência e do testemunho da fé que envolve os fiéis na comunidade. Esse envolvimento possui uma dimensão territorial. Em épocas que antecederam a dinâmica urbana, a relação territorial que envolvia os fiéis com a Igreja era muito forte, representada de forma nítida nas paróquias. Nelas, cada paroquiano era o morador local, o vizinho e o fiel que estabelecia vínculos e relações comunitárias sólidas entre si. O pertencimento à comunidade eclesial abrange também uma relação territorial que inclui as paróquias.

K. Rahner elabora duas teses sobre a paróquia:

1º A Igreja, como acontecimento, é necessariamente uma comunidade territorial;

2º A paróquia é a primeira realização da Igreja como acontecimento. E explica: A Igreja onde age: proclama a fé, ensina, reza, oferece o sacrifício... atinge um grau mais elevado de atualidade. Como comunidade visível, ela deve manifestar aos homens sua presença sensível no tempo e no espaço. Deve ser acontecimento. E acontece, de modo especial, onde se pronunciam as palavras da consagração com a autoridade de Cristo: a Igreja se apresenta mais vivamente como presença histórica do Verbo de Deus encarnado no mundo. Ora a celebração eucarística, como ação cultural e sacramental, bem como os demais sacramentos têm, como caráter essencial, o ser localizado. Logo, a Igreja paroquial não é apenas a consequência de uma repetição, mas constitui o mais elevado grau de realização da Igreja universal¹⁷⁸.

No espaço paroquial é que são efetivadas as questões sobre a participação na comunidade eclesial. A dinâmica urbana e o processo de multiterritorialidade fomentam uma participação eclesial bastante diferenciada do que existia

¹⁷⁷ AMADO, Joel Portella. *Experiência eclesial em mundo urbano: pressupostos e concretizações*. p. 25. In Revista Atualidade Teológica, PUC-Rio. Ano V, nº8, p. 153-168, jan./jun., 2001.

¹⁷⁸ RAHNER, Karl. In GRINS, Dom Dadeus. *A evangelização da cidade: o apostolado urbano*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p.183-184.

anteriormente. As pessoas pertencem à Igreja Católica e, ao mesmo tempo, podem encontrar empecilhos para a participação paroquial. A dinâmica urbana está sempre em processo de construção e reconstrução do espaço, logo os vínculos espaciais são alterados com constância. A relação dos fiéis com a paróquia foi modificada. Atualmente, essa relação entre fiéis e sua paróquia é muito mais flexível e envolve a mobilidade física ou até virtual.

Os fiéis podem escolher uma paróquia mais próxima das suas atividades cotidianas para participar da liturgia, dos grupos de oração, ou, até mesmo, se engajar em alguma atividade por causa dos deslocamentos diários. Sendo assim, eles deixam a paróquia próxima de sua residência apenas como lugar de eventual participação na liturgia dominical ou da catequese dos filhos.

A dinâmica urbana descentralizou a participação eclesial que por séculos sustentou a organização das dioceses. Nos dias de hoje, uma parte dos fiéis se desloca entre as igrejas que podem atender melhor seus horários. Essa descentralização pode sinalizar uma nova forma de participação eclesial, ou seja, onde a vivência religiosa se espraia por diferentes paróquias, e não estaria tão presa à comunidade territorial.

O desejo de participação dos fiéis na liturgia suplanta a questão territorial, pois permite que ele se desloque para buscar o sagrado na comunhão dos fiéis, que se reúnem em torno da mesa eucarística, longe de sua paróquia. O fato possui pontos divergentes porque permite ao fiel participar da liturgia no lugar onde se encontra, mas distancia o fiel da sua paróquia como lugar de efetivação de suas ações de evangelização, como área próxima de sua residência onde estão as pessoas que formam a sua vizinhança.

Esse tipo de participação ocorre com frequência entre os fiéis nas grandes cidades e pode dificultar a construção de relações mais fraternas entre os paroquianos e desses com seus vizinhos. Uma participação mais efetiva na comunidade não exclui a presença de fiéis em outras paróquias, na realidade o fato pode dificultar um acompanhamento espiritual que leve a uma fé mais amadurecida, mais sintonizada com as solicitações do magistério e até das necessidades reais que circundam a realidade da paróquia¹⁷⁹.

¹⁷⁹ É importante destacar, quando se fala de uma paróquia, que não se entende apenas por meio do território, nem apenas em relação às pessoas que frequentam assiduamente a Igreja; mas se englobam tanto os praticantes como os não praticantes. Por isso a comunidade paroquial não é

Atualmente, a participação no território de abrangência da paróquia está configurada de forma diferente por causa da mobilidade física e virtual. Os fiéis se deslocam com mais frequência entre as paróquias. Eles pertencem à Igreja Católica, porém essa pertença pode não estar mais tão vinculada à circunscrição paroquial. Ela pode se caracterizar por uma pertença diluída no espaço da cidade ou até entre diferentes dioceses. A pertença tomou um caráter de multiterritorialidade quando pôde ser vivenciada em diversos territórios que constituem o espaço vivido de cada fiel.

4.2

A RCCBrasil e a multiterritorialidade

A RCCBrasil fomenta a participação de fiéis carismáticos católicos nos seus eventos dentro e fora do país. A mobilidade física dos membros do movimento no território brasileiro é acentuada e ocorre de acordo com as possibilidades de cada pessoa. Eles ultrapassam os limites jurisdicionais para se agruparem nos seus encontros de formação, de louvor ou grupo de oração. A RCCBrasil tem a facilidade de fazer com que seus membros se desloquem e vivenciem nos vários territórios onde se encontram a identidade carismática católica.

A possibilidade de vivenciar diferentes territórios é fato para os membros da RCCBrasil. Ela ocorre entre os carismáticos católicos desde sua gênese e difusão conforme apresentado no capítulo 1. Eles promovem a reterritorialização da Igreja Católica em vários lugares do mundo e acentuam valores e práticas eclesiais. A RCCBrasil demonstra traços da multiterritorialidade quando pessoas das mais diversas culturas vão aderindo ao seu vasto grupo de adeptos e vivenciam a identidade do movimento nos lugares onde estão agrupadas ou no ambiente virtual.

somente a comunidade litúrgica. E aqui parece que não raro falha a inteligência dos que pretendem falar de comunidade, ao excluir todo um grupo de pessoas, pelo fato de não estarem integradas suficientemente na dinâmica da paróquia. A Igreja não faz discriminação entre comunidade cristã, por praticante e numerosa que fosse, e a zona dos não fiéis, assim para prescindir de um e dar maior atenção ao outro. Essa forma de entender o conceito de paróquia é abrangente. Sendo assim, a paróquia é uma porção da humanidade que vive em um território, confiado a seu pároco. A responsabilidade desse pároco, a missão essencial que lhe cabe, é que seja levado um verdadeiro testemunho do Evangelho a essa porção da humanidade. Esse testemunho seria incompleto se ele correspondesse apenas ao apelo dos praticantes. BALIBY, C. P. Le Curé et as Paroisse, 38. In GRINS, Dom Dadeus. *A evangelização da cidade: o apostolado urbano*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p.190.

Para a Igreja o uso da internet se constitui de oportunidades e desafios:

A internet é relevante para muitas atividades e programas da Igreja – a evangelização, incluindo a reevangelização e a nova evangelização, e a obra missionária tradicional *ad gentes*, a catequese e outros tipos de educação, notícias e informações, apologética, governo e administração, assim como algumas formas de conselho pastoral e de direção espiritual. Não obstante a realidade virtual do espaço cibernético não possa substituir a comunidade interpessoal concreta, a realidade da encarnação dos sacramentos e a liturgia, ou a proclamação imediata e direta do Evangelho, contudo pode completá-las, atraindo as pessoas para uma experiência mais integral da vida de fé e enriquecendo a vida religiosa dos utentes. Ela também oferece à Igreja formas de comunicação com grupos específicos – adolescentes, jovens, idosos e pessoas cujas necessidades as obrigam a permanecer em casa, indivíduos que vivem em regiões remotas e membros de outros organismos religiosos – que de outra forma, podem ser difíceis de alcançar¹⁸⁰.

A predisposição em aderir às atividades promovidas pela RCCBrasil é facilitada pelo uso da internet e pela localização. Sua localização em todo território brasileiro nas diversas regiões ajuda os carismáticos a incentivarem a participação das pessoas em qualquer estado. Os grupos de oração são um dos principais meio de adesão à RCC. Eles geralmente são citados como referência para as pessoas ingressarem nas reuniões, por causa da diversidade de horários, dias e da própria localização. Esses fatores são favoráveis à integração da pessoa ao âmbito eclesial. Eles permitem que diferentes pessoas integradas à RCC possam experimentar um espaço com características da religiosidade católica em horários e dias flexíveis, que estejam em consonância com suas atividades diárias. Os grupos de oração são os principais espaços que permitem a vivência da multiterritorialidade entre os membros da RCCBrasil.

Essa vivência foi experimentada por alguns jovens italianos e brasileiros que participaram da JMJ2013, mencionada no capítulo 2, que formaram um grupo de oração. Nele os jovens de diferentes nacionalidades expressaram sua identidade carismática católica. Além disso, no Riocentro várias comunidades carismáticas e

¹⁸⁰ Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html>. Acesso em: 30 nov. 2013. Os desafios em relação ao uso da internet são muitos, mas é fundamental o uso desse meio de comunicação com valores cristãos e ética. Cf. SASSI, Silvio. *Igreja e internet*: para um diálogo entre cultura e evangelização. Disponível em: <<http://vidapastoral.com.br/igreja-e-internet-para-um-dialogo-entre-cultura-e-evangelizacao.html>>. O mérito desse texto é a visão positiva que inspira a reflexão da Igreja nos três âmbitos: colaboração, especialmente na consideração ética, com todos os que se ocupam com a internet, uso da comunicação em rede na evangelização e recurso à internet para a comunicação dentro da Igreja.

peessoas vinculadas à RCC puderam se encontrar e partilhar suas experiências como integrantes do movimento em diversos países da Europa. Toda essa articulação não é nova na Igreja Católica, porém toma forma muito expressiva com a mobilidade física ou virtual dos carismáticos.

A conectividade virtual facilitada pelo uso das novas tecnologias disponíveis é um fator que ajuda os membros da RCCBrasil a interagir a distância e de alguma forma influenciar membros em outros territórios. O espaço virtual é uma ferramenta indispensável para a vinculação das pessoas. Conforme apresentado no capítulo 1, o sistema SAGO facilita a interação entre os membros de vários lugares no espaço virtual. A articulação virtual promove uma experiência de agregação com os membros da RCCBrasil que, através desse espaço, pode buscar outras fontes de formação, e principalmente, de informação sobre a Igreja Católica no Brasil, em outros países e no Vaticano.

O espaço virtual e o territorial marcado pela identidade carismática católica são experimentados pelos membros da RCCBrasil que podem vivenciá-los consecutivamente, como um conjunto, cabendo a cada fiel configurar uma experiência multiterritorial integrada. Essa experiência que inclui uma dimensão tecnológica permite uma reterritorialização, via ciberespaço, de ações religiosas que, permeada da dimensão simbólica, pode ultrapassar os limites da dimensão territorial.

A experiência de louvor em espaços diversos, como residências, associações entre outros reafirma a identidade carismática católica em locais que não pertencem à Igreja. A rua e a casa onde são realizadas as reuniões de oração acentuam o significado da reterritorialização religiosa da Igreja Católica em alguns lugares da cidade.

As pessoas identificam aquele lugar como espaço destinado a práticas da Igreja Católica de oração e louvor. Esse espaço dinamizado pela equipe de coordenação do grupo pode abrigar pessoas dos mais variados lugares que, devido à oportunidade de acesso e também da afinidade entre os participantes, vivenciam uma experiência de oração coletiva e de anúncio da Boa Nova.

4.3

As possibilidades evangelizadoras na multiterritorialidade

As ações evangelizadoras da Igreja Católica têm formado expressões espaciais distintas de acordo com a época histórica. Mas estão sempre vinculadas ao anúncio querigmático. Essas ações no Brasil encontraram nas mediações históricas e no território os elementos que especificaram e dinamizaram sua expressão. A territorialidade religiosa da Igreja Católica no Brasil é diversificada e demonstra uma longa atuação no país desde o período colonial¹⁸¹. Atualmente, para dar continuidade a ação evangelizadora, no Brasil urbano e em outros países, é necessário o envolvimento de todos os cristãos, e uma proximidade com os principais meios de comunicação sociais.

No complexo ambiente atual da comunicação, o cristão é chamado não somente a colocar os instrumentos técnicos a serviço da evangelização, mas a levar para essa cultura um estilo de vida que inclui as atitudes de escuta, respeito e aceitação das pessoas nas suas realidades concretas, tendo como referência o modo de ser de Jesus de Nazaré, o “comunicador perfeito”. Isso significa empenhar-se para uma melhor qualidade de vida, a partir de uma comunicação inspirada nos valores cristãos que orientam os sentimentos, os desejos, os projetos, as expectativas e o tempo, levando a viver com responsabilidade a própria vida e as relações que a tecem¹⁸².

A evangelização na multiterritorialidade requer cada vez mais o uso dos meios de comunicação para que as pessoas tenham a oportunidade de reorientarem suas vidas com valores evangélicos. Essa exigência é decorrente da mobilidade física e virtual que integra a vivência espacial da multiterritorialidade. A possibilidade do deslocamento ajuda as pessoas a levarem seus hábitos, seus valores, sua cultura, sua religião para muitos locais, logo é importante que os católicos possam desfrutar dos valores evangélicos onde quer que estejam, quando vinculados aos meios de comunicação.

¹⁸¹ Naquela época o território brasileiro foi marcado por uma presença quase singular do catolicismo, que formou um imaginário religioso no país, influenciado amplamente pela doutrina católica. Na vida cotidiana brasileira, as expressões do catolicismo eram grandiosas e influenciam desde o calendário civil com festas dedicadas aos santos, padroeiros de cidades até os festejos paroquiais que integravam os fiéis católicos da vizinhança.

¹⁸² CASTRO, Valdir José. *A práxis cristã na cultura da comunicação*. Disponível em: <<http://vidapastoral.com.br/a-praxis-crista-na-cultura-da-comunicacao.html>>. Acesso em: 30 nov. 2013.

Nos tempos atuais da comunicação, o anúncio querigmático encontra na evolução das novas tecnologias outros ambientes para o anúncio. A Igreja deve estar representada na internet, no rádio, no jornal impresso e na televisão para dar continuidade à missão de anúncio da Palavra nesses ambientes. Os meios de comunicações sociais são fundamentais para a divulgação, de forma coerente, da mensagem cristã. As pessoas estão vinculadas aos meios de comunicação e através deles tecem relações e recebem diariamente as principais notícias e informações, por conseguinte, o anúncio querigmático deve fazer parte desse ambiente.

O então Papa Bento XVI constatou que os horizontes imensos da missão eclesial e a complexidade da situação presente requerem hoje modalidades renovadas para se poder comunicar eficazmente a Palavra de Deus. E ainda destaca a importância crescente do ambiente digital e das redes sociais e expressa a convicção de que, se o Evangelho não for dado a conhecer nesse ambiente, poderá ficar fora da experiência de muitos¹⁸³.

O avanço tecnológico está presente no cotidiano dos fiéis católicos e transformou as suas atividades, facilitando todos os seus afazeres. Até os mais carentes possuem algum contato com espaço virtual e desejam a inclusão digital. A constatação do então papa Bento XVI é importante para dar uma dinamicidade na ação evangelizadora promovida pela Igreja Católica. A busca pelas novas tecnologias, direcionada por uma atitude coerente com os valores cristãos, pode ajudar na divulgação do Evangelho, porque o ciberespaço é utilizado por milhões usuários cotidianamente, em diversos países do mundo.

Hoje, o espaço virtual é sinônimo de fluidez de informação e aglutinação de várias pessoas, logo as ações evangelizadoras não podem ficar isentas desse espaço se quiserem alcançar inúmeras pessoas. É notória a rapidez com que as informações fluem no espaço virtual. Essa característica para divulgação do querigma se torna muito oportuna, quando aliada as outras ações eclesiais evangelizadoras. A multiterritorialidade permite a coexistência de ações diferenciadas, como possibilidade de vivenciar uma experiência. Desta forma, o uso de novas tecnologias pode ser associado a outras formas de anúncio da Palavra.

¹⁸³ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. As razões da fé na ação evangelizadora. Subsídios Doutrinais nº7. Brasília : Edições CNBB, 2013. p 44.

A catequese, a liturgia, os círculos bíblicos, os grupos de perseverança, os cursos de formação e os eventos da RCCBrasil, entre tantas outras formas de levar às pessoas a mensagem evangélica, podem ser utilizados concomitantemente para fomentar o anúncio da Boa Nova. Todos esses elementos evidenciam a diversidade da Igreja em propagar para cada pessoa a mensagem evangélica. A forma de organização de cada uma dessas experiências é que vai acentuar a maior eficácia do anúncio.

É importante que essas formas de anúncio estejam organizadas de maneira que oportunize a presença das pessoas, com horários flexíveis e localização de fácil acesso. A divulgação deve ser ampla, para tal devem ser utilizados os meios de comunicação disponíveis. Eles devem atender à realidade dos participantes de cada grupo eclesial para que possa ser incentivada constantemente a participação.

O espaço virtual ajuda na estruturação e incrementa a participação quando cria formas de comunicação simples para os usuários. As pessoas que participam das diversas experiências eclesiais precisam estar informadas sobre o conteúdo a ser desenvolvido nas atividades das quais participam. Para tal, é preciso conhecer a realidade na qual as pessoas estão inseridas, para adequar de forma precisa o tipo de tecnologia a ser utilizado para aquele fim. Ação evangelizadora pode não ser tão eficaz quando subestima ou supervaloriza alguns recursos tecnológicos.

Os recursos tecnológicos serão importantes também para a formação daqueles que se dedicam ao ministério da Palavra. Essa formação não pode ser dispensada, pois dela depende, em boa parte, o vigor do anúncio do Evangelho, a solidez da iniciação à vida cristã e seu permanente aprofundamento. A fé tem necessidade de ser sustentada por meio de uma doutrina capaz de iluminar a mente e o coração das pessoas que creem. O particular momento histórico que vivemos, marcado, entre outras coisas, por uma dramática crise de fé, requer uma tomada de consciência tal que responda às grandes expectativas que surgem no coração dos crentes, despertados pelas novas interrogações que interpelam o mundo e a Igreja. A inteligência da fé, portanto, requer sempre que os seus conteúdos sejam expressos com uma linguagem nova, capaz de apresentar a esperança presente nos crentes, aos que perguntam pela sua razão¹⁸⁴.

¹⁸⁴ PAPA BENTO VI, Carta apostólica *Fides per doctrinam*. In CNBB. *As razões da fé na ação evangelizadora*. Subsídios Doutrinários nº7. Brasília: Edições CNBB, 2013. p.49-50.

Todas as formas apresentadas para dinamizar as ações de evangelização na multiterritorialidade não dispensam a dimensão comunitária, porque ela serve para a transformação das relações interpessoais vigentes na atual sociedade e é um valor fundamental para o cristianismo. O valor da experiência comunitária está em que ela estabelece relacionamentos marcados pela intimidade, pela mutualidade, pela fraternidade, possuindo com isto intensa força transformadora¹⁸⁵.

O importante é destacar que a atitude de acolhimento ao outro, enquanto condição indispensável para a experiência comunitária, deve ocorrer não apenas *ad intra*, mas também *ad extra*. Desta forma, a existência do pequeno grupo deve permitir relações humanas de abertura positiva, fraterna e solidária entre os próprios membros, mas também de convívio enriquecedor entre as diversas formas de viver a experiência de Igreja¹⁸⁶. Com isso, é possível intuir que a ação evangelizadora na multiterritorialidade considere vários aspectos para a experiência da Igreja.

Enquanto pressuposto para a experiência de Deus, a experiência da Igreja deve visualizar, concretizar atitudes e estruturas em que as relações não sejam nem as de defesa nem as de consumo. Deve ainda acautelar-se para que os mecanismos reciclantes da cultura não transformem propostas originalmente interpelativas em novas ofertas do sagrado superabundantes nos contextos marcados pela urbanização em seu atual estágio. Neste sentido, alguns aspectos devem ser considerados em termos de experiências comunitárias para a edificação e reestruturação das paróquias nos ambientes urbanos¹⁸⁷.

O primeiro aspecto, teologicamente indispensável, diz respeito à experiência comunitária vinculada à fé. O segundo relaciona-se com o aproveitamento pastoral de relações comunitárias preexistentes. O terceiro refere-se aos locais onde essas relações comunitárias preexistentes podem ser encontradas. Com isso, distingue-se claramente o território geográfico do território sociocultural. Se teologicamente a experiência comunitária é indispensável, deverá a Igreja, nos contextos onde estiver inserida, procurar situações socioculturais de comunidade

¹⁸⁵ PORTELLA, Joel Amado. A experiência eclesial em mundo urbano: pressupostos e concretizações (2ª parte). In *Revista Atualidade Teológica*. Departamento de Teologia da PUC-Rio. Ano V, n° 9, p.153-168, jul./dez. 2001. p.159.

¹⁸⁶ Ibid.

¹⁸⁷ Ibid., p.161-162.

que possibilitem, que facilitem o anúncio do Mistério Revelado, o que não significa ater-se ao território geográfico¹⁸⁸.

¹⁸⁸ Ibid., p.161-162.

5 Conclusão

A RCCBrasil é uma expressão no país do fenômeno carismático católico. Sua consolidação no território evidenciou uma integração entre leigos, sacerdotes e religiosos. O trabalho desenvolvido por eles possibilitou a organização territorial da RCCBrasil com características espontâneas, inseridas nas potencialidades tecnológicas de cada década. A Ofensiva Nacional colaborou bastante para a consolidação das práticas do movimento carismático católico no país. Ela possibilitou através de atividades práticas a integração da membresia com os polos locais, regionais, nacional e internacional da RCCBrasil.

A identidade dos carismáticos católicos tem sido preservada pela RCCBrasil como uma forma de indicar para os cidadãos que um reavivamento espiritual é possível. Essa sinalização apresenta uma Igreja Espiritual e Querigmática, que anuncia Jesus Cristo ao mundo pluricultural, com a força do Espírito Santo. A RCCBrasil quer ressaltar nas pessoas as dimensões espiritual e querigmática da Igreja Católica, e permitir que os fiéis e os seres humanos de boa vontade sintam-se acolhidos no movimento carismático católico e se “reencantem” por uma dimensão mística.

O atual contexto sociocultural de desencantamento, de desorientação, de vazio e de solidão no qual vivem algumas pessoas faz surgirem a expectativa e a esperança de algo que faça sentido para a existência humana. Por isso, que a RCCBrasil quer divulgar a força do Espírito Santo, a doutrina católica e a identidade do movimento como fomentadores de uma vida plena baseada nos valores do Evangelho. Jesus Cristo é o fundamento para todas as ações da RCCBrasil e da Igreja. A RCCBrasil incentiva as pessoas a renovarem suas vidas para aceitar o senhorio de Jesus Cristo.

Pelo que foi analisado, a RCCBrasil quer acentuar nas pessoas, durante a ação evangelizadora, alguns aspectos que compõem a Igreja Católica e revelam seu lado pneumático: uma Igreja do Espírito Santo (que seja mais aberta ao carisma, à comunidade e à inspiração do Espírito). Uma Igreja contemplativa

(orante e adorante) que louve e dê ação de graças pelo Reino que irrompeu no mundo com Jesus Cristo. Uma Igreja eucarística que celebre com alegria a graça e o amor de Deus pela sua criação. Por isso, uma Igreja da gratuidade, mistagógica e amorosa, que seja capaz de cativar as pessoas para contemplar a grandiosidade de Deus.

Essas características acentuadas pela RCCBrasil tendem a obscurecer o lado profético e de intervenção social da Igreja diante de relações humanas instrumentalizadas, dos valores consumistas e de hábitos individualizantes, que não incentivam a vida plena anunciada por Jesus. A Igreja Católica tem a missão de propagar a mensagem evangélica no mundo marcado por estruturas desumanas. A própria atuação da RCCBrasil, nos mistérios de promoção humana e de fé e política, também é ofuscada por um destaque maior das características místicas da Igreja.

É importante destacar que a própria gênese do movimento em São Paulo, com os primeiros agrupamentos de oração, já apresentava essa tendência de mostrar a grandiosidade do aspecto místico da Igreja Católica pela membresia. Com a rápida difusão do movimento em todo o território brasileiro, essa característica aliada à identidade carismática católica foi levada a todas as pessoas que aderiam à RCC.

A insistência por parte dos coordenadores nacionais da RCCBrasil em cadastrar os grupos de oração e oferecer uma formação à membresia seria uma maneira de intensificar a ação evangelizadora. Os membros, ao receberem formação no movimento, atuam nos ministérios e perseveram no discipulado de Jesus mais conscientes da razão da fé cristã. A formação tem sido aceita pela membresia, mas falta empenho e engajamento muito maior por parte desses.

A participação dos leigos na RCCBrasil como membresia é maioria. Eles são estimulados permanentemente por meios dos diversos ministérios a continuarem no movimento e na Igreja Católica. Os leigos compõem os conselhos regionais e o nacional da RCCBrasil. Neles as mulheres estão representadas. Apesar da maioria de leigos na RCCBrasil, o vínculo clerical é estimulado por meio do ministério Cristo Sacerdote e do ministério para as mulheres religiosas ou consagradas.

O espaço urbano brasileiro concentra as atividades da RCCBrasil. Nele as práticas do movimento carismático católico fluem com muita rapidez. A dinâmica

urbana não se constitui entrave para as atividades da RCCBrasil, pelo contrário, a sua dinamicidade espacial foi de certa forma absorvida pelas características territoriais do movimento no Brasil. Os novos arranjos espaciais impostos pela lógica urbana são reorientados pela mobilidade física dos membros que tentam uma reapropriação do espaço, sempre com o objetivo de acentuar práticas religiosas católicas.

A membresia da RCCBrasil tem conseguido atuar no processo da multiterritorialidade. Eles possuem ampla mobilidade física e virtual, com isso estão presentes em territórios múltiplos e vivenciam suas experiências religiosas. Com isso, os membros da RCCBrasil representam uma tendência de movimentação das religiões no espaço urbano.

Essa tendência da RCCBrasil surte um efeito descentralizador no espaço eclesial católico brasileiro. A membresia móvel fomenta a descentralização no território e, ao mesmo tempo, aglutina os diversos eventos de massa promovidos para os fiéis carismáticos católicos. Esses eventos são amplamente divulgados no site da RCCBrasil para todos os interessados.

A mobilidade física e virtual da RCCBrasil é novidade que tem surpreendido a forma de organização das Igrejas Locais e das paróquias quando se trata de vínculos territoriais. Elas se tornam desafios porque sinalizam uma descentralização que está ocorrendo no espaço eclesial católico urbano. A descentralização eclesial é fruto da dinamicidade da lógica urbana, que insere no espaço os recursos necessários para que essas mobilidades ocorram.

A forma como a RCCBrasil se apropria dos recursos dispostos no espaço para a manutenção da lógica urbana indica um certo enfrentamento ideológico, por parte de um representante da Igreja Católica. O enfrentamento ideológico teria dois aspectos: dar-se-ia para uma retomada da atuação da Igreja Católica como agente de produção do espaço e como uma investida do discurso do sagrado na sociedade moderna secular.

A RCCBrasil, ao fomentar uma ampla vinculação ao sagrado na sociedade brasileira, deve estar atenta às diversidades culturais que enriquecem o cotidiano dos brasileiros nas várias regiões do país. A territorialidade da RCCBrasil é, sem dúvida, grandiosa, mas pode sufocar expressões culturais populares, por causa do tamanho, do entusiasmo e do vigor da membresia. Para evitar tal desvio, será

necessário um esforço muito grande por parte dos conselheiros da RCCBrasil para promover uma ação evangelizadora inculturada.

Uma articulação com outros movimentos eclesiais e pastorais da Igreja Católica ainda precisa ser organizada dentro da RCCBrasil, para promover a tão sonhada unidade dentro da pluralidade eclesial católica brasileira. O caminho não é fácil, requer diálogo, paciência e perseverança, mas pode ser fundamental para alavancar as potencialidades de todos os envolvidos e resultar em frutos concretos para a implantação do Reino em uma sociedade marcada por muitas injustiças.

Nestas considerações finais foram apresentadas algumas conclusões sobre a pesquisa. A proposta de unir o conhecimento geográfico com o teológico foi muito importante para a análise. Essa vinculação permitiu dar uma visibilidade territorial ao fenômeno carismático católico sem perder a dimensão teológica. A RCC e suas expressões variadas abrem um campo de pesquisa interdisciplinar vasto, que precisa ser explorado para dar à Igreja Católica indícios sobre sua atuação na sociedade urbana.

O espaço urbano e todos os processos que formam a sua lógica, em vários países, incentivam pesquisas acadêmicas. E cada pesquisa que procure analisar esse espaço formulará questionamentos e reflexões sobre a vida dos homens e das mulheres. Nesse caso, o espaço urbano contemplará cada vez mais a dimensão do Transcendente, que também está elencado no rol das necessidades humanas urbanas.

6

Referências Bibliográficas

6.1

Documentos

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **A nova evangelização para a transmissão da fé cristã**. Brasília: Edições CNBB, 2013.

_____. **As razões da fé na ação evangelizadora**. Subsídios Doutrinais. n. 7. Brasília: Edições CNBB, 2013.

_____. **Orientações sobre a Renovação Carismática católica**. Documento 53. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **Anúncio querigmático e evangelização fundamental**. São Paulo: Edições CNBB, 2009.

_____. **Projeto Nacional de Evangelização: O Brasil na missão continental**. Documentos 88. São Paulo: Paulinas, 2009.

_____. **Evangelização e missão profética da Igreja**. Documento 80. São Paulo: Paulinas, 2006.

_____. **Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas**. Documento 62. São Paulo: Paulinas, 2003.

_____. **Subsídios doutrinários da CNBB: Igreja Particular, Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades**. São Paulo: Paulinas, 2005.

PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica **Evangelii Gaudium**. Libreria Editrice Vaticana. São Paulo: Paulinas, 2013.

6.2

Livros

AFONSO, Dom Antônio. **O que é preciso saber sobre a Renovação Carismática**. Editora Santuário, 2012.

ALDAY, Salvador Carrillo. **Renovação Cristã no Espírito Santo**. São Paulo: Paulus, 1996.

_____. **A Renovação no Espírito Santo**. [S.I.]: Editora Louva Deus, 1986.

BAPTISTA, Nogueira Agostinho, PASSOS, Mauro. SILVA, Wellington Teodoro da. (orgs). **O sagrado e o urbano: Diversidades, manifestações e análise**. São Paulo: Paulinas, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2005.

_____. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2001

BENIGNO, Juanes. **Que é a renovação carismática católica?** Fundamentos. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

BOFF, Clodovis. **Uma Igreja para o novo milênio**. São Paulo: Editora Paulus, 2003.

BORGES, Renato da Silveira. **O Renascer da esperança**: Movimentos eclesiais contemporâneos e comunidades novas no pensamento de João Paulo II e Bento XVI. Rio de Janeiro: Renato da Silveira Borges Neto, 2012.

CARDEAL SUENENS. **Orientações Teológicas e pastorais sobre a Renovação Carismática Católica**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano**: Novos Escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs.). **A produção do espaço urbano**: Agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2011

CARRANZA, Brenda. **Renovação Carismática Católica**: Origens, mudanças e tendências. São Paulo: Editora Santuário, 2000.

CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo. (orgs.). **Novas Comunidades Católicas**: Em busca do espaço pós-moderno. São Paulo: Editora Idéias & Letras, 2009.

CAVALLINI, Marcos Vinicius. **Os movimentos eclesiais e a Igreja Local**: Aspectos canônicos e pastorais. Tese de Mestrado em Direito Canônico. Roma: Pontifícia universidade Gregoriana – Faculdade de Direito Canônico, 2008.

CENTRO DE ESTATÍSTICA RELIGIOSA E INVESTIGAÇÕES SOCIAIS – CERIS. **Desafios do catolicismo na cidade**: Pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras. São Paulo: Paulus, 2002.

CHAGAS, Dom Cipriano Cintra. **A Redescoberta do Espírito e suas implicações para uma transformação eclesial**: Um estudo sobre a Renovação Carismática Católica. Dissertação de Mestrado. Departamento de Teologia. PUC RJ, 1976

COMBLIN, José. **Pastoral urbana**: O dinamismo na evangelização. Petrópolis: Vozes, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1999

DAVIE, Grace. **Religion in Britain since 1945**. Malden-Oxford-Victoria: Balckwell Publishing, 1994.

FERREIRA, Wagner. **As novas comunidades no contexto sociocultural contemporâneo**. São Paulo: Editora Canção Nova, 2011.

GRINS, Dom Dadeus. **A evangelização da cidade**: O apostolado urbano. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2006

HENRIQUES, Paulo; Souza Aldemor de. **Igreja**. Pelotas: Editora RCCBRASIL, 2011.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido**: A religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

LIBÂNIO, João Batista. **As lógicas da cidade**. O impacto sobre a fé e sob o impacto da fé. São Paulo: Loyola, 2002.

MARIOTTI, Destri Alides; Souza, José Ronaldo. **Grupos de Oração**. Pelotas: Editora RCCBrasil, 2011.

MIRANDA, França de Mario. **Um homem perplexo**: O cristão na atual sociedade. São Paulo: Loyola, 1989.

NASCIMENTO, Marizete Martins Nunes do; COSTA, Sônia Maria. **Doutrina Social da Igreja Católica**: Uma experiência de vida e libertação. Pelotas: Editora RCCBRASIL, 2011.

NETO, Borges; SILVEIRA, Renato da. **O Renascer da Esperança**: Movimentos eclesiais contemporâneos e comunidades novas no pensamento de João Paulo II e Bento XVI. Rio de Janeiro. Renato da Silveira Borges Neto, 2012.

PEDRINI, Alírio J. **Programar o crescimento do grupo carismático**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

POUDRIER, Roger. **Sopro de vida**: O Espírito Santo na Bíblia. São Paulo: Editora Santuário, 1997.

PRANDI, Reginaldo. **Um sopro do espírito**: A renovação conservadora do catolicismo carismático. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1997.

RAHM, Haroldo J.; LAMEGO, Maria J. R. **Sereis batizados no Espírito**. São Paulo: Edições Loyola, 1972

RANGEL, Alexandre. **Cibercultura e evangelização**: Sobre a ação pastoral no ciberespaço. Monografia PUC-RJ, 2010

REIS, Reinaldo Beserra dos. **Renovação Carismática Católica**: Um constante desafio. Pelotas: RCCBrasil, 2013.

RENÉ, Laurentin. **Pentecostalismo entre católicos**: Riscos e futuro. Petrópolis, Vozes, 1977.

RCCBrasil – Renovação Carismática Católica do Brasil. **Movimentos eclesiais:** Dom do Espírito, esperança para a humanidade. São Paulo: Editora Santuário, 1999.

_____. “... **E sereis minhas testemunhas**” 1: Ofensiva nacional. Coleção Paulo Apóstolo. São Paulo: Editora Santuário, 1993.

RIBEIRO, Darcy. **Aos trancos e barrancos:** Como o Brasil deu no que deu. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1985.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião:** Uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: Editora EdUERJ, 1999.

RUBIO, Alfonso Garcia. **A caminho da maturidade na experiência de Deus.** São Paulo: Paulinas, 2008.

_____. **O encontro com Jesus Cristo vivo:** Um ensaio de cristologia para nossos dias. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. **Evangelização e maturidade afetiva.** São Paulo: Paulinas, 2006

_____. **Unidade na pluralidade:** O ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs. São Paulo: Paulus, 2001.

SANCHEZ, Wagner Lopes. **Teologia da cidade:** Relendo a Gaudium et Spes. São Paulo: Editora Santuário, 2013.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado:** Fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988

_____. **A natureza do espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções sobre território.** São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007

SILVA, Dercides Pires. **Identidade da Renovação Carismática Católica.** Pelotas: RCCBrasil, 2011.

SOARES, Rogério. **Cultura de Pentecostes:** A ação do Espírito na fecundação da civilização do amor. São Paulo: RCCBrasil, 2012.

SOUZA, Ronaldo José. **Carisma e instituição:** Relações de poder na Renovação Carismática Católica do Brasil. São Paulo: Editora Santuário, 2005.

TERRA, João Evangelista Martins. **Os novos movimentos eclesiais.** São Paulo: São Paulo: Editora Canção Nova/Edições Loyola, 2004.

VALADIER, Paul. **Catolicismo e sociedade moderna.** São Paulo: Edições Loyola, 1991.

VOLCAN, Marcos Dione Ugoski. **Renovação Carismática Católica**: Uma leitura teológica e pastoral. Dissertação de mestrado apresentada na PUC- Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2000

6.3

Artigos

AMADO, Joel Portella. Experiência eclesial em mundo urbano: pressupostos e concretizações In **Revista Atualidade Teológica**, n. 8, Ano V, jan./jun., PUC-RJ, 2001.

CHIVALLON, C. Fin des territoires ou nécessité d'une onceptualisation autre? In **Géographies et Cultures** n.31, Paris. 1999.

HAESBAERT, Rogério. Da desterritorialização à multiterritorialidade In **Anais do X Encontro de Geografia da América Latina** – 20 a 26 de março de 2005- Universidade de São Paulo

LIBÂNIO, João Batista. A Igreja na cidade In **Revista Perspectiva Teológica**, vol.28, n. 74, 1996.

MIRANDA, Mario de França. Em vista da nova evangelização In **Revista Perspectiva teológica**, n. 125, Ano 45, jan./abr. 2013.

PRANDI, Reginaldo. A religião do planeta global In ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto (orgs.). **Globalização e religião**. Petrópolis: Vozes, 1997.

ROSENDAHL, Zeny.; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). A Territorialidade da Igreja Católica no Brasil: 1800 a 1930 In **Textos NEPEC**, n. 1, 2003.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Espacialidades e temporalidades urbanas In CARLOS, Ana Fani Alessandri e Lemos; GERAIGES, Amália Inês (orgs.). **Dilemas urbanos**: Novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

SEPÚLVEDA, Juan. Nascidos de novo: batismo e espírito perspectiva pentecostal In **Revista Concilium**, n. 265, 1986.

TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo In **Revista USP**, n. 67, p.14-23, set. /nov. 2005.

6.4

Meio eletrônico

ADAMI, Leopoldo. Puebla: A Evangelização da Cultura In **Perspectiva Teológica**, n.28, Ano XII JANEIRO-ABRIL – 1980. Disponível em:

<<http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/viewArticle/2118>>. Acesso em: 1 dez. 2013. p. 23-56.

AMADO, Joel Portella. **Algumas observações a respeito da pastoral urbana.** Disponível em:<http://catedralcg.org.br/catedral/assuntos/arquivos_assuntos/14_491aec437398a.doc>. Acesso em: 30 nov. 2013.

ANTONIAZZI, Alberto. **Para um programa de pastoral urbana.** Disponível em:<<http://vidapastoral.com.br/para-um-programa-de-pastoral-urbana.html>>. Acesso em: 13 nov. 2013

AZEVEDO, Marcelo. **Modernidade e Evangelização: Uma reflexão a partir da América Latina.** Disponível em:<<http://faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/viewArticle/1759>>. Acesso em: 1 dez. 2013.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. **Memórias e narrativas da Renovação Carismática Católica.** Disponível em:<<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>>. Acesso em: 1 dez. 2013.

CASTRO, Valdir José. **A práxis cristã na cultura da comunicação.** Disponível em: <<http://vidapastoral.com.br/a-praxis-crista-na-cultura-da-comunicacao.html>>. Acesso em: 30 nov. 2013.

CLAVAL, Paul. **O Território na transição Pós-Modernidade.** Disponível em:<<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewArticle/16>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

CONGREGAÇÃO PARA DOCTRINA DA FÉ. **Nota doutrinal sobre alguns aspectos da evangelização.** Disponível em:<www.vatican.va/roman_curiacongregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc20071203_nota-evangelizzazione_po.html>. Acesso em: 14 nov. 2013.

DEBIASI, Miguel. **Ensaio para uma Metodologia Pastoral.** Disponível em:<<http://vidapastoral.com.br/ensaio-para-uma-metodologia-pastoral.html>>. Acesso em: 3 dez. 2013.

FERRARO, Benedito. **Pastoral urbana hoje.** Disponível em:<<http://vidapastoral.com.br/pastoral-urbana-hoje.html>>. Acesso em: 23 dez.2013

HAESBAERT, Rogério. **Território e Multiterritorialidade: Um debate.** Disponível em:<<http://www.uff.br/geografia/ojs/index.php/geografia/article/viewFile/213/205>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

HAESBAERT, Rogério; BRUCE, Glauco. A Desterritorialização na obra de Deleuze e Guattari In **Revista GEOgraphia**, vol. 4, n. 7,2002. Disponível em:<<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewFile/74/72>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

JURKEVICS, Vera Irene. **Renovação Carismática Católica**: Reencantamento do mundo. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/historia/article/view/2739/2276>>. Acesso em: 28 dez. 2013

MARIZ, Cecília L. **A Renovação Carismática Católica**: Uma igreja dentro da Igreja? Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/115/111>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. **O leigo católico no movimento carismático em Belém do Pará**. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/anpocs/heraldo.rt>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

MONTE-MÓR, Roberto Luís. O que é o urbano no mundo contemporâneo In **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 111, jul./dez., 2006. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/issue/view/6>>. Acesso em: 5 ago. 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Disponível em: <<http://www2.ufpa.br/ensinofts/artigo3/setesaberes.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2013.

PAULO VI. Exortação Apostólica **Evangelii Nuntiandi**. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi_po.html>. Acesso em: 13 nov. 2013.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. **Igreja e Internet**. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pc_cs_doc_20020228_church-internet_po.html>. Acesso em: 30 nov. 2013.

ROCHA, Deusdedith Alves. **O território do cotidiano**. 2004. Disponível em: <<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/pade/article/viewFile/130/119>>. Acesso em: 1 ago. 2013.

ROSENDAHL, Zeny. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião In **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina** – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/2005/05/12.shtml>>. Acesso em: 1 ago. 2013

SASSI, Silvio. **Igreja e internet**: Para um diálogo entre cultura e evangelização. Disponível em: <<http://vidapastoral.com.br/igreja-e-internet-para-um-dialogo-entre-cultura-e-evangelizacao.html>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

SUSIN, Luiz Carlos. **“CUR EVANGELIZARE”**: As razões da evangelização In *Perspectiva Teológica*, vol. 22, n. 56, 1990, p.12. Disponível em: <<http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/1375>>. Acesso em: 1 dez. 2013.

VALLE, Edênio. **A Renovação Carismática Católica**. Algumas observações. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000300008>>. Acesso em: 30 dez. 2013.

6.5

Sites consultados

<http://www.rccbrasil.org.br/portal/>

<http://www.ibge.gov.br/home/>